

'Youth in Action' Programme
EACEA/11/10

Action 3.2 – 'Youth in the world': cooperation with countries other than the
neighbouring countries of the European Union



YAI – Youth Against Invisibility
184674-3.2-IT-2010-1

Good practices and experiences for the visibility of young people

Buone pratiche ed esperienze internazionali per la visibilità dei giovani

Boas praticas e experiencias para a visibilidade dos jovens

Bonnes pratiques et expériences pour la visibilité des jeunes

Summary

Introduction	
1. Introduction to the Youth in Action programme and the Action 3.2	7
2. The YAI project: objectives, methodology, activities, results	7
3. YAI protagonists	8
4. Methodological approaches dealing with visibility	10
5. YAI in practice	13
6. Final considerations and suggestions for a higher visibility of the youth	17

This project has been funded with the support from the European Commission.

This publication reflects only the author's point of view, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained in.



Sommario

Introduzione	
1. Introduzione al programma Gioventù in Azione e all'Azione 3.2	21
2. Il progetto YAI: obiettivi, metodologia, attività, risultati	21
3. I protagonisti di YAI	22
4. Approcci metodologici alla visibilità	24
5. YAI in pratica	27
6. Considerazioni finali e suggerimenti per una maggiore visibilità dei giovani	31

Il presente progetto è finanziato con il sostegno della Commissione europea.

L'autore è il solo responsabile di questa pubblicazione e la Commissione declina ogni responsabilità sull'uso che potrà essere fatto delle informazioni in essa contenute



Sumário

Introdução	
1. Introdução ao programa Juventude em Ação e a Ação 3.2	35
2. O projeto YAI: objetivos, metodologia, atividades, resultados	35
3. Os protagonistas de YAI	36
4. Abordagens metodológicas para a Visibilidade	39
5. YAI em prática	42
6. Considerações finais e sugestões para uma maior visibilidade dos jovens	46

Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



Sommaire

Introduction	
1. Introduction au programme Jeunesse en Action et à son action 3.2	49
2. Le projet YAI: objectifs, méthodologie, activités, résultats	49
3. Les intervenants de YAI	50
4. Approches méthodologiques à la visibilité	53
5. YAI en pratique	56
6. Considérations finales et propositions pour une meilleure visibilité des jeunes	60

Ce projet a été financé avec le soutien de la Commission européenne. Cette publication n'engage que son auteur et la Commission n'est pas responsable de l'usage qui pourrait être fait des informations qui y sont contenues.

Introduction

This publication reports the experience of YAI project as practiced by the partners organisations, by the young direct beneficiaries and by the various actors involved in the activities.

After a brief introduction to the Youth in Action programme, the publication presents the project, the activities undertaken and the results achieved, highlighting the interventions performed in each of the areas where the project has been realised. Moreover, the publication introduces the organisations that in Italy, Brasil, Portugal and Democratic Republic of Congo implemented YAI project, as well as the young people who actively participated to YAI actions.

The publication continues with the presentation of some methodological approaches of the project, experimented during its implementation; the aim is to provide indications and suggestions about praxis and methods to involve the youth target, allowing young people from backgrounds with fewer opportunities to acquire awareness, the sense of citizenship and the involvement necessary to participate actively in the society and the community life.

Then, the publication presents the realisation of YAI, providing details on the praxis implemented and interventions undertaken, in order to offer good practices of involvement and inclusion for young people, able to be replicated in other areas of partner organisations or in other territories having similarities in youth conditions.

Finally, the publication gives some final considerations about the project, the results achieved, the impacts generated and the need for participation and mobilization of young people, as well as the possible practices to be developed to achieve the goal of full and active citizenship and a real and concrete visibility for young people.



Introduzione

La presente pubblicazione riporta l'esperienza del progetto YAI, così come vissuta dalle organizzazioni partner, dai giovani diretti beneficiari e dai vari attori di volta in volta coinvolti nelle attività.

Dopo una breve introduzione al programma Gioventù in Azione, la pubblicazione presenta il progetto, le attività realizzate e i risultati conseguiti, mettendo in evidenza gli interventi messi in atto in ciascuno degli ambiti dove il progetto si è svolto. Sono inoltre presentate le organizzazioni che in Italia, Brasile, Portogallo e Repubblica Democratica del Congo hanno implementato il progetto YAI, nonché i giovani che hanno partecipato attivamente alle azioni di YAI.

La pubblicazione prosegue con la presentazione degli approcci metodologici del progetto, sperimentati nel corso della sua realizzazione; l'obiettivo è fornire indicazioni e suggerimenti su prassi e metodi per coinvolgere il target giovanile, consentendo ai giovani provenienti da contesti di minori opportunità di acquisire la consapevolezza, il senso di cittadinanza e il coinvolgimento necessari a partecipare in maniera attiva alla società e alla vita della comunità.

Poi la pubblicazione racconta la realizzazione di YAI, andando a fornire dettagli sulle pratiche implementate e sugli interventi svolti, così da rappresentare delle buone prassi di coinvolgimento e inclusione dei giovani replicabili sia in altri ambiti delle organizzazioni partner sia in territori che presentano similitudini nella condizione giovanile.

Infine, la pubblicazione termina con alcune considerazioni finali sul progetto, sui risultati raggiunti e sugli impatti prodotti, nonché sulla necessità di partecipazione e mobilitazione dei giovani e sulle possibili pratiche da sviluppare per raggiungere l'obiettivo di una piena e attiva cittadinanza e di una reale e concreta visibilità dei giovani.



Introdução

A presente publicação relata a experiência do projeto YAI, assim como foi vivida pelas organizações parceiras, pelos jovens diretamente beneficiados e pelos vários atores envolvidos em cada uma das atividades realizadas.

Depois de uma breve introdução ao programa Juventude em Ação, a publicação apresenta o projeto, as atividades realizadas e os resultados obtidos, colocando em evidência os intervenções realizados em cada um dos âmbitos onde o projeto foi realizado. São também apresentadas as organizações que na Itália, Brasil, Portugal e República Democrática do Congo foram responsáveis por implementar o projeto Yai, além das colaborações dos jovens que foram chamados a participarem ativamente das ações do projeto.

A publicação prossegue com a apresentação da abordagem metodológica seguida pelo projeto e experimentada no decorrer de sua realização, o objetivo é fornecer indicações e sugestões sobre a prática e os métodos para envolver o público-alvo juvenil, permitindo aos jovens provenientes de contextos de menores oportunidades de adquirirem a consciência, o senso de cidadania e o envolvimento necessários para participarem de maneira ativa da sociedade e da vida da comunidade.

A publicação descreve a realização de YA, terminando por fornecer detalhes sobre as práticas implementadas e sobre os intervenções realizados, de modo a representar as boas práticas de envolvimento e inclusão dos jovens que podem ser replicáveis seja em outros âmbitos das organizações parceiras, seja em territórios que apresentem semelhanças na condição juvenil.

Finalmente, a publicação termina com algumas considerações finais sobre o projeto, os resultados alcançados e os impactos produzidos, passando pela necessidade de participação e mobilização dos jovens e sobre possíveis práticas que se possam desenvolver para atingir o objetivo de uma plena e ativa cidadania e de uma real e concreta visibilidade dos jovens.

Introduction

La présente publication rend compte de l'expérience du projet YAI, comme elle a été vécue par les organisations partenaires du projet, les jeunes qui en étaient les bénéficiaires directs et les divers acteurs impliqués au fur et à mesure des activités.

Après une brève introduction au programme Jeunes en Action, seront exposés le projet, les activités réalisées et les résultats obtenus, en mettant en évidence les interventions effectuées dans chacun des contextes dans lesquels le projet a été réalisé. Les organisations qui, en Italie, au Brésil, au Portugal et en République démocratique du Congo ont mis en œuvre le projet YAI, et les jeunes qui ont activement participé aux actions seront également présentées.

Les approches méthodologiques du projet, mises au point lors de sa réalisation seront ensuite dévoilées; l'objectif est de fournir des indications et des propositions sur des pratiques et des méthodes afin d'impliquer la cible des jeunes, pour permettre à ceux qui sont issus de milieux moins favorisés d'acquérir la conscience sociale, le sens de la citoyenneté et l'implication nécessaires pour participer de manière active à la société et à la vie de la communauté.

Ensuite, on insistera sur la réalisation de YAI, en fournissant des détails sur les pratiques mises en œuvre et sur les interventions effectuées, qui puissent représenter des bonnes pratiques d'implication et d'insertion des jeunes transposables aussi bien dans d'autres organisations partenaires que dans des territoires similaires eu égard à la condition des jeunes.

Enfin, des considérations finales sur le projet concluront la publication, décrivant les résultats obtenus et les effets produits, sans oublier d'insister sur la nécessité de faire participer les jeunes et de les mobiliser sur les pratiques qu'il serait possible de développer afin d'atteindre l'objectif d'une citoyenneté pleine et active et d'une visibilité des jeunes, réelle et concrète.





1. INTRODUCTION TO THE YOUTH IN ACTION PROGRAMME AND THE ACTION 3.2

Youth in Action is the programme that the European Union has set up for young people; it puts into place the legal framework to support informal learning activities for young people (http://eacea.ec.europa.eu/youth/index_en.php).

The general aim of the Youth in Action programme is to provide concrete answers to the needs of young people, from the adolescence 'till the adult age, in terms of competences acquisition (namely as concerning the non formal learning) and active participation of young people in the society.

The objectives of the Youth in Action programme are the following:

- to promote young people's active citizenship in general, and their European citizenship in particular;
- to promote the solidarity and the tolerance among young people, in order to foster the social cohesion in the European Union;
- to foster the mutual understanding between young people in different countries;
- to contribute to the improvement of the quality of support systems for youth activities and the capabilities of civil society organisations in the youth field;
- to promote European cooperation in the youth field.

Together with objectives, the Youth in Action programme defines some priorities, the transversal themes that should find reference and development in all the projects funded by the programme. Priorities are:

- European citizenship
- Participation of young people
- Cultural diversity
- Inclusion of young people with fewer opportunities

YAI project was funded by one of the measures foreseen by the Youth in Action programmes; namely, it is the sub-Action 3.2 - Cooperation with Other Countries of the World.

Such an action concerns the cooperation in the youth field, in particular the exchange of good practices with partner from other parts of the world, encouraging the exchanges of young people and youth operators, their training and the establishment - strengthening - of partnerships and networks of youth organisations.

The specificity of this action is to foresee the involvement of young beneficiaries over the boundaries of the European Union, spreading the European dimension to other continents and countries, and therefore joining other young individuals in the world.

2. THE YAI PROJECT: OBJECTIVES, METHODOLOGY, ACTIVITIES, RESULTS

Objectives

The **YAI project - Youth Against Invisibility** - aims at providing **opportunities for personal, social and professional development** for young people with fewer opportunities, through **innovative ways of promoting active and international citizenship**. The overall aim is to trigger processes to **overcome the phenomena of marginalization and social exclusion**, helping young people to come out of invisibility that often affects most peripheral communities.

Target group

Beneficiaries of YES project are young people aged 16 – 28 years old from Europe, Latin America and Africa in need of a support in order to encourage their personal growth as citizens, to increase their development opportunities, to strengthen their active participation to the civil society. Groups of young people from each project areas are actively involved within YAI project, as direct beneficiaries of the main actions of the project.

Their involvement is possible through the "peer education and good practice transfer": the young individuals benefit directly of the YAI project actions (workshops and international seminars), being able, then, to transfer their experience to the people of their age within their communities, so to enlarge the impact of the project and to offer the positive results and the improvement of opportunities to a wider audience.

Involvement of young groups

YAI activities are based on the principles of **non-formal education**, such as **active participation, expression and personal development of life skills**, reduction of the distance between trainer and learners/trainees, empowerment of young people as active subjects and protagonists. The activities are designed to reinforce in young people a sense of belonging to their socio-cultural context, encouraging them to become active participants in their own lives and in their social context.

Young people are encouraged to understand and communicate effectively with the specific needs of their communities and become **active promoters of proposals and solutions**. Furthermore, the development of an intercultural dialogue and a sense of belonging to a global community, together with the ability to "export" and communicate in an "other" personal issues and local, represent key elements of a process aimed at overcoming the social marginalization.

Methodology

Through non-formal education activities during local and international events (meetings, workshops, role playing, seminars, etc..) YAI

promotes and raises awareness of youth about their **cultural and social context**, as well as their awareness of **life skills** (social and transversal skills), ideas, goals and potentialities. The YAI path enables young people to become protagonists of their own social context, developing a strong **sense of belonging** to the local community, as well as to the international community.

The opportunity of visibility that YAI offers to young people allows to consider them not only as target group but also as **multipliers, facilitators, peer educators** of the topics of the project.

Themes, issues and arguments

YAI project stimulates young beneficiaries to discuss, compare, get a knowledge and an opinion about some relevant issues, such as:

- **knowledge, awareness, belonging/membership, relationships** towards the communities, the local networks, the social contexts they live in;
- **life skills and participative attitudes** needed for the processes of social relationships, communication and active citizenship: decision making, self-awareness, self confidence, communication, etc.,
- **ICT competences** and the new communication channels, as a means of **accessibility, visibility, inclusion**;
- the **Millennium Development Goals** (MDG) and the **Euro/Africa** dialogue, namely as for the development of knowledge and critical consciousness about those issues.

Activities

The activities foreseen are:

- **Local workshops and discussions** which involve young people, aimed at developing a greater knowledge and awareness of communities and the relationship with it, and discussing issues such as: What do you think and know about your local community? What do you like and what would you like to change?
- **International seminars** (in Lisbon - Portugal and in Jesi - Italy) conceived as opportunity of meeting, education and learning for young people, through the presentation and the discussion of their contexts, their communities and the good practices experienced;
- Transfer, adaptation and implementation of **good practices** of non formal education, aimed at enabling the target group to become 'protagonist';
- Development of **information and dissemination tools**, aimed at promoting the awareness and involvement of young people, as well as at facilitating communication, sharing and comparisons;
- Promotion of **interrelation between young people** through new technologies as a tool to transfer the experiences among peers.

Results and impacts

Concrete results of YAI are: meetings and workshops, international mobility, video-interviews, ICT tools (web site, facebook) and the final publication.

The impact achieved by YAI is the increase of awareness and knowledge of young people about their community, as well as their participation as local and global active citizens, able to involve and sensitize other young people, ensuring the project valorisation and multiplication.

3. YAI PROTAGONISTS

Actors of YAI are the organisations that within the partnership made possible the realisation of the project; but most of all, the protagonists of YAI are the young people involved, who enabling the concrete development of project activities and the effective achievement of the project goals.

COOSS Marche (Ancona - Italy) is a social non profit making cooperative (private organisation) which provides social services to the people in need of care. It caters for services and activities specifically devoted to youth, all over Marche Region (centre of Italy): it manages Aggregation Centres, Information Services, educational services (school support), Summer Centres and other educational and recreational initiatives.

Its staff of youth workers is made of educators and professionals, all qualified to work and deal with young people.

COOSS Marche is also a Vocational Education and Training (VET) agency, recognised and accredited by the Marche Regional Administration. Furthermore, it is experienced in the issue of sustainability and responsible behaviours, having already implemented many initiatives as concerning the education and promotion of the sustainable development approach. Finally, COOSS Marche is involved in several projects funded by the European Union aimed at promoting the personal and social development of young people, through the provision of non formal education initiatives as well as the reinforcement of the role of youth organisations.

For the project YAI, COOSS Marche involved young people of the **Youth Aggregation Centre (CAG-Centro di Aggregazione Giovani-le) at Jesi**, a place for meeting, animation, non-formal education and aggregation of young target. Youth operators organized meetings and workshops with the young groups attending the CAG, regular frequenters of the Centre; during the meetings, the issue of community membership and participation were discussed, with the aim of making young people more aware of the resources of the territory they live in.

Also, thanks to YAI and activities it proposed, it was possible to involve the youth population linked to the service of **Youth Street Unit**, such as young people at risk of marginalisation and social exclusion, as residents in areas characterized by violence and vandalism, as well as phenomena of bullying. With these young people, YAI meetings developed the theme of the rule of law, solidarity and citizenship.

Moreover, through the **Centre of Services for the Integration of Jesi** (Centro Servizi Integrazione del Comune di Jesi) it was possible

to reach the target group of young migrants, which often have difficulty in finding answers or addressing the social integration through the traditional channels targeted at young people.

Finally, YAI realized some radio sessions through the web radio of the CAG of the Vallesina area (Radio TLT – Tana Libera Tutti); this represented a further opportunity to express and transmit the message of YAI towards those reality usually less “visible” and with less access to the “traditional” communication media.

ANJAF (Lisbon - Portugal) is a non-profit association which aim to encourage solidarity between young people, their families and the community, in order to promote equality, justice and progress by harmonized actions of economic, social and cultural development ensuring representation, participation and intervention as well as safeguarding the new generations' rights, interests and expectations. ANJAF's main objective is to carry out activities which contribute to socio-professional integration and socio-cultural development of young people and all exposed groups, namely those in a situation of exclusion, in order to promote social harmony. The target population of ANJAF activities is composed by the “exposed groups” or groups in a situation of exclusion such as the long term unemployed, young people looking for their first job, the ethnic and cultural minorities, people below the poverty line, one-parent families and women with social integration problems.

ANJAF is aware that youth generation is the future. The association works with methodologies that promote youth social competences, as well as techniques aimed at preventing and improving future behaviours. This is a very important issue in the aim and mission of ANJAF, which is concerned with the welfare of families and society, and of course with all the aspects that have direct impact in their everyday life.

ANJAF was also involved in projects that were related with environment sustainable development.

For Project YAI, ANJAF involved youngsters from **Escola Secundária Marquês de Pombal (Marquis de Pombal High School), in Belém**. This school serves a broad community, from several points of Lisbon, offering alternative school paths with vocational training in various areas. The school population is very diverse, coming from several regions, national and internationally, and it is characterized by different socio and economic status, with particular emphasis on a lower level population. As a school with a **strong multicultural component**, it has several cooperation protocols and receives frequently and regularly young people from other countries that have the first contact with the reality of Portuguese schools and often with the reality of life in Portugal in its whole.

Of the initial group, five young people stood out early on, taking on the leading role in the group and later on participating in all activities from the beginning until the end. They are: Horigenia C. (19 years old) born in Cape Verde, resident in Algés; attends a professional training course on Fashion; Joana D. (18 years old) born in Lisbon, resident in Cascais, attends the professional training course on Renewable Energies; Miguel P. (19 years old), born in Lisbon, resident in Sintra, attends the professional training course on Informatics/computer science; Renato D. (18 years old) born in Lisbon, resident in Restelo, attends the professional training course on Multimedia and Sofia F. (19 years old) born in Lisbon, of CapeVerdian nationality, resident in Amadora, attends the professional training course on Fashion. These young people took on the challenge of intervening on their community and they actively participated in all activities, also looking to motivate other colleagues to also become active protagonist. In the words of one of the participants: “It was an excellent exchange of experiences which allowed me to give and receive. I absorbed a lot of what I heard, and I returned with a great desire and ideas that can help me change the reality of young people like me in my community.”

PANGEA (Bahia - Brazil) is one of the biggest NGO's in the State of Bahia, with 13 years of experience in socio-environmental projects in Salvador, Bahia State and in the northern States of Brazil (Nordeste region). It develops sustainable initiatives with marginalized groups, such as **“waste pickers”** (*catadores de rua*), unemployed women and favela's young black-indio people.

It is recognized as OSCIP (Public Interest Organization) by the Federal government; it is structured in four main programs: 1. Environmental conservation and sustainable development; 2. Popular economy and cooperatives; 3. Waste pickers and Recycling economy; 4. Youth Protagonism (self-promotion).

Within the internal Youth Protagonism programme, PANGEA trains and professionally qualify youth in suburban areas, aiming to include them in job market, principally in: Tourism, Cultural and Communication-Information Technology sectors. Moreover, PANGEA participates as holder (permanent member) to the National Council for Youth Policies and to the State Council of Bahia. It is active in some of the most critical areas of Salvador's suburbs, through the management of 'young spaces' called Multusinas Cooperatives de Jovens. Projects and initiatives of Pangea have a total amount of beneficiaries of about 1,200 young people.

Most of the young whom PANGEA have involved in YAI activities have **African origin** and come from families with poor economic conditions, mainly living in the community of the Pau da Lima quarter in the so called favelas, at the suburbs of the city of Salvador, Bahia State.

More than 60 boys and girls and young people in the same conditions have attended the first session of meetings and YAI labs, integrating activities which they already perform within PANGEA (training course for customer service and sale techniques). Amongst them we find Renata S. (24 years old) and Joseph R. (16 years old) who brought their experience at Lisbon seminary (may 2011): “an experience like this surely revolutionizes our life and make you think in a different way” remarks Renata once she's come back in Brasil.

The second session of YAI (labs and video-interviews) included a wider group of young people such as students of “Informatic Maintenance Course” e ICT which PANGEA arranges in the metropolitan city of Lauro de Freitas, Bahia State. They are young people who live in **poor communities of Portao and Itinga**, with a quite difficult, hard and challenging everyday life. Four of them took part of the seminar held in Jesi (October 2011), as a moment to stimulate and strengthen the motivation for change, through the journey and the discover of such a far-off country like Italy, and the exchange with other coetaneous; Rilque de J. (19 years old), Robson S. (18 years old), Pollyanna M. (16 years old) and Renilda S. (21 years old) lived the experience of the seminar in Italy as a chance of increase and growth which has widen their horizons and has changed the way they look at the world.

Living in the most violent districts of the metropolitan region of Salvador, with elevate drug and criminality rates, young people involved

in YAI activities characterize their responsibility and determination in pursuing the **making of a life project**, trying to improve their life quality and that of their family and their community.

NGO LES BATISSEURS (Kinshasa - DR Congo) was created on March 22, 1994. It has a national centre and 8 sub-centrals in provinces as Bas Congo, Kinshasa, Bandundu, South and North Kivu, Equateur, Kasai and the eastern province. The global objective of Les Batisseur is to assure the prevention against the HIV/AIDS amongst the young and orphan children, and to improve the quality of care. Among its specific and operational objectives, Les Batisseur is aimed at increasing the educational level of beneficiaries, to improve awareness and information, to provide support and care to poor families, to increase the number of volunteers and to promote a better training, to support the generation of activities of income.

In collaboration with ABEF/ND, National Program of fight against HIV/AIDS, UNICEV, UNAIDS, World Food Program, FOLECO and FAO, Les Batisseurs participated to the organisation of several sessions of preventions, involving teenagers and young people, through debates, conferences, video forums, focus groups.

As most of young people in DR Congo have to be educated by the informal activities - considering that they had to quit studying due to the poverty - Les Batisseur is strongly engaged in insuring the continuity of the actions and taking care of young individuals by including the support of the programme.

For the realisation of YAI, the NGO Les Batisseurs involved a group of young people who has been the target of processes of awareness and non formal education on project themes; the young beneficiaries who took part to the activities are among 17 and 28 years old, living in **Kinshasa**. All the young beneficiaries participated to the activities implemented by YAI: discussion meetings, workshops, interviews, facebook, blog.

The young people who participated to YAI are first of all those already in contact with the NGO Les Batisseurs, as beneficiaries of other actions or interventions. A further group involved is that of schools: some meetings and workshops had place in a **high school** (Licée) of Kinshasa. Most of the group is made of girls (70% compared to 30% of boys), with less than 22 years old, and that's because of the active involvement of the young people from the school.

The young people showed an **evident interest** as for YAI and the initiatives proposed; the opportunity to discuss with other young people about fundamental aspects for their growth path was precious, also considering the scarce attention towards young generations in Kinshasa and generally in the DR of Congo. Such an interest is proved by the high attending level of the young people: 90% of young beneficiaries involved by the NGO in YAI participated to all the initiatives and activities of YAI. The only exception is about the international seminars, as the young Congolese delegation didn't participate because of the difficulties in obtaining the necessary visa.

ARCI (Ancona - Italy) is an independent association of civil and social promotion. Nationwide, it has over one million members and it represents one of bigger association promoter of the democratic participation. It is engaged in the promotion and development of associations as a factor of social cohesion, as a tool for civil commitment, for promotion of peace and citizenship rights, for the fight against all forms of exclusion and discrimination.

ARCI represents the largest network of cultural experiences in Italy. ARCI promotes, through local, national and international activities, the right to culture, the free access to knowledge, the circulation of ideas and knowledge, the intercultural dialogue and the active citizenship. It works for a culture that is the engine of the social change, tool of empowerment of people, quality of life and social well-being.

ARCI is also committed to the protection of migrants and to the fight against racism; it supports and encourages the social movements who are fighting for peace and democracy.

ARCI Ancona participated to the development of youth centres within a project of peer education project at local level. The growing need to discover tools and methods able to promote an active and creative attitude among young people has led ARCI to get interest namely toward the non-formal education, as a means to transform "target" subjects in actors protagonists of a social improvement. On such an issue, it realized international seminars through the programme "Europe for citizens".

Within YAI project, ARCI Ancona cooperated closely with COOSS Marche; the two organisations worked together for the realization and implementation of activities.

4. METHODOLOGICAL APPROACHES DEALING WITH VISIBILITY

THE PROGRAMME OF YOUTH PROTAGONISM

edited by Giuseppe M. Vozza

PANGEA has been identifying the emergence of the youth issue in Brazil since the end of the nineties by developing a pioneer work in different communities in the outskirts of Salvador de Bahia with children and teenagers in conditions of vulnerability and social and personal risk. These youngsters are mainly black and with an African offspring, with a low self-esteem, belonging to families with a low income, with scarce family support and minimum opportunities of growth. They are either state school students or youngsters, who have left school; in general they are scarcely skilled and therefore out of the labour market or employed in activities with a low income, through which they are anyway able to contribute for their family income.

Since they are invisible in their needs and requests, they are assimilated to the adult population and for this reason they are excluded from the actions (and resources) of public policies, like from the initiatives undertaken by third sector organisations, addressed almost exclusively to children and teenagers below 18 years of age.

Through its **Programme of Youth Protagonism (PPJ)**, PANGEA has been developing a series of projects for and with youngsters (from 16 to 25 years of age) of the urban areas of Salvador de Bahia since 1998, including the metropolitan region and the Northern and

Southern coasts of Bahia. In partnership with other organisations and with the financial resources from different partners (enterprises, international cooperation bodies, the European Union, UN Agencies, ministries etc.), PPJ provides financial support to youngsters and women in vulnerable and disadvantaged situations to support their full development, to become subjects of rights and citizens of the globalised world of the new millennium.

PPJ Mission is to promote the role of the youth in the processes of transformation of the Brazilian society, by favouring the inclusion and reinforcing the understanding and action ability, both individually and collectively. PPJ Vision deals with the ability to build and organize the innovative and reference experiences, at a national level, for the employment for and with young people.

If we want to encourage youngsters to be active participants in the life and development of the communities, it is fundamental to break the vicious circle of poverty; in order to do this, it is necessary to develop a specific education proposal targeted to the youth, able to accompany them in the process of individual and collective growth.

An education proposal for the youth

PANGEA considers the youth season as a peculiar time in people's life, during which individuals live their experiences and acquire their skills to develop the self-awareness process, the understanding and the building of a life project.

PANGEA works by buying aware that the majority of young people, who get lost along the life traps, have not had any support from their family, any access to education and training and, in general, any access to the adults' world.

The education proposal of PANGEA builds a pathway of professional guides and productive inclusion; such a pathway is also useful for entering the labour market, but also in order to develop the entrepreneurship in the social and solidal economy.

The education proposal of PANGEA offers:

- Counselling and consulting activities;
- Knowledge / experience opportunities in different fields;
- Proper support in the process of building personal pathways.

The teaching proposals developed by PANGEA relate to:

- a. Education to values
- b. Leadership and participation
- c. Employability in the new world of work.

The strategic objective of the education proposal of PANGEA is to contribute to the integral development of every youngster, by helping him/her to affirm his/her independence, to shape his/her life project and to provide one's own contribution to the community and to the society in general.

The training pathway with youngsters is divided into 5 specific areas, which are not necessarily in sequence:

1. **Personal Qualification**: it is the first step, the so-called structuring, which has the personal empowerment of an individual and self-esteem formation.
2. **Social Qualification**: it is the second phase of the formation process, which promotes a pathway of observation, reflection and discovery of the context where youngsters are included: physical-environmental and social relationship.
3. **Qualification for the world of work**: It is structured in three sequential moments:
 - a. Occupational counselling: It helps young people to make a secure choice on the professional career.
 - b. Labour market: It proposes the strategies to facilitate professional integration.
 - c. Incentive to associationism and entrepreneurship: It identifies and develops the characteristics to "be" an entrepreneur.
4. **Digital Qualification**: It promotes the youngsters' awakening before the Information and Communication Technologies (ICT).
5. **Technical Qualification**: It is the training component that enables you to acquire the technical know-how of the different professional offers.

The declaration of ethics as the guiding principle of the political and daily relations activity among the people; the protection of nature and the declaration of environmental sustainability; these are the key challenges for the development of the country, in the PANGEA approach.

Only an aware and protagonist youth can contribute to overcome the serious social and racial inequalities in Brazil, through a work of cultural change that becomes essential to win the challenges placed by globalization of the new millennium.

INTERCULTURAL AND CITIZENSHIP

by Luis Fernando Marcelino

One of the workshops realised during the Second International Seminar of YAI in Jesi (Italy), used some innovative techniques based on the use of Strategy Games to deal the themes of intercultural education and citizenship; the workshop was run by Fernando Marcelino, trainer specialized in mathematical logic games.

The objective of such a workshop is to encourage young people to be protagonists in order to understand how the cooperation is an indispensable element for the production of social development with creativity and innovation; for such a reason, the workshop was experimented during the YAI event in Jesi.

The workshop is carried out through consequential steps of learning and practice. Initially, the factors considered essential to overcome

preconceived notions are presented: the love, the friendship, the playing together, highlighting how only the respect of differences and the intelligence can really change the world.

Then, within the group, it starts the discussion about the concepts such as Agency, Knowledge of oneself (self-knowledge) and Self-esteem.

The term **Agency** refers to the ability and willingness of actors to act; this is one of the determinants of poverty in accordance with the method called RAMSEP. The RAMSEP method states that poverty is closely related to the social exclusion and becomes the result of the lack of the following 3 dimensions/factors:

- **RE, economic and material resources:** it indicates the degree of lack of material goods and the scarcity of goods and/or services;
- **SO, socialisation:** it indicates the level of inclusion in the formal or informal social networks, such as the social capital of individuals, the set of relations established by the person in situation of poverty;
- **AG, agency:** it indicates the ability and willingness of people to cope with various forms of social action: social action linked to the reconstruction of their status; economic social action linked to the re-establishment of conditions of economic autonomy; extraordinary social action aimed at building an innovative social world; collective social action linked to participation in associations, groups or other collective entities.

These three dimensions, combining with each other, create three types of poverty:

- Intermittent Poverty, when all three dimensions are present (RE, SO and AG);
- Medium Poverty, when the RE or SO dimension may not be present, while AG is present;
- Extreme Poverty, when all the three dimensions RE, SO and AG are missing.

The second central theme of the workshop is the **knowledge of themselves**. To strengthen and stimulate the knowledge of themselves (self-knowledge), the group of young people discuss what is the Human Intelligence, starting from the definition of Charles Darwin, stating that “the difference in mind between human and inhuman is certainly a matter of degree and not one of kind”. (The Descent of Man, 1871).

To facilitate the discussion and let young people acquire self-knowledge, the workshop provides information about the structure of the human brain and its system: the Reptiliano system, responsible for the control of involuntary activities; the Limbico system, responsible for the control of emotions; the Neocortex (right), centre of rational thought; the Neocortex (left), centre of creativity and imagination.

Additionally, the workshop presents the theory of Marc Hauser, about the existence of four specific characteristics in humans, differing from other living species: the abstract thinking, which is the ability to combine and recombine several types of information to acquire new knowledge; the application of the rule or solution used for a problem in different situations; the understanding and the easily creation of symbolic representations and computing; the separation of modes of thought from sensory and perception inputs.

Finally, to stimulate the discussion and the informal learning, the workshop deals the theory of Multiple Intelligences by Howard Gardner; the aim is to demonstrate that in addition to different forms of intelligence, every human being possesses a personality that gives rise to the wide variety of roles undertaken in life, as well as a psychic fingerprint in the contact with the social environment.

The third central theme of the workshop is **self-esteem**. To develop self-esteem, the workshop introduces the endless combinations of different types of intelligence and personality, which can give rise to unique results in every individual, some of which are more valued than others and can produce better results for life; these combinations are known as Transversal Skills.

During the workshop, several Transversal Skills are presented, such as: leadership, communication, organization, motivation, entrepreneurship, ability to act under pressure and stress, creativity, culture of quality, dynamism, flexibility, ability to negotiate and to plan, interpersonal relationships.

To allow young people to understand and metabolize these concepts in a concrete way, the workshop foresees the experimentation of **Strategic Games**. Those games, based on the mathematical logic, permit the analysis and the construction of the main skills, attitudes and competences for learning, stimulating behaviours and capabilities able to provide greater success and fulfilment. Each game helps to explore the various transversal competences, according to own nature, making possible different answers to various stimulations received by participants.

For example, during the workshop realised for the Second International Seminar of YAI in Jesi, the game “**Cilada**” was used, allowing the reflection and thinking about the importance of communication, of strategy and of collaboration, because the secret of success and victory, is moving in synergy with the other players. The young people were divided into groups, they learned the rules of the game and discussed together the best strategies and moves to achieve a good result.

Therefore, the game becomes an opportunity to reaffirm and review the theoretical concepts presented by the workshop, so to strengthen once again the cooperation, the communication and the integration, factors needed to elaborate successful strategies able to recognize values and experiences regardless of cultural and ethnic differences.

CREATIVITY FOR SELF-EXPRESSION AND PARTICIPATION

by **Chiara Crocianielli**

The music, and generally the artistic creativity languages, are universal languages that can effectively overcome language and cultural barriers: , providing a valuable space for dialogue, where individuals from different cultural and linguistic backgrounds can meet and know each other. The **music**, the **art** and the **game** can drive, through an **universal, usable and engaging language**, contents and emotional experiences that surpass the cultural differences, by the common denominator of the emotion, which unify as human being.

The body and music language, when properly addressed through specific activities of non-formal education, has enormous potential in promoting pathways of integration, by strengthening the **expressive capabilities**, the **knowledge of himself and of the others**.

Moreover, the cooperative game promotes a vision of staying together, based on mutual respect, which deconstructs the dualism “winner / loser.” To learn to cooperate means to recognize that the best result is always achieved by the valorisation of all differences: the point of view which is the base of a supporting and cosy society.

The creativity, as a vehicle for self-expression and recognition of own skills, is a valuable tool for enhancing the self-esteem, and therefore for the prevention of youth problems and social exclusion. Such a “preventive” aspect has been recognized by the World Health Organization, which in 1992 included the creativity amongst the fundamental “life skills” officially recognized.

In accordance with such assumptions, during the seminar in Italy, some workshops focusing on **techniques for cooperative games and music therapy** have been realised. It was also maintained a methodology of non-formal education, based on the active participation of all and aimed at the progressive evolution of target group, as active protagonist in building the activities. The activities are inspired by different languages and methodologies, those of *musictherapy*, of *theatre training* (for expressiveness), of *drum circle* (to integrate and to express creatively playing together), *body percussion*, *lucidity* (game for specific purposes), *vocal and musical improvisation techniques*.

It was built a gradual path, structured on the following stages:

- knowledge of oneself and of the other
- progressive integration of the group
- cooperation based on mutual respect and valorization of differences
- enhancement of personal life skills (decision making, creativity, interpersonal and communication skills, problem solving).

During the seminar in Jesi, the fundamental objective was to integrate the group, also considering some language difficulties (due to the presence of 3 languages: Portuguese, French and Italian); therefore, an intensive work has been achieved with the body, the music, the non-verbal languages.

Initially, some **knowledge games** were realized, in which the young people presented themselves singing the name and the mood of the moment. Later, some theatre **training exercises** were developed, in which the young people walked inside the room and were invited to perceive different physical sensations (lightness, heaviness), to vary the rhythm and energy of movement, to start to get more in touch with their body and let go of resistance and tension. In the game, the deconstruction of the conventional movement and of stereotype constitutes an essential element. As stated in the bioenergetics of Lowen, the repetitive and mechanic movement is combined with equally mechanic thoughts: to renovate the movement permits, on the contrary, to develop a new sight on ourselves and on what surrounds us.

Then, **body percussion** activities were proposed, where through a gradual path it was possible to coordinate the construction of a rhythm, simply playing each one’s body and, subsequently, the body of another. It is an activity that develops attention, sense of rhythm, but most of all, the ability to listen and to coordinate with the other within a group. Continuing with the same objectives of creative cooperation, it was proposed to explore the sounds in the room, and to experience the “music” that various objects around could produce, choosing then the sound closer.

Then, following the technique of **drum circle** (with a facilitator who guide occasionally the production of sound, in terms of volume, rhythm, etc), the group started to “play the room”. In addition to the objects, also the voice were included, to conclude with a simple and suggestive song of Colombian tradition: “Semina Hoy”.

The activities allowed the group to integrate themselves through the body language, the music, the creative expression and a gradual body contact between participants. Everybody had the opportunity to be protagonist, to have the space to express oneself and to create, feeling inside a “protected” place, where the aesthetic and “formal” rules are suspended, as well as the judgment that often limit the most valuable parts of the individuality. Already, at the end of the first workshop, some participants declared to have discovered a creativity that they did not believe to possess; the assumption of such activities is that there are no people without creativity, because to create implies simply to express oneself overcoming the fear of judgment and of conventions imposed.

The use of singing and voice is another key aspect: the voice characterizes and expresses our life and our emotional essence. That’s why singing in front of a group requires the achievement of a certain intimacy and security. However, singing together allows everyone to express, to put at stake, exploiting the energy of the group and, at the same time, helping to strengthen and empower it. Generally, to create and to play together (in such activities) implies a process of self-discovery, emotional sharing and progressive opening to the other: all components that allow effective consolidation of the group.

5. YAI IN PRACTICE

YAI EXPERIENCE IN ITALY

edited by **Silvia Coltorti and Chiara Crocianielli**

Within YAI in Jesi, meetings with young people aged 16 and 25 years were organized at the Youth Aggregation Centre of Jesi (CAG). The centre is an important place of aggregation for many young people, mostly of foreign origin, (Morocco, Congo, Côte d’Ivoire, Dominican Republic, Nigeria, Albania, Bangladesh, Madagascar, India, Romania are the main countries of origin), some of whom just arrived in Italy and with little knowledge of Italian language.

Given the presence of many young foreigners, the development of a sense of belonging and of a greater attitude for active citizenship was based on the valorisation of the cultures of provenance, since a positive integration derives from the union and the respect of differences. For those reasons, the meetings with young participants had the twofold objective of promoting a greater awareness and participation in relation to the reality of the town of Jesi, while enhancing the cultural realities of origin of each young individual.

Activities realised

Meetings were structured so as to acquire first of all a better understanding of participants, then discussing the project themes in depth. The first two meetings were then realized with the objective of facilitating the integration of young people, promoting an attitude of openness and mutual respect; some games for knowledge have been proposed, based on methodologies of peer education.

The focus of following meetings was the reflection on the communities in which young people live; initially the young participants discussed and reflected on the main places of the city of Jesi according to types: places for aggregation, meeting places, spaces of artistic and cultural interest. Then in groups of three or four, they chose a place and, with a field research, presented in its characteristics (attractions, problems, etc.) to the whole group of young people and then at the web radio of the CAG. The next step was the group reflection about the subjective perception of the communities. During the last meetings the young participants shared the difficulties they faced as migrants to come in Italy.

Between June and September 2011, several **interviews** with young people from Jesi were realised, getting a deeper knowledge about the relationship of the young generations with the communities they belong to, in terms of involvement, activism, integration. The interviews were initially conceived with some distrust by young people, especially from those who had not participated in the initial phase of the project (meetings at CAG); then, through different locations (CAG, street, other centres) a climate of confidence was developed and it was possible to collect the points of views of different young people in Jesi.

The young people with Italian nationality declared themselves satisfied about their community and their active participation within it. The case of migrants is different. An Albanian young male (interviewed outdoors) initially declared his status: "I'm an immigrant" suggesting that, as such, he could not be an interesting subject to interview. During the interview he expressed his great difficulties of integration with both Italian boys and other migrants from other countries. The perception is that of closure from the citizens.

Young people involved

Most of young people involved by YAI has foreign origin and attend professional high school in Jesi. Many of them have schooling difficulties and experience kinds of family and socio-economic distress situations. Some of them, particularly those addressing the Centre for Integration Services, are recently arrived in Italy or have difficulties of integration.

Reflections on YAI themes

To reflect as a group on own communities, exchanging experiences, ideas and points of view is an activity that certainly helped young people to raise awareness with respect to their personal and social reality.

To participate actively in web radio transmissions about these issues allowed them to become active subjects and protagonists within their community, improving their familiarity with ITC technologies.

To discuss on everyday life and on facts of local chronicle allowed also to stimulate greater curiosity in young participants, compared to their local realities, while encouraging the ability to compare with each other through debate and discussion.

An important reflection was developed about the relationship between young (and not only), those that often determine a forced conformity to the rules of the group, and a superficial predominance of style and fashion compared to value and to the specificity of the person. Some young individuals expressed their difficulty to be "authentic", to confront the judgment, to differentiate themselves from the group.

To reflect on these issues was very useful, since those themes often leave out many uncertainties and insecurities, which affect the construction of individual personality and, often, some important personal choices. To learn to know each other, to valorise and to express themselves is fundamental to define the own role within the society.

Difficulties expressed by young participants

One of the issues emerged was that of **discrimination** against foreigners; the young people shared the difficulties that, as **migrants**, they faced in coming to Italy. The reflection was useful to express and verbalize their experiences and their emotions, discovering that others experienced the same; also those who had no experience of migration, had the opportunity to understand the meaning.

Those who arrived in Italy in post-school age (after 18-20 years old), declared great difficulties in the **social integration** and in the creation of relationships.

As regards the **proposals**, many of them concerned practical and concrete measures (more sports facilities, places of aggregation); but many young people urged the need for further initiatives of **socialization** and more opportunities for meeting, exchange, comparison, even digital.

YAI EXPERIENCE IN BRAZIL

edited by Monica Lima

For the realization of YAI activities, PANGEA has involved young people, already active within the framework of the course of "Atendimento ao Público" of Pau da Lima of the TIC course "Usina Digital", of the Computer Recovery Centre of Lauro de Freitas, in the metropolitan area of Salvador. In particular, some young people attending the two training courses took part in the YAI international seminars in Lisbon and Jesi.

Activities

Even for PANGEA, as well as for the other partners, the YAI activities have been realized through meetings and moments of group discussions, visits and interviews. PANGEA has realized thematic labs based on a non-formal education methodology and coordinated by local educators.

The YAI activities have been included within the youth activities realized by PANGEA, within the **Programme of Youth Leadership (PPJ)**, which guides, supports and assists young people in building a project of personal training, life and work inclusion, based on positive values. By believing in the fundamental role of youth in the processes of social transformation, the PPJ and the actions of YAI, in synergy, have enabled the promotion of active participation of youth living in the communities of Pau da Lima, Salvador and Lauro de Freitas, metropolitan region of Salvador, by encouraging the enhancement of their abilities and skills, both individually and collectively. PANGEA courses are for more than 180 young people, males and females, within an age group from 16 up to 29 years old, for 680 hours of teaching in classrooms, practice labs, education art labs and outdoors visits; within the framework of these courses, YAI meeting and discussion opportunities have been implemented.

Through YAI, the Brazilian youth of PANGEA has participated in labs held by Chiara Crociani (ARCI Ancona), by exploiting the collaboration opportunities among the YAI partners and in synergy with other ongoing projects. YAI labs have promoted **socialization** and **integration** dynamics by introducing actions of cultural exchange, which are fundamental for the understanding of the globalized world and the comparison of the communities. YAI labs have deepened topics linked with culture, religion, cooking and social music, by giving hints for interchange between Bahia and Italy.

Reflections

YAI project has enabled Brazilian young people reflect critically on one's own reality, by enhancing culture diversity, customs, opinions and the negotiated resolution of conflicts. It has contributed to their maturity by helping to avoid risks of drugs involvement and related problems, by directing and guiding them to build a global citizenship based on the respect of the other one's culture, and especially to the development of solid and long-lasting ties.

The reflections and discussions carried out within YAI has enabled young people to realize their own community and reality; they have deepened together the limits and potentials of their living contexts, they have advanced proposals for the improvement of conditions by using their resources (e.g. the use of digital communication).

Furthermore, they have led to the realization of a **presentation of one's own community**, to be shown during international seminars. In Jesi, during the Second International Seminar, young Brazilians discussed about their own reality by comparing it with the reality of their peers in Jesi, Lisbon and Kinshasa. In the prepared video, Brazilian young people have decided to tell about the difficult reality lived day by day, thanks to images and testimonies showing the violence towards the black youth living in the poor areas of urban outskirts. As a matter of fact, the youth condition is extremely vulnerable in these contexts, characterized by a serious lack of respect of fundamental human rights and by the daily struggle to keep oneself away from drugs, narcotrafficking, prostitution and marginality. In these communities, public policies are lacking or poorly adequate, the quality of school education is scarce and families are seriously struck by extreme poverty.

Difficulties and proposals

The main difficulties for young beneficiaries of PANGEA activities and of the YAI project mainly deal with the **adjustment of language skills**: one of the main problems for Brazilian youth is to be able to express themselves properly, which also means to express their needs and to be heard.

A further challenge for young Brazilians is **multiculturalism**, in communities characterized by the presence and the living together of people of different origins; this entails problems of interculturality, integration and mutual knowledge.

PANGEA proposal for the youth is therefore based on methodologies of **active leadership** and **non-formal education**. YAI approach confirms the need for an inclusive education for the youth with fewer opportunities and in a situation of social vulnerability, by giving them the opportunity for an active role in the building process of an autonomous adult life, in the full guarantee of their citizenship rights.

YAI EXPERIENCE IN PORTUGAL

edited by Catarina Sousa

For project YAI ANJAF developed a partnership with Escola Secundária Marquês de Pombal (Marquis de Pombal High School), in Belém, through the local government of Santa Maria de Belém. The initial contacts took place with the school board as well as with the school psychologist, in order to present the projects' aims and activities and get permission to involve school students on school grounds; the psychologist then took on the role of focal point of the communication with the school and the students, especially in the beginning of the project. The initial group of 25 participants was selected and contacted by the school psychologist and informed of the activities that ANJAF would be developing at the school. However, early on it became clear that there was a particular motivation and proactivity in the group of 5 students that would later on participate in all the Project activities and take the lead in the course of activities to implement at the local level.

Activities

The specificities of project implementation at local level led to the following activities to have taken place in Portugal:

1st phase: formal workshops led by ANJAF, dedicated to issues such as Community, Citizenship, Belonging, Participation, Youth Protagonism, Multiculturality and Interculturality; millennium Development Goals. Interviews to youth and adults of the Marquis de Pombal High School and the preparation of the interview guide. Filming of some local points of interest. Creating an introductory and explanatory video sketch for Project YAI; Filming the sketch and editing the video. Participation in the Lisbon International Seminar.

2nd phase: preparation of a radio sketch about the project and performing all the necessary steps so it was aired in the school radio shows regularly; advertisement of the project through direct contact with the students after the radio airings of the sketch; audio inter-

views to peers that attend the same school or other schools in the Lisbon area. Creation of the YAI Portugal facebook page. Participation in the Jesi International Seminar and all its activities.

Reflections

Project YAI allowed the Portuguese youngsters to take on the role of protagonists in implementing local activities and contacting others, whether they were members of their community or total strangers. Together with the rest of the activities, that allowed the development of creativity and teamwork particularly among the central group of participants in the Project, the interviews of peers and adults allowed the young participants to be immersed in a reality that is theirs but that simultaneously they were not completely aware of. They discovered many interests in common, particularly among the youngsters regardless of the community they are a part of, namely at the level of how they occupy their free time or how the youth organizes itself in subgroups and subcultures that are very different but are formed in a very similar way.

The main concern that comes out of the interviews is the future of youth, with matters such as the national and international crisis and its impact namely in the Portuguese work market to come out as the leading preoccupation among youth in general. Despite the frequently conveyed image, the interviews that the Portuguese youngsters did to other Portuguese youngsters show that the Portuguese youth is very alert to the social and economic situation that the country is going through and very concerned about their future. A future that they don't anticipate as easy and about which they have many doubts regarding the path to follow, namely about continuing their educational path or getting started in the labour market as soon as possible.

Difficulties and proposals

The great difficulty that we encountered in project YAI was the mobilization of a great number of youngsters. The activities were implemented with success but there was a reduced number of youngsters following through with the Project from beginning to end. There were others involved in the project but their participation was sporadic and uncertain.

Another of the difficulties found was at the level of scheduling local activities as although all the participants attended the same school there was only one afternoon per week in which all could participate as they didn't have classes schedules; however this same period was necessary for other activities, such as participation in sports, doctors' appointments or handling different issues, therefore from the start this was an issue that the group had to deal with and that was overcome only through the effort and dedication of the youngsters that took on the YAI challenge.

Another of the challenges that was encountered and overcome concerns the differences among the central group of participants. Although they all attended the same school, these youngsters aren't part of the same subgroups and previously were not closely connected or in some cases didn't know each other at all. Up until they started participating in the YAI activities, each one interacted with their regular and well known group of friends and acquaintances. Through participation in the project, this group came to develop a close relationship of collaboration and friendship that potentiated the value and maximized the effect of their participation and, together with the participation in the international seminars, opened up their horizons and rendered this an unforgettable experience.

YAI EXPERIENCE IN THE DEMOCRATIC REPUBLIC OF CONGO (RDC)

edited by Pius Mabila Siamina

In the Democratic Republic of Congo, the YAI project has seen the involvement of young people already in touch with the NGO called Les Batisseur, as beneficiaries of other education projects; the contribution of a female High School has been important, where plenary meetings have been organized, by giving a strong connotation to the education dimension of YAI. All YAI activities have been carried out in Kinshasa, the capital city of the Democratic Republic of Congo.

The situation in the DRC is complex and delicate for the youth population, that hardly enters the education and training opportunities. In carrying out meetings and activities of YAI with the youth, the NGO has always confirmed the objectives for which young people should struggle against invisibility:

- to lay down the basis for youth development;
- to launch the processes enabling to overcome the phenomena of social marginalization;
- to go out of the invisibility, which often strikes the most peripheral communities;
- to play a leading role in the social environment.

Activities

YAI activities in Kinshasa materialized through **meetings, interviews and questionnaires**; for young people of the Democratic Republic of Congo it was not possible to participate in the international meetings in Lisbon and Jesi, since they could not get the visas needed.

The methodology applied by YAI is based on the construction of **sub-groups**, each one of them is concentrated on one of the specific topics treated by YAI; the meetings have been "facilitated" by a moderator and each group has appointed a minuter, who has later on given back the content of the group discussion to the plenary assembly participants. In this way, it has been possible to discuss the conclusions of each sub-group with all the youth present, and to reach a shared knowledge of the specific topic faced.

From the very beginning, youngsters have been encouraged to actively take part in the meetings and debates, to tackle, to share their worries and fears.

Reflections

As opposed to the development of a higher sense of belonging to the **community**, young people in Kinshasa first of all have agreed on the meaning of community: In the DRC, and in general all over Africa, it is a concept which deals with the people you actually live

and means living together without any distinction. Therefore the phenomena of discrimination do not seem to be typical elements of the community of Kinshasa; on the contrary, living in a common and united way in Africa is natural.

As far as **participation and citizenship** are concerned, young people agree upon giving a meaning linked with nation, homeland, one's own country. Therefore, the concept of citizenship is above all linked with that of patriotism and is expressed through what a citizen can do for his own country. This is why young people are convinced that migration is not a solution: on the other hand, they would like to have a support and an aid to be able to use the means available to them and to struggle on site for the Democratic Republic of Congo. Hence, their sense of citizenship is linked with a meaning of a "civic sense" rather than active participation; a "must" of citizenship rather than a complete "right" of citizenship.

As far the **new technologies** are concerned, a minimum percentage of young people in Kinshasa has the financial resources and the skills to use a computer and the communication tools (e-mail, Internet, Facebook etc.); on average, only 10% of young people in Congo own a computer. The rest of the youth in the DRC has therefore no regular access to ICT. Even though a lower amount turns to the Internet cafés, there is still the problem of a scarce education in technology. Therefore those who use the computer, they use it as a communication tool, by not using it for all the possible potentialities (e.g. training, culture, information etc.).

Lastly, with regard to the **Millennium Development Goals** (MDG), the YAI laboratories and meetings have been fundamental first of all to inform the youth about the topic; as a matter of fact, none of them knew the millennium commitments, and for them it has been a real and proper learning and training occasion.

Difficulties and proposals

Young people of Kinshasa feel the **concern** to improve their conditions of social life of their community. They are aware of several problems of the DRC and of Kinshasa: poverty, child prostitution, low quality of the education system, violence, corruption etc. One of the greatest concerns is the phenomenon of *Kuluna*: It is a gratuitous violence perpetrated by the youth (aggressions, thefts, killings, rapes) towards quiet and defenceless citizens; in consideration of these phenomena, young people involved in YAI see in the **school, education and training** a possible strategy of action.

As for the Millennium Development Goals, young people in the DRC are aware of the enormous difficulties to reach the goals in the foreseen times; the problems of the country are so numerous to be able to solve them in such a limited amount of time, also by considering the ignorance on the topic by almost all the citizens.

Young people have expressed the need to find an ideal framework to **express themselves freely**, a system enabling them to let their point of view be heard to the authorities of their country and to the whole world. They know well that their voice does not have an audience, that their needs are often unheard and their viewpoints and opinions are not even requested, not even for what is directly relevant to them.

It is for this reason that they propose even to **contribute all together** to finance an action to improve the social conditions of the community; their proposal is based on the **responsible behaviour** that each youngster should adopt, to help the cultural and socio-economic change that could favour the community development.

The required initiatives and actions as well as the proposals of young people mainly deal with the education field; the **education system** has to improve both in terms of quality and opportunities (by guaranteeing the access to education for all the people). This is the only opportunity for a personal, social and community growth for the youth of Kinshasa.

6. FINAL CONSIDERATIONS AND SUGGESTIONS FOR A HIGHER VISIBILITY OF THE YOUTH

The YAI experience has been fundamental for the partner organizations and for the youth involved in the project. Above all, as far as the youth is concerned, thanks to YAI they have had the opportunity (often for the first time in their life) to live an international youth experience, by verifying that the difficulties of growth, identification, personal development and inclusion are the same for everyone, more or less exasperated.

Therefore, the difficulty to be active and partaking citizens relates to the whole youth generation, which on the one hand is not prepared, not trained and not ready to express their opinions, to claim their rights and therefore to formulate concrete requirements.

Youth educators of the partners and young people have agreed in assigning the key role to **education**; it is through education (whether formal, non-formal and informal) that youth population can aspire to a process of individual and collective growth. And it is thanks to education that young people can appreciate new concepts, exercise in their rights, broaden their culture, verify and reinforce their convictions and also experiment new certainties. The difficulty of access to education is a common factor, which can be found among the youth population that suffers from minor opportunities: either for the low education quality of school institutions or for early dropout in studies. Anyway, where there is the risk of social exclusion for young people, the education component is inadequate, if not absolutely absent. The same youngsters involved in YAI recognize in education the stimulus that has enabled them to go out of a marginalisation context, by finding a first confirmation to their need of social interaction in the same education places.

If it is possible to fill the gap of knowledge through education, a further key aspect for a visibility process deals with **behavioural component**, that is to say the awareness of one's own means, the trust in oneself, the capacity to voice and make way one's own convictions, the possibility to "see" even before "being seen". Therefore the building of oneself, self-enhancement and self-recognition, because they

are factors of a full affirmation of subjectivity and of a complete enhancement of individual specificities. From this point of view, YAI has triggered self-awareness processes, first of all from the point of view of the inclusion and of belonging to the community, then by making young people the characters of some phases of the project: interviewees and/or interviewers, that is to say the main characters of a comparison end visibility moment. Furthermore, even the international seminars have been useful to deepen the self-knowledge topic: The laboratories have represented actual non-formal education sessions in order to stimulate a reflection (an individual and a group one) of one's own being, by bringing to the consideration that in order to combat invisibility, young people first of all should see themselves, by making themselves visible within their own context.

Therefore youth visibility is a complex pathway, full of obstacles and difficulties; but according to YAI experience, education has played the double task to provide the contents and the topics that youngsters should make as their own ones, and to reinforce the attitudes and the abilities to make these contents actual participation tools.

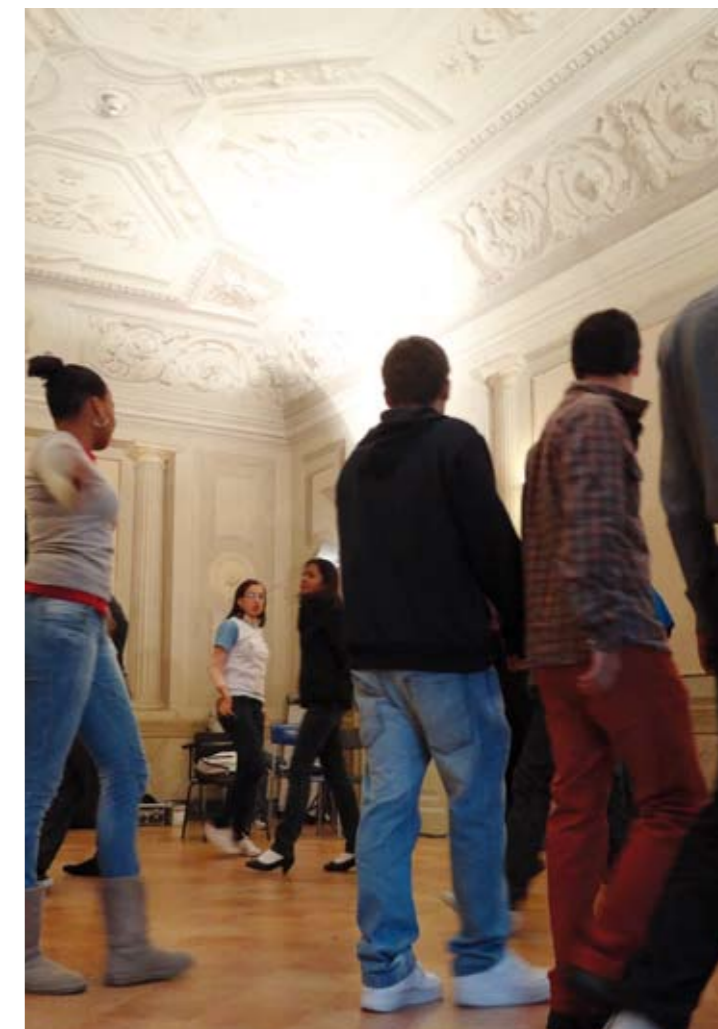
The most important example in this sense has been the **Millennium Development Goals (MDG)**; this topic is substantially unknown for the greatest part of the young beneficiaries of YAI (especially in Brazil and Congo). Really, there is not enough trust that these commitments can be turned into concrete economic and social development actions. But just upon this, the organisations and political decision-makers within the ambit of the youth: the topic is extremely current, enthralling and is really felt by young people, keen on development opportunities. And just by starting from the Millennium commitments, a process of knowledge, awareness, will to change, personal involvement, motivation and cooperation among youngsters could be triggered.

And **cooperation and collaboration** among the youth are the key elements which have characterised YAI; not just because they have become the subject of discussion, deepening and education; they have also seen the materialization of practical examples: On the one hand, if some YAI activities have seen the synergy with other projects (PT Regione Marche, COOSS Marche, Arci Ancona and PANGEA), new incentives have gained ground, by helping to develop planning idea within the European dimension (EuropAid Brazil) as well as collaboration assumptions to transfer the consolidated procedure of Usina Digital from Salvador to Kinshasa, by putting computers of Brazilian youngsters at disposal of Congolese youngsters.

In order to suggest some steps for a higher visibility, youngsters should activate actions dealing with:

Information/Education	To keep abreast and informed on programmes, initiatives, actions and developments dealing with the youth, also by taking contacts with youth organisations and associations.
Awareness/Involvement	To assume an approach of greater awareness towards daily behaviours, by considering one's own community, the context, social relationships and values as key elements for personal growth and development.
Sharing/Comparison	To share knowledge, information, opinions, thoughts, fears, ideas and what have you with the others, peers, schoolmates, school organs, youth operators.
Mobilization/Cooperation	To collaborate actively and efficiently, by considering the important number of young people in the world and the fact that young people in action, when they are together, represent an important force, both in terms of quantity and in terms of richness of ideas and proposals.
Support/Contribution	To look for and require the support of organs of local and/or regional government, in order to put the youth issue at the centre of development strategies, through concrete programmes and efficient policies addressed to a target group of youngsters.

It is a process that sees youngsters as the main characters, but they inevitably need the commitment of national, European and international governments to facilitate their process of growth and development, by giving them those minimal services and certainties, which are essential, to be able then to gain their visibility in an autonomous, responsible and independent way.





Buone pratiche ed esperienze internazionali per la visibilità dei giovani

1. INTRODUZIONE AL PROGRAMMA GIOVENTÙ IN AZIONE E ALL'AZIONE 3.2

Il programma Gioventù in Azione è il programma che l'Unione Europea ha individuato per il target giovanile; è il programma che mette in atto il quadro normativo a sostegno delle attività educative non formali per i giovani (http://eacea.ec.europa.eu/youth/index_en.php).

La finalità generale del programma Gioventù in Azione è fornire risposte concrete ed esaurienti alle esigenze dei giovani, dall'adolescenza all'età adulta, in termini di acquisizione di competenze (con particolare attenzione all'apprendimento non formale) e di partecipazione attiva dei giovani nella società.

Gli obiettivi del programma Gioventù in Azione possono essere elencati brevemente qui di seguito:

- promuovere la cittadinanza attiva dei giovani in generale, e in particolare la loro cittadinanza europea;
- promuovere la solidarietà e la tolleranza tra i giovani, al fine di rafforzare la coesione sociale nell'Unione Europea;
- favorire la comprensione reciproca tra giovani di diversi paesi;
- contribuire a migliorare la qualità dei sistemi di sostegno alle attività giovanili e le competenze delle organizzazioni della società civile nel settore della gioventù;
- promuovere la cooperazione europea nel settore della gioventù.

Oltre agli obiettivi, il programma Gioventù in Azione definisce alcune priorità, ovvero temi trasversali che devono trovare riscontro e sviluppo in tutte le azioni progettuali che il programma finanzia; le priorità riguardano:

- Cittadinanza europea
- Partecipazione dei giovani
- Diversità culturale
- Inserimento di giovani con minori opportunità

Il progetto YAI è stato finanziato nell'ambito di una delle azioni del programma Gioventù in Azione; nello specifico, si tratta dell'azione 3.2.

- Cooperazione con altri Paesi partner nel mondo.

Tale azione riguarda la cooperazione nel settore della gioventù, in particolare lo scambio di buone pratiche con i Paesi partner nel mondo, incoraggiando gli scambi tra giovani e operatori giovanili, nonché la loro formazione e la costruzione - il rafforzamento - di partnership e reti di organizzazioni giovanili.

La particolarità di tale azione è proprio quella di prevedere il coinvolgimento dei giovani oltre le frontiere dell'Unione Europea, allargando la dimensione dell'Europa ad altri continenti ed altri paesi, e raggiungendo quindi altri giovani nel mondo.

2. IL PROGETTO YAI: OBIETTIVI, METODOLOGIA, ATTIVITA', RISULTATI

Obiettivi

Il progetto **YAI - Youth Against Invisibility (Gioventù contro l'Invisibilità)** intende offrire **occasioni di formazione personale, sociale e professionale** a giovani con minori opportunità, attraverso **percorsi innovativi di promozione della cittadinanza attiva e internazionale**. L'obiettivo generale e principale di YAI è innescare processi di **superamento dei fenomeni di marginalizzazione ed esclusione sociale**, aiutando i giovani ad uscire dall'invisibilità che spesso colpisce le comunità più periferiche.

Target group

Beneficiari di YAI sono giovani di età compresa tra i 16 e i 28 anni provenienti da Europa, America Latina e Africa, che necessitano di un supporto per incoraggiare la loro crescita personale in qualità di cittadini, di aumentare le loro opportunità di sviluppo, di rafforzare la loro partecipazione attiva alla società civile. Gruppi di giovani da ciascuna area sono attivamente coinvolti in YAI, in quanto diretti beneficiari delle principali azioni di progetto.

Il loro coinvolgimento è possibile attraverso pratiche di "educazione tra pari e trasferimento di buone pratiche": i giovani beneficiano direttamente delle azioni progettuali di YAI (laboratori e seminari internazionali), essendo poi in grado di trasferire la loro esperienza ai loro coetanei nell'ambito delle loro comunità, così da allargare l'impatto del progetto e offrire ad un pubblico più vasto i risultati positivi e il miglioramento delle opportunità.

Coinvolgimento dei giovani

Le attività di YAI si basano sui principi propri dell'**educazione non formale**, quali **partecipazione attiva, espressione e sviluppo di life skills personali**, riduzione della distanza tra formatore e formati (soggetti in apprendimento), responsabilizzazione dei giovani come soggetti attivi e protagonisti. Le attività sono progettate per rafforzare nei giovani il senso di appartenenza al proprio contesto socio-culturale, stimolandoli a diventare progressivamente da soggetti target di percorsi formativi a protagonisti attivi nella propria vita e nel proprio contesto sociale.

I giovani sono portati a conoscere e comunicare efficacemente le esigenze specifiche della propria comunità di appartenenza e a rendersi **promotori attivi di proposte e soluzioni**. Inoltre lo sviluppo di un confronto interculturale e di un senso di appartenenza ad una comunità globale, uniti alla possibilità di "esportare" e comunicare in un contesto "altro" problematiche personali e locali, rappresentano elementi essenziali di un processo volto al superamento della marginalizzazione sociale.

Metodologia

Attraverso attività di educazione non formale in ambito locale e internazionale (incontri, laboratori, giochi di ruolo, seminari, etc.), YAI vuole favorire e accrescere la conoscenza dei giovani riguardo al proprio **contesto culturale e sociale**, nonché la consapevolezza delle proprie **life skills** (abilità sociali e trasversali), idee, obiettivi e potenzialità. Il percorso di YAI vuole consentire ai giovani coinvolti di divenire protagonisti del proprio contesto sociale, sviluppando un forte **senso di appartenenza** alla comunità locale, così come alla comunità internazionale.

L'opportunità di visibilità che YAI intende dare ai giovani, permette di considerarli non solo come gruppo target ma anche come **moltiplicatori, facilitatori, educatori tra pari** sui temi del progetto.

Tem, aspetti e argomenti

Il progetto YAI stimola i giovani a discutere, confrontare, conoscere e farsi un'opinione su alcuni aspetti rilevanti, quali:

- La **conoscenza, la consapevolezza, il senso di appartenenza, la capacità di relazionarsi** con le comunità, le reti locali, le reti sociali nelle quali i giovani si trovano;
- Le **life skills** (competenze sociali) e le attitudini partecipative necessarie ai processi di relazione sociale, comunicazione e cittadinanza attiva: prendere decisioni, auto-stima, fiducia in se stessi, attitudine comunicativa;
- Le competenze specifiche relative all'uso di **ICT** e dei nuovi canali di comunicazione, in quanto mezzi e strumenti per l'**accessibilità, la visibilità e l'inclusione**;
- Gli **Obiettivi di Sviluppo del Millennio** e il dialogo **Europa/Africa**, in particolare per lo sviluppo della **conoscenza** e di una **coscienza critica** su tali temi.

Attività

Le attività di YAI sono:

- **Laboratori e incontri di discussione** con i giovani, finalizzati a sviluppare una maggiore conoscenza e consapevolezza delle comunità di appartenenza e del rapporto con essa, discutendo elementi quali: cosa pensi e cosa conosci della tua comunità locale? Cosa ti piace e cosa vorresti cambiare?
- **seminari internazionali** (a Lisbona - Portogallo e a Jesi - Italia) concepiti quali opportunità di incontro, educazione e apprendimento per i giovani, attraverso la presentazione e la discussione dei loro contesti di vita, delle loro comunità e delle buone pratiche sperimentate;
- trasferimento, adattamento e implementazione di **buone pratiche** di educazione non formale per la partecipazione e inclusione giovanile, al fine di rendere i giovani 'protagonisti';
- sviluppo di **strumenti di informazione e disseminazione**, finalizzati a promuovere la consapevolezza e il coinvolgimento dei giovani, nonché a facilitare la comunicazione, la condivisione e il confronto;
- promozione dell'**interrelazione tra giovani**, attraverso le nuove tecnologie anche come strumento per trasferire le esperienze tra pari.

Risultati e impatti

I risultati concreti del progetto YAI sono: incontri e laboratori, mobilità internazionali, video interviste, strumenti di ICT (sito web, pagina facebook) e la presente pubblicazione finale.

L'impatto conseguito da YAI si riscontra nell'incremento di consapevolezza e di conoscenza dei giovani circa le loro comunità, così come nella loro partecipazione in qualità di cittadini locali e globali, in grado di coinvolgere e sensibilizzare altri giovani, assicurando la valorizzazione e il mainstreaming del progetto.

3. I PROTAGONISTI DI YAI

Gli attori di YAI sono le organizzazioni che all'interno del partenariato hanno permesso la realizzazione del progetto; ma sono soprattutto i giovani coinvolti che hanno consentito lo sviluppo concreto delle attività progettuali e il raggiungimento degli obiettivi.

COOSS Marche (Ancona - Italia) è una cooperativa sociale, impresa sociale che eroga servizi alla persona, in particolare alle categorie di soggetti che necessitano di cura e aiuto. Fornisce servizi ed attività rivolte ai giovani, in tutto il territorio della regione Marche: gestisce Centri di Aggregazione, Centri Informagiovani, servizi educativi domiciliari e scolastici, Centri Estivi, servizi di animazione, centri educativi e ricreativi. Lo staff di operatori giovanili è composto da operatori ed educatori, qualificati e preparati a lavorare e relazionarsi con i giovani.

COOSS è anche centro di Formazione ed Educazione (ente di formazione accreditato presso la Regione Marche), con esperienza nel tema della sostenibilità e dello sviluppo sostenibile, avendo già implementato diverse iniziative legate a questi temi.

Infine, COOSS Marche è coinvolta in diversi progetti finanziati dall'Unione Europea, finalizzati a promuovere lo sviluppo personale e sociale dei giovani, attraverso iniziative di educazione non formale e il rafforzamento del ruolo delle organizzazioni giovanili.

Per il progetto YAI, COOSS Marche ha coinvolto i giovani del **Centro di Aggregazione Giovanile (CAG) di Jesi**, luogo di incontro, animazione, educazione non formale e aggregazione. Gli operatori giovanili hanno realizzato incontri e laboratori con i giovani del CAG, abituali frequentatori del centro e delle attività che in esso sono organizzate, sviluppando in particolare il tema della comunità, dell'appartenenza, della partecipazione, con l'obiettivo di rendere i giovani maggiormente consapevoli delle risorse del territorio.

Grazie a YAI e alle attività proposte, è stato possibile coinvolgere anche una popolazione giovanile legata al servizio dell'**Unità di Strada**, ovvero giovani maggiormente esposti al rischio di marginalizzazione ed esclusione sociale, in quanto residenti in aree caratterizzate da violenza e vandalismo, nonché da fenomeni di bullismo. Con tali giovani, è stato affrontato il tema della legalità, della solidarietà e della cittadinanza.

Inoltre, grazie al **Centro Servizi per l'Integrazione del Comune di Jesi** è stato possibile raggiungere il target group dei giovani migranti, i quali spesso hanno difficoltà a trovare risposte di integrazione sociale nei canali tradizionali rivolti ai giovani.

Infine, con il progetto YAI sono state realizzate alcune trasmissioni radiofoniche attraverso la web radio dei CAG della Vallesina (Radio TLT – Tana Libera Tutti), quale ulteriore opportunità di espressione e di trasmissione del messaggio di YAI verso realtà solitamente meno "visibili" e con minori possibilità di accedere ai mezzi di comunicazione "tradizionali".

ANJAF (Lisbona - Portogallo) è un'associazione non profit il cui scopo è incoraggiare la solidarietà tra giovani, le loro famiglie e la comunità, al fine promuovere l'uguaglianza, la giustizia e il progresso. ANJAF realizza attività di sviluppo economico, sociale e culturale, assicurando la rappresentazione, la partecipazione e il coinvolgimento dei giovani, nell'ottica di salvaguardare i diritti, le aspettative e gli interessi delle nuove generazioni.

Il principale obiettivo di ANJAF è realizzare attività che contribuiscono all'integrazione socio-professionale e socio-culturale dei giovani e di altre categorie che necessitano di attenzione, in particolare coloro in situazioni di esclusione, al fine di promuovere l'armonia sociale. Il target group di ANJAF è composto da gruppi in situazioni 'a rischio', ovvero gruppi che hanno esperienze di esclusione o che rischiano di vivere esperienze di esclusione, quali ad esempio disoccupati di lunga durata, giovani con basso titolo di studio in cerca di occupazione, minoranze etniche e culturali, persone che vivono ai limiti della soglia di povertà, famiglie monoparentali e soggetti con difficoltà di integrazione sociale.

ANJAF crede che i giovani siano il futuro. Lavorare con metodologie che promuovono le competenze sociali dei giovani significa preparare e migliorare il futuro. Questo è un punto molto importante della mission di ANJAF, che si preoccupa del benessere delle famiglie e della società, e naturalmente di tutti gli aspetti che hanno un impatto diretto nella loro vita di tutti i giorni.

Per il progetto YAI, ANJAF ha coinvolto i giovani della **Scuola Superiore Marquês de Pombal, a Bélem**. Questa scuola è frequentata da una comunità ampia, da diverse parti di Lisbona, e offre percorsi scolastici alternativi, con formazione professionale in diversi campi. La popolazione scolastica è molto diversa, proveniente da regioni e nazioni diverse, ed è caratterizzata da status socio-economico differenti, con particolare enfasi per le popolazioni di basso livello. In quanto scuola con una **forte componente multiculturale**, dispone di numerosi protocolli di cooperazione e riceve frequentemente e regolarmente giovani da altri paesi, i quali hanno il loro primo contatto con la scuola portoghese e spesso con la realtà della vita in Portogallo nel suo insieme.

Del gruppo iniziale, 5 giovani hanno preso il ruolo di accompagnatori e successivamente hanno partecipato a tutte le attività dall'inizio alla fine. Sono: Horigenia C. (19 anni), nata a Capo Verde, residente a Algés, frequenta il corso di formazione professionale di moda; Joana D (18 anni), nata a Lisbona, residente a Cascais, frequenta il corso sulle energie rinnovabili; Miguel P. (19 anni), nato a Lisbona, residente a Sintra, frequenta il corso di informatica; Renato D. (18 anni), nato a Lisbona, residente a Restelo, frequenta il corso di Multimedia; Sofia F. (19 anni), nata a Lisbona, di nazionalità capoverdiana, residente a Amadora, frequenta il corso di moda. Questi giovani hanno colto la sfida di intervenire sulla propria comunità e hanno partecipato attivamente a tutte le attività, cercano anche di motivare i loro coetanei a diventare protagonisti attivi. Nelle parole di uno dei partecipanti: "è stata un'eccezionale scambio di esperienze, che mi ha permesso di dare e ricevere. Ho assorbito molto di quanto ho ascoltato, e sono rientrato con un grande desiderio e idee che possono aiutarmi a cambiare la realtà dei giovani come me nella mia comunità".

PANGEA (Salvador de Bahia - Brasile) è una delle maggiori ONG nello stato di Bahia, con 13 anni di esperienza in progetti socio-ambientali a Salvador, Bahia e nella regione "Nordeste". Sviluppa iniziative di promozione sociale e formazione rivolte alle fasce più deboli ed emarginate della popolazione Bahiana, quali i "catadores de rua", le donne disoccupate e i giovani delle favelas di origine afro-brasiliana o indiana.

PANGEA è riconosciuta come organizzazione di interesse pubblico dal governo federale; è strutturata in 4 programmi principali: 1. Conservazione ambientale e sviluppo sostenibile, 2. Economia popolare e sviluppo di cooperative, 3. Economia del riciclaggio, 4. Protagonismo Giovanile.

Nell'ambito del programma interno di Protagonismo Giovanile, PANGEA forma e qualifica professionalmente giovani delle aree urbane periferiche, favorendo la loro inclusione nel mercato del lavoro, particolarmente nei settori del turismo, della cultura e delle tecnologie. Inoltre, PANGEA partecipa come membro permanente al Consiglio Nazionale per le politiche Giovanili e al Consiglio di Stato di Bahia. E' attiva in molte delle aree più critiche di Salvador, attraverso la gestione di spazi giovanili chiamati "Multiusinas Cooperatives de Jovens". I progetti e le iniziative di PANGEA si rivolgono ad un totale di circa 1200 giovani.

I giovani che PANGEA ha coinvolto nelle attività di YAI sono per lo più di **origine africana**, con famiglie di scarse condizioni economiche, residenti della comunità del quartiere di Pau da Lima, nelle favelas della periferia urbana della città di Salvador, Stato di Bahia. Più di **60 ragazzi e giovani** nelle stesse condizioni hanno partecipato alla prima sessione di incontri e ai laboratori di YAI, integrando le attività che già svolgono all'interno di PANGEA (corso di formazione per servizio al cliente e le tecniche di vendita). Tra loro, ci sono Renata S. (24 anni) e Joseph R. (16 anni), che hanno portato la loro esperienza al seminario di Lisbona (maggio 2011): "un'esperienza come questa sicuramente rivoluziona la nostra vita e ci fa pensare in modo diverso" è il commento di Renata, una volta tornata in Brasile.

La seconda sessione di YAI (laboratori e video interviste) ha coinvolto un gruppo di giovani più ampio, studenti al Corso di Manutenzione Informatica e ICT che PANGEA organizza nella città metropolitana di Lauro de Freitas, Stato di Bahia. Sono giovani che vivono in **comunità povere di Portao e Itinga**, con una vita quotidiana abbastanza difficile, dura e impegnativa. Quattro di loro hanno partecipato al seminario di Jesi (ottobre 2011), quale momento per stimolare e rafforzare la motivazione al cambiamento, attraverso il viaggio e la scoperta di un paese lontano come l'Italia e lo scambio con altri coetanei; Rilque de J. (19 anni), Robson S. (18 anni) Pollyanna M. (16 anni) e Renilda S. (21 anni) hanno vissuto l'esperienza del seminario in Italia come un'occasione di crescita e maturazione, che ha ampliato i loro orizzonti e ha cambiato il loro modo di vedere il mondo.

Residenti nelle zone più violente della regione metropolitana di Salvador, con alti tassi di violenza e di droga, i giovani coinvolti da YAI si distinguono per responsabilità e determinazione con cui perseguono la **costruzione di un progetto di vita**, con l'obiettivo di migliorare la qualità della loro vita e di quella delle loro famiglie e della comunità.

ONG LES BATISSEURS (Kinshasa - RD Congo) è nata il 22 marzo 1994. Ha un centro nazionale e 8 sedi distaccate nelle province di Bas Congo, Kinshasa, Bandundu, Kivu Nord e Sud, Equateur, Kasai e la provincia orientale.

L'obiettivo di Les Batisseurs è di assicurare la prevenzione al virus HIV/AIDS tra i giovani e i bambini orfani, e di migliorare la qualità della cura. Tra gli obiettivi specifici e operativi, Les Batisseurs si occupa di incrementare il livello educativo dei beneficiari, di migliorare la consapevolezza e l'informazione, di fornire supporto e cura alle famiglie povere, di aumentare il numero di volontari, di promuovere una migliore formazione, di supportare la generazione di attività capaci di creare reddito.

In collaborazione con ABEF/ND, il Programma Nazionale di Lotta al virus HIV/AIDS, UNICEV, UNAIDS, World Food Program, FOLECO e FAO, Les Batisseurs ha partecipato all'organizzazione di diverse sessioni di prevenzione, coinvolgendo adolescenti e giovani, attraverso dibattiti, conferenze, video forum e focus group.

Poiché la maggior parte di giovani nella Repubblica Democratica del Congo devono essere educati attraverso attività informali, in quanto hanno interrotto gli studi a causa della povertà, Les Batisseurs è fortemente impegnata nell'assicurare la continuità delle azioni e la presa in cura di giovani attraverso la loro inclusione nei programmi.

Per la realizzazione di YAI, la ONG Les Batisseurs ha coinvolto un gruppo di giovani che sono stati oggetto dei processi di sensibilizzazione ed educazione non formale sui temi del progetto; i giovani che hanno partecipato alle attività sono ragazzi di età compresa tra i 17 e i 28 anni, che vivono a **Kinshasa**. Tutti i giovani hanno partecipato alle attività di YAI: gli incontri di discussione, i laboratori, le interviste, facebook e il blog.

I giovani che hanno partecipato a YAI sono innanzitutto coloro già in contatto con la ONG Les Batisseurs, in quanto beneficiari di altre azioni o interventi. Un ulteriore gruppo coinvolto è quello delle scuole; alcuni incontri e laboratori hanno infatti avuto luogo presso un **liceo femminile** di Kinshasa. La maggioranza è composta da ragazze (il 70% rispetto al 30% di ragazzi), di età inferiore ai 22 anni, proprio per il coinvolgimento attivo delle giovani del liceo.

I giovani hanno dimostrato un **evidente interesse** rispetto a YAI e alle iniziative proposte; l'opportunità di discutere con altri giovani di aspetti fondamentali per il loro percorso di crescita è stata preziosa, in considerazione della scarsità di attenzione rivolta ai giovani a Kinshasa e in generale nella Repubblica Democratica del Congo. Tale interesse è testimoniato dall'alta frequenza da parte dei giovani; il 90% dei giovani coinvolti dalla ONG per YAI, infatti, ha partecipato a tutte le iniziative e attività di YAI. L'unica eccezione si registra per i seminari internazionali, ai quali la delegazione dei giovani Congolesi non ha partecipato per difficoltà nell'ottenimento dei visti necessari all'espatrio.

ARCI (Ancona - Italia) è un'associazione indipendente di promozione sociale e civile. A livello nazionale ha oltre un milione di soci e rappresenta una delle maggiori associazioni promotrici della partecipazione democratica. E' impegnata nella promozione e nello sviluppo dell'associazionismo come fattore di coesione sociale, come strumento di impegno civile, promozione della pace e dei diritti di cittadinanza, lotta contro ogni forma di esclusione e discriminazione.

ARCI rappresenta la più grande rete di esperienze culturali in Italia. ARCI promuove, attraverso attività locali, nazionali ed internazionali, il diritto alla cultura, il libero accesso alle conoscenze, la circolazione delle idee e dei saperi, il dialogo interculturale e la cittadinanza attiva. Lavora per una cultura che sia motore di cambiamento sociale, strumento di emancipazione delle persone, qualità di vita e benessere sociale.

ARCI è inoltre impegnata nella tutela degli immigrati e nella lotta al razzismo; sostiene e incoraggia inoltre i movimenti sociali che si battono per la pace e la democrazia.

ARCI Ancona ha partecipato allo sviluppo di centri giovanili all'interno di un progetto di educazione alla pari a livello locale. La crescente esigenza di scoprire strumenti e metodi atti a promuovere un atteggiamento attivo e creativo nei giovani, ha portato ARCI Ancona ad interessarsi in modo particolare all'educazione non formale, quale mezzo per trasformare soggetti "target" in attori protagonisti di un miglioramento sociale. Su tale tematica ha realizzato seminari internazionali tramite il programma Europe for citizens.

Nell'ambito del progetto YAI, ARCI Ancona ha operato in stretta collaborazione con COOSS Marche; le due organizzazioni hanno lavorato insieme per la realizzazione e l'implementazione delle attività.

4. APPROCCI METODOLOGICI ALLA VISIBILITÀ

IL PROGRAMMA DI PROTAGONISMO GIOVANILE

a cura di Giuseppe M. Vozza

Dalla fine degli anni '90 PANGEA ha identificato l'emergere della questione giovanile nel Brasile, sviluppando un lavoro pionieristico in diverse comunità nella periferia di Salvador de Bahia con i bambini e gli adolescenti in condizioni di vulnerabilità e di rischio sociale e personale.

Questi giovani sono per lo più neri e con discendenza africana, con bassa autostima, appartenenti a famiglie a basso reddito, con scarso supporto familiare e minime opportunità di crescita. Sono studenti della scuola pubblica, oppure giovani che hanno abbandonato la scuola; in generale, sono poco qualificati e quindi al di fuori del mercato del lavoro oppure occupati in attività a basso reddito, con le quali riescono comunque a contribuire per la formazione del reddito familiare.

Invisibili nei loro bisogni e richieste, sono assimilati alla popolazione adulta, e per questo sono esclusi dalle azioni (e risorse) delle politiche pubbliche, così come dalle iniziative intraprese da organizzazioni del Terzo Settore, quasi esclusivamente rivolte a bambini e adolescenti sotto i 18 anni di età.

Attraverso il suo **Programma di Protagonismo Giovanile (PPJ)**, PANGEA ha sviluppato dal 1998 una serie di progetti per e con i giovani (dai 16 ai 25 anni) delle aree urbane di Salvador di Bahia, comprese la regione metropolitana e le coste Nord e Sud di Bahia.

In partenariato con altre organizzazioni e con le risorse finanziarie da vari partner (imprese, enti di cooperazione internazionale, Unione Europea, Agenzie dell'ONU, Ministeri, etc.), il PPJ sovvenziona i giovani e le donne in situazioni di vulnerabilità e svantaggio per supportare il loro pieno sviluppo, per diventare soggetti di diritti e cittadini del mondo globalizzato del nuovo millennio.

La mission del PPJ è promuovere il ruolo della gioventù nei processi di trasformazione della società brasiliana, favorendone l'inclusione e rafforzandone la capacità di comprensione e di azione, individuale e collettiva. La vision del PPJ riguarda la capacità di costruire e sistematizzare le esperienze innovative e di riferimento, a livello nazionale, per il lavoro per e con i giovani.

Se vogliamo incoraggiare i giovani ad essere partecipanti attivi nella vita e nello sviluppo delle comunità è fondamentale rompere il circuito vizioso della povertà; e per questo, è necessario sviluppare una proposta educativa specifica e mirata per i giovani, in grado di accompagnarli nel processo di crescita individuale e collettiva.

Una proposta educativa per la gioventù

PANGEA considera la stagione della giovinezza come un tempo peculiare nella vita, nel corso del quale gli individui vivono le esperienze e acquistano le competenze per sviluppare il processo di auto-conoscenza, la comprensione e la costruzione del progetto di vita.

PANGEA opera con la consapevolezza che la maggior parte dei giovani che si perdono nelle trappole della vita, non ha avuto appoggio dalla famiglia, accesso alla istruzione e formazione e, in generale, al mondo degli adulti.

La proposta educativa di PANGEA costruisce un percorso di guide professionali e di inserimento produttivo; tale percorso è utile per l'ingresso al mercato del lavoro, ma anche per sviluppare l'imprenditorialità nell'economia sociale e solidale.

La proposta educativa del PPJ offre:

- Attività di orientamento e consulenza;
- Opportunità di conoscenza / esperienza in ambiti diversi;
- Sostegno adeguato nel processo di costruzione dei percorsi personali.

Le proposte di insegnamento sviluppate da PANGEA riguardano:

- a. Educazione ai valori
- b. Protagonismo e partecipazione
- c. Occupabilità nel nuovo mondo del lavoro.

L'obiettivo strategico della proposta educativa di PANGEA è contribuire allo sviluppo integrale di ogni giovane, aiutandolo ad affermare la propria indipendenza, a plasmare il suo progetto di vita e a fornire il proprio contributo alla comunità e alla società in generale.

Il percorso di formazione con i giovani è diviso in 5 aree specifiche, non necessariamente sequenziali:

1. **Qualifica Personale:** è il primo passo, cosiddetto di strutturazione, che ha come obiettivo l'empowerment personale dell'individuo e la formazione dell'autostima.
2. **Qualifica Sociale:** è la seconda fase del processo formativo, che promuove un percorso di osservazione, riflessione e scoperta del contesto in cui sono inseriti i giovani: la relazione fisico-ambientale e sociale.
3. **Qualifica per il mondo del lavoro:** si struttura in tre momenti sequenziali:
 - a. Orientamento Professionale: aiuta i giovani a fare una scelta sicura sul percorso professionale e di carriera.
 - b. Mercato del lavoro: propone le strategie per facilitare l'inserimento lavorativo.
 - c. Incentivo all'associazionismo e imprenditorialità: identifica e sviluppa le caratteristiche dell'"essere" imprenditore.
4. **Qualifica Digitale:** promuove il risveglio dei giovani di fronte alle tecnologie dell'informazione e della comunicazione (ICT).
5. **Qualifica Tecnica:** è la componente formativa che consente di apprendere le conoscenze tecniche delle varie offerte professionali.

La dichiarazione di etica come principio guida dell'attività politica e di rapporti quotidiani tra le persone; la protezione della natura e la dichiarazione di sostenibilità ambientale; queste sono le sfide chiave per lo sviluppo del paese, nell'approccio di PANGEA.

Solo una gioventù consapevole e protagonista può contribuire a superare le gravi disuguaglianze sociali e razziali in Brasile, attraverso un lavoro di cambiamento culturale che diventa indispensabile per vincere le sfide poste dalla globalizzazione nel nuovo millennio.

INTERCULTURALITÀ E CITTADINANZA

a cura di Luis Fernando Marcelino

Uno dei laboratori organizzati durante il Secondo Seminario Internazionale di YAI a Jesi (Italia), ha utilizzato alcune tecniche innovative basate sull'uso di giochi di strategia per trattare i temi dell'educazione all'interculturalità e della cittadinanza; il laboratorio è stato gestito da Fernando Marcelino, formatore specializzato in giochi logici e matematici.

Obiettivo di tale laboratorio è stimolare i giovani ad essere protagonisti in prima persona per comprendere come la cooperazione sia un elemento indispensabile per produrre lo sviluppo sociale con creatività e innovazione; per tale motivo è stato realizzato durante l'evento di Jesi.

Il laboratorio si svolge in fasi successive di apprendimento e pratica. Inizialmente sono presentati i fattori considerati indispensabili per superare i preconcetti: l'amore, l'amicizia e il giocare insieme, evidenziando come solo il rispetto delle differenze e l'intelligenza possono realmente cambiare il mondo.

Successivamente, sono discussi in gruppo i concetti di Agency, Conoscenza di se stessi (autoconoscenza) e Autostima.

Con il termine **Agency** si intende la capacità e la volontà degli attori di agire; questa è una delle determinanti della povertà secondo il metodo RAMSEP. Il metodo RAMSEP, infatti, afferma che la povertà è strettamente correlata all'esclusione sociale e diventa il risultato di una mancanza articolata di 3 dimensioni:

- **RE, risorse economiche e materiali:** indica il grado di mancanza di beni materiali e la scarsità dei beni e/o servizi di base;
 - **SO, socializzazione:** indica il livello di inclusione nelle reti sociali formali o informali, ossia, il capitale sociale della persona, l'insieme delle relazioni stabilite dal soggetto in situazione di povertà;
 - **AG, agency:** indica la capacità e la volontà della persona di fronte alle diverse forme dell'azione sociale: azione sociale legata alla ricostruzione del proprio status; azione sociale economica, legata al ristabilimento delle condizioni di autonomia economica; azione sociale straordinaria, rivolta alla costruzione di un mondo sociale innovativo; azione sociale collettiva, legata alla partecipazione a associazioni, gruppi o altre entità collettive.
- Queste tre dimensioni, combinandosi tra loro, danno vita a tre tipologie di povertà:
- Povertà intermittente, quando tutte e tre le dimensioni sono presenti (RE, SO e AG);
 - Povertà media, quando può non essere presente RE o SO, mentre AG è presente;
 - Povertà estrema, quando tutte le tre dimensioni RE, SO e AG sono assenti.

Il secondo tema centrale del laboratorio è la **conoscenza di se stessi**. Per rafforzare e stimolare la conoscenza di se stessi (autoconoscenza), il gruppo di giovani discute su cos'è l'Intelligenza Umana partendo dalla definizione di Charles Darwin, che afferma che "La differenza tra la mente umana e la mente non umana è di grado e non di tipo" ("La discendenza dell'uomo", 1871).

Per favorire la discussione e far acquisire autoconoscenza ai giovani, il laboratorio fornisce informazioni sulla struttura del cervello umano e sui suoi sistemi: il Sistema Reptiliano, responsabile per il controllo delle attività involontarie; il Sistema Limbico, responsabile per il controllo delle emozioni; il Neocortex Destro, il centro del pensiero razionale; il Neocortex sinistro, centro della creatività e della fantasia.

Il laboratorio presenta inoltre la teoria di Marc Hauser, sull'esistenza di quattro caratteristiche specifiche nell'essere umano che ci differenziano dalle altre specie viventi: il Pensiero Astratto, ovvero la capacità di combinare e ricombinare diversi tipi di informazioni per acquisire nuove conoscenze; applicare la regola o soluzione usata per un problema a situazioni diverse; capire e creare facilmente rappresentazioni simboliche di calcolo e sensoriali; separare modalità di pensiero da input sensoriali e percettivi.

Infine, per stimolare la discussione e l'apprendimento informale, il laboratorio tratta la teoria delle Intelligenze Multiple di Howard Gardner; l'intento è dimostrare che oltre a differenti forme di intelligenza, ogni essere umano possiede una propria personalità che da origine alla grande varietà di ruoli assunti nella vita, così come un'impronta digitale psichica di ognuno nel suo contatto con l'ambiente sociale.

Il terzo tema centrale del laboratorio è l'**autostima**. Per sviluppare l'autostima, il laboratorio introduce le infinite combinazioni dei differenti tipi di intelligenza e di personalità, che possono dar luogo a risultati unici in ogni individuo, alcuni dei quali sono più valorizzati di altri e possono produrre migliori risultati per la vita; queste combinazioni vengono percepite come Competenze Trasversali.

Durante il laboratorio sono presentate diverse competenze trasversali, quali: la leadership, la comunicazione, l'organizzazione, la motivazione, l'essere imprenditori, l'agire sotto pressione e stress, la creatività, la cultura della qualità, la dinamicità, la flessibilità, la capacità di negoziare e di pianificare, le relazioni interpersonali.

Per permettere ai ragazzi di capire e metabolizzare questi concetti in modo concreto, il laboratorio prevede la sperimentazione di **giochi strategici**. Tali giochi, basati sulla logica matematica, permettono l'analisi e la costruzione delle principali abilità, attitudini e competenze necessarie all'apprendimento, stimolando modalità di comportamento e capacità che offrono maggiore successo e realizzazione alle persone. Ogni gioco aiuta ad esplorare le diverse competenze trasversali in accordo con la propria natura, rendendo possibili differenti risposte a partire dai vari stimoli ricevuti dai partecipanti.

Ad esempio, durante il laboratorio realizzato in occasione del Secondo Seminario Internazionale di YAI a Jesi, è stato utilizzato il gioco "**Cilada**" che permette di riflettere e ragionare sull'importanza della comunicazione, della strategia e della collaborazione, poiché il segreto del successo, della vittoria, sta nel muoversi in sinergia con gli altri giocatori. I ragazzi sono stati divisi in gruppi, hanno imparato le regole del gioco e hanno discusso insieme le migliori strategie e mosse per raggiungere un buon risultato.

Il gioco diventa così un'opportunità per ribadire e rivedere i concetti teorici presentati dal laboratorio, così da rafforzare ancora la cooperazione, la comunicazione e l'integrazione, fattori necessari per elaborare strategie di successo che riconoscano i valori e le esperienze indipendentemente dalle differenze culturali ed etniche.

LA CREATIVITÀ PER L'AUTO-ESPRESSIONE E LA PARTECIPAZIONE

a cura di Chiara Crociani

La musica, e in generale i linguaggi creativo-artistici, sono linguaggi universali, in grado di superare efficacemente barriere linguistiche e culturali; costituiscono un prezioso spazio di dialogo, in cui individui appartenenti a contesti culturali e linguistici diversi possono incontrarsi e conoscersi. La **musica, l'arte e il gioco** veicolano con un **linguaggio universale, fruibile e accattivante**, contenuti e vissuti emotivi che oltrepassano le differenze culturali, tramite il comune denominatore dell'emozione, che ci unisce in quanto esseri umani. In tal senso il linguaggio corporeo e musicale, opportunamente indirizzato tramite attività di educazione non formale, ha enormi potenzia-

lità nel favorire percorsi di integrazione, tramite il consolidamento delle **capacità espressive**, della **conoscenza di sé e dell'altro**.

Inoltre il gioco cooperativo favorisce una visione dello stare insieme basata sul rispetto reciproco, che decostruisce il dualismo "vincente/perdente". Imparare a cooperare significa infatti riconoscere che il miglior risultato è sempre ottenuto dalla valorizzazione di tutte le differenze: punto di vista che sta alla base di una società accogliente e solidale.

La creatività, in quanto veicolo di auto-espressione e riconoscimento delle proprie competenze, è un prezioso strumento di potenziamento dell'autostima, e dunque anche di prevenzione del disagio giovanile e dell'esclusione sociale. Tale aspetto "preventivo" è stato riconosciuto dall'Organizzazione Mondiale della Sanità, che nel 1992 ha inserito la creatività tra le "life skills" fondamentali ufficialmente riconosciute.

In virtù di tali premesse, **laboratori di gioco cooperativo e musicoterapia** sono stati realizzati all'interno di YAI, in particolare durante il Secondo Seminario Internazionale a Jesi.

Il laboratorio di cooperazione e musicoterapia proposto a Jesi si basa su una metodologia educativa non formale, volta alla progressiva evoluzione dei soggetti target che diventano protagonisti attivi nella costruzione stessa del laboratorio.

Le attività si ispirano a diversi linguaggi e metodologie, proprie della *musicoterapia*, del *training teatrale* (per l'espressività), del *drum circle* (integrarsi ed esprimersi creativamente suonando insieme), *body percussion*, elementi di *ludicità* (gioco strutturato su specifiche finalità), tecniche di *improvvisazione vocale e musicale*.

Nell'esperienza di YAI, il percorso graduale si è strutturato sulle seguenti tappe:

- conoscenza di sé e dell'altro
- integrazione progressiva del gruppo
- cooperazione basata sul rispetto reciproco e la valorizzazione delle differenze
- valorizzazione delle life skills personali (decision making, creatività, capacità relazionali e comunicative, problem solving).

Nel corso del Seminario Internazionale di Jesi ci si è posti l'obiettivo fondamentale di integrare al meglio il gruppo, anche in considerazione di alcune difficoltà linguistiche (dovute alla presenza di 3 lingue: portoghese, francese e italiano); quindi il lavoro ha coinvolto il corpo, la musica, i linguaggi non verbali. I laboratori di cooperazione creativa si sono sviluppati quindi in fasi successive e consequenziali.

Inizialmente, si realizzano brevi **giochi di conoscenza** con i quali i ragazzi presentano cantando il proprio nome e il proprio stato d'animo del momento. Poi si svolgono alcuni esercizi di **training teatrale**, con i quali i ragazzi, camminando all'interno della stanza, sono invitati a percepire diverse sensazioni fisiche (leggerezza, pesantezza), a variare il ritmo e l'energia del movimento, così da entrare in contatto con il loro corpo e lasciare andare resistenze e tensioni.

Nel gioco la decostruzione del movimento convenzionale e dello stereotipo costituisce un elemento essenziale. Come si afferma nella bioenergetica di Lowen, al movimento ripetitivo e meccanico si abbinano infatti pensieri altrettanto meccanici: rinnovare il movimento permette invece di sviluppare un nuovo sguardo su noi stessi e su ciò che ci circonda.

Il laboratorio continua con attività di **body percussion**, in cui tramite un percorso graduale si arriva a coordinarsi nella costruzione di un ritmo, semplicemente suonando ciascuno il proprio corpo e, successivamente, il corpo dell'altro. È un'attività che sviluppa l'attenzione, il senso del ritmo, ma soprattutto la capacità di ascoltare e di coordinarsi con l'altro all'interno di un gruppo. I ragazzi esplorano i suoni presenti nella stanza e sperimentano la "musica" che i diversi oggetti attorno a loro possono produrre, scegliendo poi il suono a loro più affine. A questo punto, seguendo la tecnica del **drum circle** (in cui un facilitatore al centro guida di tanto in tanto la produzione sonora, in termini di volume, ritmo, botta e risposta ecc) i giovani iniziano tutti insieme a "suonare la stanza". Oltre agli oggetti, si inserisce anche la voce, per concludere con un canto semplice e suggestivo di tradizione colombiana: "Semina Hoy".

Le diverse attività hanno permesso al gruppo di integrarsi tramite il linguaggio del corpo, la musica, l'espressione creativa e un graduale contatto corporeo tra i partecipanti. Ognuno ha avuto modo di essere in qualche modo protagonista, di avere il suo spazio per esprimersi e creare, sentendosi all'interno di un luogo "protetto", in cui si sospendono le regole estetiche "formali" e il giudizio che spesso ci blocca nel lasciar intravedere le parti più preziose della nostra individualità.

Al termine del laboratorio, alcuni giovani hanno affermato di aver scoperto una creatività che non credevano di possedere; il presupposto di tali attività è che non esistono persone prive di creatività, poiché creare implica semplicemente esprimersi superando la paura del giudizio e le convenzioni imposte.

L'utilizzo del canto e della voce, in genere, è un altro aspetto fondamentale: la voce infatti caratterizza ed esprime il nostro vissuto e la nostra essenza emozionale. Se cantare di fronte ad un gruppo richiede una certa intimità e sicurezza, il cantare insieme permette a tutti di esprimersi e mettersi in gioco, sfruttando l'energia del gruppo e, nel contempo, contribuendo a potenziarla. In generale, creare e giocare insieme implica un percorso di scoperta di sé e dell'altro, di condivisione emotiva e di progressiva apertura all'altro: tutte componenti che permettono un'efficace consolidamento del gruppo.

5. YAI IN PRATICA

L'ESPERIENZA DI YAI IN ITALIA

a cura di Silvia Coltorti e Chiara Crociani

Nell'ambito di YAI a Jesi sono stati realizzati incontri con giovani tra i 16 e i 25 anni presso il Centro di Aggregazione Giovanile di Jesi (CAG). Il centro costituisce un importante luogo di aggregazione per molti giovani, per la maggior parte di origine straniera, (Marocco, Congo, Costa d'Avorio, Repubblica Dominicana, Nigeria, Albania, Bangladesh, Madagascar, India, Romania sono i principali paesi di provenienza), alcuni dei quali da poco arrivati in Italia e con scarsa conoscenza della lingua italiana.

Data la presenza di numerosi giovani stranieri, lo sviluppo di un senso di appartenenza e di una maggiore attitudine alla cittadinanza attiva si è basato sulla valorizzazione delle culture di provenienza, poiché una positiva integrazione deriva sempre dall'unione e dal rispetto delle differenze. Per questa ragione gli incontri sono stati realizzati con il duplice obiettivo di favorire una maggiore conoscenza e partecipazione rispetto alla realtà della città di Jesi e, nel contempo, di valorizzare le realtà culturali di provenienza di ciascun giovane.

Attività svolte

Gli **incontri** sono stati strutturati in modo da acquisire innanzitutto una migliore conoscenza tra i partecipanti, andando poi a discutere in maniera approfondita i temi progettuali.

I primi due incontri sono stati quindi realizzati con l'obiettivo di favorire l'integrazione tra i giovani presenti, promuovendo un atteggiamento di apertura e rispetto reciproco; sono stati proposti alcuni giochi di conoscenza basati su metodologie di educazione alla pari.

Il focus dei successivi incontri è stata la riflessione sulla comunità in cui i ragazzi vivono; inizialmente i ragazzi hanno discusso e riflettuto sui principali luoghi della città di Jesi in base alle tipologie: luoghi di aggregazione e di ritrovo, luoghi di interesse artistico/culturale, luoghi d'interesse sportivo. Successivamente, in gruppi di tre o quattro, hanno scelto un luogo e, con una ricerca sul campo, lo hanno presentato nelle sue caratteristiche (attrattive, problematiche, ecc) prima agli altri in gruppo e successivamente alla web radio del CAG.

Il passo successivo è stato quello di riflettere in gruppo sulla percezione soggettiva della comunità di appartenenza. Durante gli ultimi incontri i ragazzi hanno condiviso le difficoltà che come migranti hanno affrontato nel venire in Italia.

Tra giugno e settembre 2011 sono state realizzate varie **interviste** a giovani di Jesi, andando ad approfondire la relazione dei giovani con la comunità di appartenenza, in termini di coinvolgimento, di attivismo, di integrazione. Le interviste sono state inizialmente accolte con un po' di diffidenza dai giovani, soprattutto da coloro che non avevano partecipato alla fase iniziale del progetto (gli incontri al CAG); poi, attraverso location diverse (CAG, strada, altri centri) si è creato un clima di fiducia ed è stato possibile raccogliere il punto di vista di diversi ragazzi di Jesi.

I giovani di nazionalità italiana si sono detti soddisfatti della loro comunità e della loro partecipazione attiva all'interno della stessa. Diverso il caso dei migranti. Un ragazzo albanese (intervistato all'aria aperta) inizialmente ha subito dichiarato il proprio stato: "sono un immigrato" lasciando intendere che, in quanto tale, poteva non essere interessante come soggetto da intervistare. Durante l'intervista ha espresso le sue grandi difficoltà d'integrazione sia con i ragazzi italiani che con altri ragazzi migranti provenienti da altri paesi. La percezione è di grande chiusura da parte dei cittadini.

I giovani coinvolti

La maggioranza dei giovani coinvolti da YAI è di origine straniera e frequenta l'istituto professionale statale di Jesi. Molti presentano difficoltà scolastiche e situazioni di disagio familiare e socio-economico. Alcuni ragazzi, in particolare quelli coinvolti dal Centro Servizi per l'Integrazione, sono da poco in Italia oppure presentano difficoltà d'integrazione.

Riflessioni sui temi di YAI

Riflettere in gruppo sulla propria comunità, scambiarsi esperienze, idee e punti di vista è un'attività che per certo ha aiutato i giovani ad aumentare la consapevolezza rispetto alla propria realtà sociale e personale.

L'aver partecipato attivamente alle trasmissioni della web radio su queste tematiche ha permesso loro di rendersi soggetti attivi e protagonisti all'interno della propria comunità, migliorando la propria dimestichezza con tecnologie ICT.

Discutere sulla quotidianità e su fatti di cronaca locale ha permesso inoltre di stimolare nei giovani maggiore curiosità rispetto alla propria realtà locale, incentivando nel contempo l'attitudine al confronto con l'altro tramite dibattiti e discussioni.

Si è sviluppata una importante riflessione relativa alle dinamiche di relazione presenti tra giovani (e non solo), dinamiche che spesso determinano un conformismo obbligato alle regole del gruppo, e una facile predominanza dello stile e della moda rispetto al valore e alle specificità della persona. Alcuni ragazzi hanno espresso le loro difficoltà ad essere "autentici", a confrontarsi con il giudizio, a differenziarsi dal gruppo.

Riflettere su queste tematiche si è rivelato molto utile, dato che esse lasciano spesso emergere insicurezze e incertezze di molti giovani, le quali influiscono nella costruzione della personalità individuale e, spesso, in alcune importanti scelte personali. Imparare a conoscersi, valorizzarsi, esprimersi per come realmente si è, è infatti fondamentale per definire il proprio ruolo all'interno della società.

Difficoltà espresse dai giovani coinvolti

Una problematica emersa è stata quella della **discriminazione** nei confronti di persone straniere; i ragazzi hanno condiviso le difficoltà che, come **migranti**, hanno affrontato nel venire in Italia. La riflessione è stata utile per esprimere e verbalizzare quanto vissuto e le proprie emozioni, scoprendo che altri avevano vissuti analoghi; anche coloro che non hanno vissuto un'esperienza di migrazione, ne hanno potuto comprendere il significato.

Chi è arrivato in Italia in età post-scolare (dopo i 18-20 anni) ha manifestato la grande difficoltà nell'**integrazione sociale** e nel creare legami e relazioni.

Per quanto riguarda le **proposte**, molte riguardano interventi pratici e concreti (più strutture sportive, più luoghi di aggregazione); ma molti giovani hanno anche sollecitato la necessità di maggiori iniziative di **socializzazione** e di ulteriori opportunità di incontro, scambio, confronto, anche digitale.

L'ESPERIENZA DI YAI IN BRASILE

a cura di *Monica Lima*

Per la realizzazione delle attività di YAI, PANGEA ha coinvolto i giovani già attivi nell'ambito del corso di "Atendimento ao Publico" di Pau da Lima del corso di TIC "Usina Digital", del Centro di Recupero di Computer, di Lauro de Freitas, nella regione metropolitana di Salvador. In particolare, alcuni giovani frequentanti i due corsi formativi hanno partecipato ai Seminari Internazionali di YAI, a Lisbona e a Jesi.

Attività

Anche per PANGEA, come per gli altri partner, le attività di YAI si sono concretizzate in incontri e momenti di discussione di gruppo, visite e interviste. PANGEA ha realizzato laboratori tematici, basati sulla metodologia di educazione non formale e coordinati da educatori locali.

Le attività di YAI si sono inserite all'interno delle attività giovanili realizzate da PANGEA, nell'ambito del **Programma di Protagonismo Giovanile (PPJ)** che guida, supporta e assiste i giovani nella costruzione di un progetto di formazione personale e di inclusione di vita e di lavoro, basato su valori positivi. Credendo nel ruolo fondamentale della gioventù nei processi di trasformazione sociale, il PPJ e le azioni di YAI, in sinergia, hanno consentito di promuovere la partecipazione attiva dei giovani nelle comunità di Pau da Lima, Salvador, e Lauro de Freitas, regione metropolitana di Salvador, incoraggiando il rafforzamento delle loro capacità e competenze, in forma individuale e collettiva.

I corsi di PANGEA si rivolgono a più di 180 giovani, maschi e femmine, di età compresa tra i 16 e i 29 anni, per 680 ore di lezioni in aula, laboratori di pratica, laboratori di arte educativa e visite esterne; nell'ambito di tali corsi sono state implementate le occasioni di incontro e di discussione di YAI.

Attraverso YAI, i giovani brasiliani di PANGEA hanno partecipato a laboratori tenuti da Chiara Crociani (ARCI Ancona), usufruendo delle opportunità di collaborazione tra i partner di YAI e di sinergia con altri progetti in corso. I laboratori di YAI hanno promosso dinamiche di **socializzazione** e di **integrazione**, introducendo azioni di scambio culturale, fondamentali per la comprensione del mondo globalizzato e il confronto delle comunità. I laboratori di YAI hanno approfondito gli argomenti legati a cultura, religione, cucina e musica sociale, fornendo gli spunti per l'interscambio tra Bahia e Italia.

Riflessioni

Il progetto YAI ha permesso ai giovani brasiliani di riflettere criticamente sulla propria realtà, valorizzando la diversità delle culture, i costumi, le opinioni e la risoluzione negoziata dei conflitti. Ha contribuito alla loro maturazione, aiutandoli ad evitare i rischi di coinvolgimento con le droghe e i problemi correlati, avviandoli e guidandoli alla costruzione di una cittadinanza globale basata sul rispetto della cultura dell'altro e, soprattutto, allo sviluppo di legami solidi e duraturi.

Le riflessioni e le discussioni svolte nell'ambito di YAI hanno permesso ai giovani di prendere coscienza della propria comunità e realtà; hanno approfondito insieme i limiti e le potenzialità dei loro contesti di vita, hanno avanzato proposte per il miglioramento delle condizioni utilizzando le loro risorse (ad esempio, attraverso l'utilizzo della comunicazione digitale).

Hanno inoltre portato alla realizzazione di una **presentazione della propria comunità**, da mostrare nel corso dei seminari internazionali. A Jesi, nel corso del Secondo Seminario Internazionale, i giovani brasiliani hanno discusso della propria realtà, confrontandola con la realtà dei loro pari a Jesi, Lisbona e Kinshasa. Nel video realizzato, i giovani brasiliani hanno voluto raccontare la difficile realtà vissuta ogni giorno, con immagini e testimonianze che mostrano la violenza nei confronti dei giovani neri che vivono nei quartieri poveri delle periferie urbane. La condizione giovanile è infatti estremamente vulnerabile in questi contesti, caratterizzata da una grave mancanza di rispetto dei diritti umani fondamentali e da una lotta quotidiana per mantenersi lontani da droga, narcotraffico, prostituzione e marginalità. In queste comunità, le politiche pubbliche sono assenti o poco adeguate, la qualità dell'educazione scolastica è scarsa e le famiglie sono seriamente colpite da povertà estrema.

Difficoltà e proposte

Le difficoltà principali per i giovani beneficiari delle attività di PANGEA e del progetto YAI riguardano soprattutto l'**adeguamento delle competenze linguistiche**: uno dei problemi principali per i giovani brasiliani è il potersi esprimere in maniera adeguata, che significa anche manifestare i propri bisogni e farsi ascoltare.

Ulteriore sfida per i giovani del Brasile è quella **multiculturale**, in comunità caratterizzate dalla presenza e dalla convivenza di persone di origini diverse; questo pone problematiche di interculturalità, di integrazione e di mutua conoscenza.

La proposta di PANGEA per i giovani si basa quindi su metodologie di **leadership attiva** e di **educazione non formale**. L'approccio di YAI conferma la necessità di un'educazione inclusiva per giovani con minori opportunità e in situazione di vulnerabilità sociale, fornendo loro l'opportunità di un ruolo attivo nel processo di costruzione di una vita adulta autonoma, nella piena garanzia dei loro diritti di cittadinanza.

L'ESPERIENZA DI YAI IN PORTOGALLO

a cura di *Catarina Sousa*

Per il progetto YAI, ANJAF ha sviluppato una collaborazione con la scuola superiore Marquês de Pombal, a Belém, attraverso l'autorità locale di governo di Santa Maria de Belém. I primi contatti sono stati con il consiglio della scuola, così come con lo psicologo della scuola, al fine di presentare gli obiettivi e le attività del progetto e ottenere il permesso per coinvolgere gli studenti della scuola all'interno degli spazi della scuola; successivamente, lo psicologo ha svolto il ruolo di riferimento per la comunicazione con la scuola e con gli studenti, in particolare durante l'avvio del progetto. Il gruppo dei 25 partecipanti è stato selezionato e contattato dallo psicologo della scuola e informato in merito alle attività che ANJAF avrebbe realizzato e sviluppato all'interno della scuola. In ogni caso, fin dai primi scambi, è apparso subito chiaro che c'era una particolare motivazione e pro-attività all'interno del gruppo di 5 studenti in particolare, i quali avrebbero più tardi partecipato in tutte le attività del progetto, assumendo la conduzione e la leadership delle azioni da implementare a livello locale.

Attività

La specificità dell'implementazione di YAI a livello locale ha portato alla realizzazione delle seguenti attività in Portogallo:

Prima Fase: Laboratorio formale condotto da ANJAF, dedicato ai temi quali Comunità, Cittadinanza, Appartenenza, Partecipazione, Protagonismo Giovanile, Multiculturalità e Interculturalità, Obiettivi del Millennio; Interviste ai giovani e agli adulti della scuola superiore Marquês de Pombal e preparazione di una guida delle interviste; Ripresa di alcuni punti di interesse; Creazione di un video introduttivo ed esplicativo per il progetto YAI; ripresa delle immagini e finalizzazione del video; Partecipazione al Seminario Internazionale di Lisbona. *Seconda Fase:* Preparazione di uno sketch radio sul progetto, realizzazione di tutti i passi necessari alla sua trasmissione regolare e continua nella radio della scuola; Pubblicità del progetto, attraverso il contatto diretto con gli studenti dopo la trasmissione radio dello sketch; Interviste audio ai coetanei che frequentano la stessa scuola o altre scuole dell'area di Lisbona; Creazione della pagina face book di YAI Portogallo; Partecipazione al Seminario Internazionale di YAI e alle sue attività.

Riflessioni

Il progetto YAI ha consentito a giovani portoghesi di assumere il ruolo di protagonisti nell'implementare le attività locali, contattando i loro pari, sia quelli membri della loro stessa comunità sia quelli totalmente sconosciuti. Considerando il complesso delle attività di YAI, ciò ha consentito lo sviluppo della creatività e del lavoro di gruppo, in particolare all'interno del nucleo centrale dei partecipanti del progetto; le interviste ai coetanei e agli adulti hanno permesso ai giovani partecipanti di immergersi in una realtà che è la loro, ma della quale, allo stesso tempo, non erano pienamente consapevoli. Hanno scoperto molti interessi in comune, indipendentemente alle comunità alle quali appartengono, soprattutto in merito a come occupano il loro tempo libero o come si organizzano in sotto-gruppi e sotto-culture che sono molto diversi ma che si costituiscono in maniera molto simile.

La principale preoccupazione che emerge dalle interviste è il futuro dei giovani, soprattutto il tema della crisi nazionale e internazionale e del suo impatto specialmente nel mercato del lavoro portoghese; questa è la preoccupazione dominante tra i giovani in generale. Differentemente dall'immagine spesso preconstituita, le interviste che i ragazzi portoghesi di YAI hanno effettuato ai loro coetanei dimostrano che la gioventù portoghese è molto allarmata per la situazione economica e sociale che il paese sta attraversando, e sono molto preoccupati per il loro futuro. Un futuro che non si aspettano per niente facile e per il quale nutrono molti dubbi, in merito al percorso da intraprendere, ovvero continuare con l'istruzione e l'educazione oppure iniziare subito ad entrare nel mercato del lavoro il più presto possibile.

Difficoltà e proposte

Una grande difficoltà incontrata nel progetto YAI è stata la mobilitazione di un gran numero di giovani. Le attività sono state implementate con successo ma con un numero ridotto di giovani che hanno seguito tutto il progetto, dall'inizio alla fine. Altri giovani sono stati coinvolti nel progetto ma la loro partecipazione è stata sporadica e incostante.

Ulteriore difficoltà è stata rilevata nel pianificare le attività a livello locale, poiché sebbene tutti i giovani partecipanti provenissero dalla stessa scuola, era possibile incontrarsi solo un pomeriggio a settimana, nel quale i ragazzi non avevano lezione. E in ogni caso, in quanto unico pomeriggio libero, questo era spesso necessario per altre attività, come sport, visite mediche e altri impegni; quindi fin dall'inizio i ragazzi si sono trovati ad affrontare questa difficoltà, che è stata superata solo grazie al loro sforzo e alla loro dedizione nel cogliere la sfida di YAI.

Un'altra sfida incontrata e superata riguarda le differenze all'interno del nucleo centrale e costante di partecipanti. Pur frequentando la stessa scuola, i giovani non fanno parte dello stesso gruppo e prima di YAI non c'era una relazione tra loro (e in alcuni casi neanche si conoscevano fra loro). Fin dall'inizio della loro partecipazione nelle attività di YAI, ciascuno ha interagito con gli altri e con il loro gruppo di amici e conoscenti, in maniera regolare. Attraverso la partecipazione al progetto, il gruppo ha iniziato a sviluppare una stretta collaborazione e amicizia, che ha potenziato il valore e ha massimizzato l'effetto della loro partecipazione; insieme alla partecipazione ai seminari internazionali, questo ha aperto i loro orizzonti e ha reso YAI un'esperienza indimenticabile.

L'ESPERIENZA DI YAI IN REPUBBLICA DEMOCRATICA DEL CONGO (RDC)

a cura di Pius Mabiala Siamina

In RDC il progetto YAI ha visto il coinvolgimento di giovani già in contatto con la ONG Les Batisseur, in quanto beneficiari di altri progetti di educazione; importante è stato anche il contributo di un Liceo femminile, dove sono stati realizzati gli incontri in plenaria, dando una forte connotazione alla dimensione educativa di YAI. Tutte le attività di YAI sono state svolte a Kinshasa, capitale della RDC.

La situazione della RDC è complessa e delicata per la popolazione giovanile, che con difficoltà riesce ad accedere alle opportunità di educazione e formazione.

Nello svolgere gli incontri e le attività di YAI con i giovani, la ONG ha sempre ribadito gli obiettivi per i quali i giovani dovrebbero lottare contro l'invisibilità:

- porre le basi per lo sviluppo dei giovani;
- lanciare i processi che consentono di superare i fenomeni di marginalizzazione sociale;
- uscire dall'invisibilità che colpisce spesso le comunità più periferiche;
- giocare un ruolo di primo piano nell'ambiente sociale.

Attività

Le attività di YAI a Kinshasa si sono concretizzate in **incontri, interviste e questionari**; per i giovani della RDC non è stato possibile partecipare ai seminari internazionali di Lisbona e di Jesi, perché non hanno ottenuto i visti necessari.

La metodologia applicata da YAI si è basata sulla costruzione di **sotto-gruppi**, ciascuno dei quali si è concentrato su uno dei temi specifici trattati da YAI; gli incontri sono stati 'facilitati' da un moderatore e ciascun gruppo ha nominato un verbalizzante che ha poi restituito

il contenuto della discussione del gruppo ai partecipanti in plenaria. In questo modo è stato possibile discutere le conclusioni di ciascun sotto-gruppo con tutti i giovani presenti, e arrivare ad una conoscenza condivisa del tema specifico affrontato.

Sin dall'inizio i giovani sono stati incoraggiati a partecipare attivamente agli incontri e ai dibattiti, in quanto non hanno spesso l'opportunità di parlare senza limiti dei loro problemi, di confrontarsi, di condividere le loro preoccupazioni e paure.

Riflessioni

Rispetto allo sviluppo delle conoscenze e di un maggior senso di appartenenza alla **comunità**, i giovani di Kinshasa hanno innanzitutto concordato sul significato di comunità: in RDC, e in generale in tutta l'Africa, è un concetto che riguarda le persone con le quali si vive e significa vivere insieme, senza alcuna distinzione. I fenomeni di discriminazione sembrano quindi non essere elementi caratteristici delle comunità di Kinshasa; al contrario, in Africa il vivere in maniera solidale e comune è naturale.

In merito alla **partecipazione** e alla **cittadinanza**, i giovani concordano nel dare un significato legato alla nazione, alla patria, al proprio paese. Il concetto di cittadinanza è quindi legato soprattutto a quello di patriottismo e si esprime attraverso ciò che il cittadino può fare per il proprio paese. Ecco perché i giovani sono convinti che l'emigrare non è una soluzione; vorrebbero invece avere un supporto e un aiuto per poter usare i mezzi a loro disposizione e lottare sul posto per la RDC. Il loro senso di cittadinanza è quindi più legato ad un significato di 'senso civico' piuttosto che di partecipazione attiva; un 'dovere' di cittadinanza piuttosto che un vero e proprio 'diritto' di cittadinanza.

Per quanto riguarda le **nuove tecnologie**, una minima percentuale di giovani a Kinshasa ha le risorse finanziarie e le capacità per utilizzare un computer e gli strumenti di comunicazione (e-mail, internet, facebook, etc.); in media, solo il 10% dei giovani congolese ha un computer. Il resto dei giovani della RDC non ha quindi accesso regolare alle ICT. Sebbene una quota minore si rivolge agli internet-café, rimane comunque il problema della scarsa educazione alla tecnologia. Chi usa il computer, quindi, lo usa soprattutto come strumento di comunicazione, non utilizzandolo invece per tutte le potenzialità possibili (es. formazione, cultura, informazione, etc.).

Infine, in merito agli **Obiettivi del Millennio**, i laboratori e gli incontri di YAI sono stati fondamentali innanzitutto per informare i giovani del tema; infatti, nessuno di loro conosceva gli impegni del millennio ed è stato per loro una vera e propria occasione di apprendimento e formazione.

Difficoltà e proposte

I giovani di Kinshasa sentono la **preoccupazione** di migliorare le condizioni di vita sociale della loro comunità. Sono consapevoli delle numerose problematiche della RDC e di Kinshasa: povertà, prostituzione di bambini, bassa qualità del sistema educativo, violenza, corruzione, etc. Una delle preoccupazioni maggiori è il fenomeno *Kuluna*: si tratta di violenza gratuita da parte dei giovani (aggressioni, rapine, uccisioni, stupri) nei confronti di cittadini tranquilli e indifesi; di fronte a questi fenomeni, i giovani coinvolti a YAI vedono nella **scuola**, nell'**educazione**, nella **formazione** una possibile strategia di intervento.

In merito agli Obiettivi del Millennio, i giovani della RDC sono consapevoli delle enormi difficoltà nel raggiungere gli obiettivi nei tempi previsti; sono troppe le problematiche del paese per riuscire a risolverle tutte in così poco tempo, considerando anche l'ignoranza sul tema da parte di quasi la totalità della cittadinanza.

I giovani hanno espresso la necessità di trovare un quadro ideale per **potersi esprimere liberamente**, un sistema che permetta loro di far ascoltare il loro punto di vista alle autorità del paese e al mondo intero. Sanno infatti bene che la loro voce non ha un pubblico, che i loro bisogni sono spesso inascoltati e che i loro pareri e le loro opinioni non sono nemmeno richieste, neanche per ciò che li riguarda in maniera diretta.

Per questo propongono addirittura di **contribuire tutti insieme** per finanziare un'azione per migliorare le condizioni sociali della comunità; la loro proposta si basa sul **comportamento responsabile** che ciascun giovane dovrebbe assumere, per aiutare il cambiamento culturale e socio-economico che potrebbe favorire lo sviluppo della comunità.

Le iniziative e le azioni richieste e proposte dai giovani riguardano soprattutto l'ambito educativo; è il **sistema educativo** che deve migliorare, sia in termini di qualità che di opportunità (garantendo l'accesso all'educazione a tutti). Per i giovani di Kinshasa coinvolti da YAI, questa è la sola possibilità per una crescita personale, sociale e di comunità.

6. CONSIDERAZIONI FINALI E SUGGERIMENTI PER UNA MAGGIORE VISIBILITÀ DEI GIOVANI

L'esperienza di YAI è stata fondamentale per le organizzazioni partner e per i giovani coinvolti nel progetto. Soprattutto per quanto riguarda i giovani, grazie a YAI hanno avuto l'opportunità (spesso per la prima volta nella vita) di vivere un'esperienza giovanile di tipo internazionale, verificando che le difficoltà di crescita, di identificazione, di sviluppo personale e di inclusione, sono le stesse per tutti, più o meno esasperate.

E quindi, la difficoltà ad essere cittadini attivi e partecipativi riguarda l'intera generazione giovanile, che da un lato non trova degli ascoltatori attenti e volenterosi, dall'altro lato non è preparata, non è formata e non è allenata ad esprimere le proprie opinioni, a reclamare i propri diritti e quindi a formulare richieste concrete.

Gli educatori giovanili dei partner e i giovani si sono trovati d'accordo nell'assegnare il ruolo chiave all'**educazione**; è attraverso l'educazione (formale, non formale, informale) che la popolazione giovanile può aspirare ad un processo di crescita individuale e collettiva. È grazie all'educazione che i giovani possono apprendere nuovi concetti, esercitarsi nei diritti, ampliare la loro cultura, verificare e rafforzare le proprie convinzioni e anche sperimentare nuove certezze. La difficoltà di accesso all'educazione è il fattore comune che si

riscontra tra la popolazione giovanile che soffre di minori opportunità: o per la bassa qualità educativa delle istituzioni scolastiche oppure per l'abbandono precoce degli studi. In ogni caso, laddove c'è rischio di esclusione sociale per il giovane, la componente educativa è deficitaria se non del tutto assente. Gli stessi ragazzi coinvolti in YAI riconoscono nell'educazione la leva che ha permesso loro di uscire da un contesto di marginalizzazione, trovando negli stessi luoghi educativi un primo riscontro al loro bisogno di socialità.

Se attraverso l'educazione è possibile colmare la lacuna delle conoscenze, un ulteriore aspetto chiave per un processo di visibilità riguarda la **componente comportamentale**, e cioè la consapevolezza dei propri mezzi, la fiducia in se stessi, la capacità di dare voce e spazio alle proprie convinzioni, la possibilità di "vedersi" prima ancora di "essere visti". Diventa quindi fondamentale la costruzione di se, l'auto-valORIZZAZIONE e l'auto-(ri)conoscimento, in quanto fattori di una piena affermazione della soggettività e di una completa valorizzazione delle specificità individuali. Da questo punto di vista YAI ha innescato dei processi di auto-consapevolezza, prima dal punto di vista dell'inclusione e dell'appartenenza alla comunità, poi rendendo i giovani protagonisti di alcune fasi del progetto: intervistati e/o intervistatori, ovvero attori principali di un momento di confronto e di visibilità. Inoltre, anche i seminari internazionali sono stati utili per approfondire il tema della auto-conoscenza: i laboratori hanno rappresentato vere e proprie sessioni di educazione non formale per stimolare una riflessione (individuale e in gruppo) del proprio essere, portando alla considerazione che per combattere l'invisibilità, i giovani dovrebbero innanzitutto vedere se stessi, rendendosi visibili all'interno del loro contesto.

La visibilità dei giovani è quindi un percorso complesso, irto di ostacoli e difficoltà; ma nell'esperienza di YAI l'educazione ha svolto il doppio compito di fornire i contenuti e i temi che i giovani dovrebbero fare propri, e di rafforzare le attitudini e le capacità per rendere tali contenuti veri e propri strumenti di partecipazione.

L'esempio più importante in questo senso si è avuto con gli **Obiettivi del Millennio**; tale tema è sostanzialmente sconosciuto per la maggior parte dei giovani beneficiari di YAI (soprattutto in Brasile e nel Congo). Addirittura, non c'è abbastanza fiducia che tali impegni possano trasformarsi in concrete azioni di sviluppo economico e sociale. Ma proprio su questo potrebbero intervenire le organizzazioni e i decisori politici nell'ambito giovanile: il tema è estremamente attuale, coinvolgente e molto sentito dai giovani desiderosi di opportunità di sviluppo. Proprio partendo dagli impegni del millennio, potrebbe essere innescato un processo di conoscenza, consapevolezza, volontà di cambiamento, coinvolgimento personale, motivazione e cooperazione tra i giovani.

E sono proprio **cooperazione e collaborazione** tra giovani gli elementi chiave che hanno caratterizzato YAI; non solo perché sono diventati oggetto di discussione, approfondimento ed educazione. Ma anche perché hanno visto il concretizzarsi di esempi pratici: se da un lato alcune attività di YAI hanno visto la sinergia con altri progetti (PT Regione Marche, COOSS Marche, Arci Ancona e PANGEA), nuovi stimoli hanno preso corpo, andando a sviluppare idee di progettazione all'interno della dimensione europea (EuropeAid Brasile) e ipotesi di collaborazione per trasferire la prassi consolidata dell'Usina Digital da Salvador a Kinshasa, mettendo a disposizione i computer dei giovani brasiliani per i giovani congolesi.

Nel suggerire i passi per una maggiore visibilità, i giovani dovrebbero attivare azioni di:

Informazione/educazione	tenersi aggiornati e informati su programmi, iniziative, azioni e sviluppi che riguardano i giovani, anche prendendo contatti con organizzazioni e associazioni giovanili.
Consapevolezza/coinvolgimento	assumere un approccio di maggiore consapevolezza rispetto ai comportamenti quotidiani, considerando la propria comunità, il contesto, le relazioni sociali e i valori come elementi chiave per la crescita e lo sviluppo personale.
Condivisione/confronto	condividere le conoscenze, le informazioni, le opinioni, i pensieri, le paure, le idee e quant'altro con gli altri, con i coetanei, con i compagni di scuola, con gli organi della scuola, con gli operatori giovanili.
Mobilizzazione/cooperazione	collaborare in maniera attiva e fattiva, considerando il numero importante di giovani nel mondo e il fatto che insieme, i giovani in azione rappresentano una forza importante, sia in termini di quantità sia in termini di ricchezza di idee e di proposte.
Supporto/Contributo	cercare e richiedere il supporto degli organi di governo locale e/o regionale, al fine di mettere la questione giovanile al centro delle strategie di sviluppo, attraverso programmi concreti e politiche efficaci rivolte ad un target group di giovani.

Un processo che vede i giovani protagonisti; i quali però necessitano inderogabilmente dell'impegno di governi (nazionali, Europei, internazionali) nel facilitare il loro processo di crescita e sviluppo, fornendo loro quei servizi minimi e quelle certezze indispensabili per poter poi guadagnare in maniera autonoma, responsabile e indipendente, la loro visibilità.





1. INTRODUÇÃO AO PROGRAMA JUVENTUDE EM AÇÃO E A AÇÃO 3.2

O programa Juventude em Ação é o programa que a União Européia escolheu para o publico juvenil; é o programa que coloca em ação o quadro normativo para o apoio das atividades educativas não formais para os jovens (http://eacea.ec.europa.eu/youth/index_en.php).

A finalidade geral do programa Juventude em Ação é fornecer respostas concretas e profundas as exigências dos jovens, desde a adolescência até a idade adulta, em termos de aquisição de competências (com particular atenção ao aprendizado não formal) e de participação ativa dos jovens na sociedade.

Os objetivos do programa Juventude em Ação podem ser elencados brevemente como sendo os seguintes:

- Promover a cidadania ativa dos jovens em geral, e em particular a sua cidadania européia;
- Promover a solidariedade e a tolerância entre os jovens, com o objetivo de reforçar a coesão social na União Européia;
- Favorecer a compreensão recíproca entre os jovens de diversos países;
- Contribuir para melhorar a qualidade dos sistemas de apoio as atividades juvenis e as competências das organizações da sociedade civil no setor da juventude;
- Promover a cooperação européia no setor da juventude.

Alem de seus objetivos, o programa Juventude em Ação define algumas prioridades, determinadas por temas transversais que devem estar presentes em todas as ações projetuais que o programa financia; tais prioridades são as seguintes:

- Cidadania européia
- Participação dos jovens
- Diversidade cultural
- Inserção dos jovens com menores oportunidades

O projeto YAI foi financiado dentro de uma das ações do programa Juventude em Ação; especificamente se trata da ação 3.2. - Cooperação com outros Países parceiros no mundo.

Tais ações dizem respeito à cooperação no setor da juventude, e em particular a troca de boas práticas com os Países parceiros no mundo, encorajando as trocas entre os jovens e os operadores juvenis, além da formação e construção – o reforço - de parcerias e de redes de organizações juvenis.

A particularidade de tais ações é própria aquela de prever o envolvimento dos jovens além das fronteiras da União Européia, alargando a dimensão da Europa a outros continentes e outros países, atingindo assim outros jovens no mundo.

2. O PROJETO YAI: OBJETIVOS, METODOLOGIA, ATIVIDADES, RESULTADOS

Objetivos

O projeto YAI - Youth Against Invisibility (Juventude contra a Invisibilidade) pretende oferecer uma **oportunidade de formação pessoal, social e profissional** a jovens com menores oportunidades, através de **percursos inovativos de promoção da cidadania ativa e internacional**. O objetivo geral e principal de YAI é promover processos de **superação dos fenômenos de marginalização e exclusão social**, ajudando os jovens a saírem da invisibilidade que muitas vezes atinge as comunidades mais periféricas.

Grupo Alvo

Os beneficiários de YAI são jovens de idade entre 16 e 28 anos provenientes da Europa, América Latina e África, que necessitam de um suporte para encorajar o seu crescimento pessoal na qualidade de cidadãos, de aumentar as suas oportunidades de desenvolvimento e de reforçar sua participação ativa na sociedade civil. Grupos de jovens de cada uma das áreas são ativamente envolvidos no YAI em quanto beneficiários diretos das principais ações do projeto.

O seu envolvimento é possível através de práticas de "educação entre iguais e do transferimento de boas práticas": os jovens são beneficiados diretamente pelas ações projetuais de YAI (laboratórios e seminários internacionais), sendo em grau de transferir a sua experiência a outros jovens no âmbito de suas comunidades, assim podem alargar o impacto do projeto e oferecer a um publico mais amplo os resultados positivos e os melhoramentos das oportunidades.

Envolvimento dos Jovens

As atividades do projeto YAI são baseadas em princípios próprios da **educação não formal**, como **participação ativa, expressão e desenvolvimento de competências transversais pessoais**, redução da distancia entre formadores e formados (sujeitos em aprendizagem), responsabilização dos jovens como sujeitos ativos e protagonistas. As atividades são projetadas para reforçar nos jovens o senso de pertencimento ao próprio contexto sociocultural, estimulando-os a tornarem-se progressivamente de publico alvo dos percursos formativos a protagonistas ativos na própria vida e no próprio contexto social.

Os jovens são levados a conhecer e comunicar eficazmente as exigências específicas da própria comunidade à qual pertencem e a tornarem-se **promotores ativos de propostas e soluções**. O desenvolvimento de um debate intercultural e de um senso de pertencimento a uma comunidade global, unidos a possibilidade de "exportar" e de comunicar em um contexto diferente as problemáticas pessoais e locais, representando elementos essenciais de um processo de superação dos fenômenos de marginalização social.

Metodologia

Através de atividades de educação não formal em âmbito local e internacional (encontros, laboratórios, jogos, seminários, etc.), o projeto YAI pretende favorecer e aumentar o conhecimento dos jovens no que toca ao próprio **contexto cultural e social** além da consciência das próprias **competências pessoais** (habilidade sociais e transversais), idéias, objetivos e potencialidades. O percurso de YAI pretende possibilitar aos jovens envolvidos tornarem-se protagonistas do próprio contexto social, desenvolvendo um forte **senso de pertencimento** a comunidade local, assim como a comunidade internacional.

A oportunidade de visibilidade que YAI pretende dar aos jovens permite considerá-los não apenas como público alvo, mas também como **multiplicadores facilitadores e educadores** sobre os temas do projeto.

Temas, aspectos e argumentos

O projeto YAI estimula os jovens a discutirem, compararem, conhecerem e elaborarem uma opinião sobre alguns aspectos relevantes, como:

- **O conhecimento, a consciência, o senso de pertencimento, a capacidade de relacionarem-se** com a comunidade, as redes locais e as redes sociais nas quais os jovens se encontram;
- As **competências pessoais** (competente sociais) e as **atitudes participativas** necessárias aos processos de relação social, comunicação e cidadania ativa: tomada de decisões, auto-estima, confiança em si próprio, atitude comunicativa;
- As competências específicas relativas ao uso de **ICT** e dos novos canais de comunicação, em quanto meios e instrumentos para a **acessibilidade, a visibilidade e a inclusão**;
- Os **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** e o diálogo **Europa/Africa**, em particular, para o desenvolvimento do **conhecimento** e de uma **consciência crítica** sobre tais temas.

Atividades

As atividades de YAI são:

- **Laboratórios e encontros de discussão** com os jovens, direcionados para o desenvolvimento de um maior conhecimento e consciência sobre suas comunidades de origem e de sua relação com estas, discutindo elementos como: o que pensam e o que conhecemos de suas comunidades? Do que gostam e o que gostariam de mudar nelas?
- **seminários internacionais** (em Lisboa, Portugal e em Jesi, na Itália) concebidos como oportunidades de encontro, educação e aprendizagem para os jovens, através da apresentação e da discussão de seus próprios contextos de vida, de suas comunidades e das boas práticas experimentadas;
- transferência, adaptação e implementação de **boas práticas** de educação não formal, no para a participação e inclusão juvenil, com o fim de estimular nos jovens o 'protagonismo';
- desenvolvimento de **instrumentos de informação e disseminação**, com o objetivo de promover a consciência e o envolvimento dos jovens, além de facilitar a comunicação, a partilha e o debate entre os jovens envolvidos;
- promoção da **inter-relação entre os jovens**, através de novas tecnologias também como instrumento para transferir as experiências entre eles.

Resultados e impactos

Os resultados concretos do projeto YAI são encontros e laboratórios, mobilidade internacional, vídeo entrevistas, instrumentos de ICT (site web, página facebook) e publicação final.

O impacto obtido pelo projeto YAI se define no incremento da consciência e do conhecimento dos jovens sobre sua comunidade, assim como sua participação na qualidade de cidadãos locais e globais, capazes de envolverem e sensibilizarem outros jovens, assegurando a valorização e os objetivos estratégicos do projeto.

3. OS PROTAGONISTAS DE YAI

Os atores de YAI são as organizações que ao interno da parceria tem permitido a realização do projeto, mas são, sobretudo, os jovens envolvidos que possibilitam o desenvolvimento concreto das atividades projetuais e o cumprimento dos objetivos.

COOSS Marche (Ancona - Itália) é uma cooperativa social, uma empresa social que presta serviços as pessoas, em particular as categorias de sujeitos que necessitam de cuidados e ajuda. Fornecendo serviços e atividades voltadas aos jovens, em todo o território da região Marche: gerencia Centros de Agregação, Centros de Informação para jovens, serviços educativos domiciliares e escolares, Centros de Férias, serviços de animação, centros educativos e recreativos.

O grupo de profissionais que trabalham com os jovens é composto de operadores e educadores, qualificados e preparados para trabalhar e relacionar-se com os jovens.

COOSS é também um centro de Formação e Educação (centro de formação registrado junto à Região Marche), com experiência no tema da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, tendo já implementado diversas iniciativas ligadas a estes temas

Finalmente, COOSS Marche esta envolvida em diversos projetos financiados pela União Europeia, destinados a promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, através de iniciativas de educação não formal e o estímulo de atividades das organizações juvenis.

Para o projeto YAI, COOSS Marche envolveu os jovens do **Centro de Agregação Juvenil (CAG) de Jesi**, lugar de encontro, animação, educação não formal e agregação.

Os operadores juvenis têm realizado encontros e laboratórios com os jovens do CAG, habituais frequentadores do centro e das atividades que ali são organizadas, desenvolvendo em particular o tema da comunidade, do pertencimento, da participação, com o objetivo de tornar os jovens mais conscientes dos recursos do território.

Graças a YAI e as atividades propostas, foi possível envolver também o grupo de jovens ligado ao serviço da **Unidade de Rua**, ou seja, jovens que estão mais expostos ao risco de marginalização e exclusão social, em quanto residentes em áreas caracterizadas pela violência e vandalismo, incluindo o fenómeno do bullying. Com tais jovens, foi tratado o tema da legalidade, da solidariedade e da cidadania.

Também graças ao **Centro de Serviços para a Integração da Prefeitura de Jesi** foi possível envolver o público alvo formado por jovens migrantes, os quais muitas vezes têm dificuldade de encontrar oportunidades de integração social nos canais tradicionais voltados aos jovens.

Finalmente, com o projeto YAI foram realizadas algumas transmissões radiofônicas através da web radio do CAG da Vallesina (Radio TLT – Tana Libera Tutti), como oportunidade de expressão e de transmissão da mensagem de YAI para realidades normalmente menos “visíveis” e com menores possibilidades de acesso aos meios de comunicação “tradicionais”.

ANJAF (Lisboa - Portugal) é uma associação sem fins lucrativos cujo escopo é encorajar a solidariedade entre jovens, suas famílias e a comunidade, com o objetivo de promover a igualdade, a justiça e o progresso. ANJAF realiza atividades de desenvolvimento econômico, social e cultural, assegurando a representação, a participação e o envolvimento dos jovens, na ótica de salvaguardar seus direitos, suas expectativas e os interesses das novas gerações.

O principal objetivo da ANJAF é realizar atividades que contribuam à integração sócio-profissional e sociocultural dos jovens e de outras categorias que necessitem de atenção, em particular aqueles em situação de exclusão, com o fim de promover a harmonia social.

O público alvo da ANJAF é composto de grupos em situação de ‘risco’, ou seja, grupos que vivem experiências de exclusão ou que corram o risco de viverem experiências de exclusão, como, por exemplo, desocupados por longos períodos, jovens com baixo título de estudo a procura de ocupação, minorias étnicas e culturais, pessoas que vivem nos limites da linha de pobreza, famílias desestruturadas e sujeitos com dificuldades de integração social.

ANJAF crê que os jovens sejam o futuro. Trabalhar com metodologias que promovam as competências sociais dos jovens significa preparar e melhorar o futuro. Este é um ponto muito importante da missão da ANJAF, que se preocupa pelo bem estar das famílias e da sociedade, e naturalmente de todos os aspectos que tenham um impacto direto em suas vidas de todos os dias.

Para o Projeto YAI, a ANJAF envolveu os jovens da **Escola Secundária Marquês de Pombal, em Belém**. Esta escola serve uma comunidade abrangente, de vários pontos de Lisboa, oferecendo percursos escolares alternativos com formação profissional em várias áreas. A população escolar é muito diversificada e oriunda de diversas regiões, nacionais e internacionais, sendo ainda caracterizada por diversos estratos socioeconômicos, mas com particular incidência num nível mais baixo. Assumindo-se como uma escola com uma marcada vertente **multicultural**, possui diversos protocolos de cooperação e recebe freqüente e regularmente jovens oriundos de outros países e que encontram nesta escola o primeiro contacto com a realidade escolar portuguesa e, muitas vezes, com a própria realidade da vida em Portugal.

Do grupo inicial, cedo se destacaram cinco jovens que assumiram o protagonismo no grupo e acompanharam as atividades do projeto, desde o início até ao final. São eles: Horigenia C. (19 anos), nascida em Cabo Verde, residente na zona de Algés e que frequenta o curso de Moda; Joana D. (18 anos), nascida em Lisboa, residente na zona de Cascais e que frequenta o curso de Energias Renováveis; Miguel P (19 anos), nascido em Lisboa, residente na zona de Sintra e que frequenta o curso de Informática; Renato D. (18 anos), nascido em Lisboa, residente na zona do Restelo e que frequenta o curso de Multimídia; Sofia F. (19 anos), nascida em Lisboa, de nacionalidade Caboverdiana, residente na zona da Amadora e que frequenta o curso de Moda. Estes jovens assumiram o desafio da intervenção na sua comunidade e participaram ativamente em todas as atividades desenvolvidas, procurando ainda motivar outros colegas a também se tornarem protagonistas. Nas palavras de uma das participantes “Foi um excelente intercâmbio de experiências que me permitiu dar e receber. Absorvi muito do que ouvi, e vim com muita vontade e com idéias que me podem ajudar a mudar a realidade de outros jovens como eu na minha comunidade.”

PANGEA (Salvador da Bahia - Brasil) é uma das maiores ONGs do estado da Bahia, com 13 anos de experiência em projetos socioambientais em Salvador, Bahia e na região “Nordeste”. Desenvolve iniciativas de promoção social e formação voltadas às classes mais baixas e marginalizadas da população Baiana, como os catadores de rua, as mulheres desempregadas e os jovens das favelas de origem afro-brasileira ou indígena.

PANGEA é reconhecida como organização de interesse público pelo governo federal; é estruturada em quatro programas principais: 1. Conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, 2. Economia popular e desenvolvimento de cooperativas, 3. Economia da reciclagem, 4. Protagonismo Juvenil. No âmbito do programa interno de Protagonismo Juvenil, PANGEA forma e qualifica profissionalmente jovens das áreas urbanas periféricas, favorecendo a sua inclusão no mercado de trabalho, particularmente nos setores do turismo, da cultura e das tecnologias. Além disto, PANGEA participa como membro permanente do Conselho Nacional para as Políticas Juvenis e do Conselho do estado da Bahia. E’ ativa em muitas das áreas mais críticas de Salvador, através da gestão de espaços juvenis chamados “Multiúsinas Cooperativas de Jovens”. Os projetos e as iniciativas de PANGEA abrangem um total de cerca 1200 jovens.

Os jovens que PANGEA escolheu para as atividades de YAI são em sua maioria de **origem africana**, com famílias pobres, residentes nas comunidades dos bairros de Pau da Lima, nas favelas da periferia urbana da cidade de Salvador, Estado da Bahia. **Mais de 60 adolescentes e jovens adultos** nas mesmas condições participaram da primeira sessão de encontros e dos laboratórios de YAI, integrando as atividades que já desenvolvem dentro da PANGEA (cursos de formação para o serviço ao cliente e técnicas de venda). Entre eles, estão Renata S. (24 anos) e Joseph R. (16 anos), que trouxeram a sua experiência ao seminário de Lisboa (maio de 2011): “uma experiência como esta seguramente revoluciona a nossa vida e nos faz pensar de modo diverso” foi o comentário de Renata, quando retornou ao Brasil.

A segunda sessão de YAI (laboratório e vídeo entrevista) envolveu um grupo de jovens mais amplo, estudantes do Curso de Manutenção Informática e ICT que PANGEA organiza na cidade metropolitana de Lauro de Freitas, Estão da Bahia. São jovens que vivem

em **comunidades pobres de Portão e Itinga**, com uma vida cotidiana muito difícil, dura e exigente. Quatro deles participaram do seminário de Jesi (outubro de 2011), Uma oportunidade para estimular e reforçar a motivação à mudança, através da viagem e da descoberta de um país distante como a Itália e da troca com outros jovens; Rilque de J. (19 anos), Robson S. (18 anos) Pollyanna M. (16 anos) e Renilda S. (21 anos) viveram a experiência do seminário na Itália como uma ocasião de desenvolvimento e maturação, que ampliou seus horizontes e mudou seu modo de ver o mundo.

Residentes nas zonas mais violentas da região metropolitana de Salvador com altas taxas de violência e de consumo de droga, os jovens envolvidos em YAI se distinguem por terem responsabilidade e determinação com as quais perseguem a **construção de um projeto de vida**, com o objetivo de melhorar a qualidade de suas vidas, de suas famílias e da comunidade.

ONG LES BATISSEURS (Kinshasa - República Democrática do Congo) foi inaugurada em 22 de março 1994. Hoje possui um centro nacional e 8 sedes distribuídas nas províncias de Bas Congo, Kinshasa, Bandundu, Kivu Norte e Sul, Equateur, Kasai e a província oriental.

O objetivo de Les Batisseur é assegurar a prevenção ao contágio do vírus HIV/AIDS entre os jovens e as crianças órfãs e de melhorar a qualidade de sua cura. Entre os objetivos específicos e operativos, Les Batisseurs se ocupa de incrementar o nível educacional dos beneficiários, de melhorar o nível de conhecimento e de informação, de fornecer suporte e cuidados as famílias pobres, de aumentar o número de voluntários, além de promover uma melhor formação e de dar suporte a geração de atividades capazes de criar renda.

Em colaboração com ABEF/ND, o Programa Nacional de Lutas ao vírus HIV/AIDS, UNICEV, UNAIDS, World Food Programm, FOLECO e FAO, Les Batisseurs tem participado da organização de diversas sessões de prevenção, envolvendo adolescentes e jovens, através de debates, conferências, vídeo fóruns e focus group.

Dada a necessidade de que a maior parte dos jovens na República Democrática do Congo deve ser educada através de atividades informais, visto que interromperam seus estudos por causa da pobreza, Les Batisseurs é fortemente empenhada em assegurar a continuidade das ações e os cuidados voltados aos jovens através de sua inclusão nos programas.

Para a realização de YAI, a ONG Les Batisseurs envolveu um grupo de jovens que foram alvo dos processos de sensibilização e educação não formal sobre os temas do projeto; os jovens que participaram das atividades são pessoas com idade entre os 17 e 28 anos, que vivem em **Kinshasa**. Todos os jovens participaram das atividades de YAI: os encontros de discussão, os laboratórios, as entrevistas, facebook e o blog.

Os jovens que participaram de YAI são principalmente aqueles que já estão em contato com a ONG Les Batisseurs, como beneficiários de outras ações ou intervenções. Outro grupo envolvido foi aquele das escolas; alguns encontros e laboratórios de fato foram feitos em um **liceu feminino** de Kinshasa. A maioria é composta de rapazes (70% em comparação com 30% de moças), com idade inferior a 22 anos, próprio por que existe o envolvimento ativo das jovens do liceu.

Os jovens demonstraram um **evidente interesse** em relação à YAI e as iniciativas propostas; a oportunidade de discutirem com outros jovens os aspectos fundamentais para seu percurso de desenvolvimento pessoal foi preciosa, em consideração da pouca atenção dirigida aos jovens em Kinshasa e em geral na República Democrática do Congo. Tal interesse foi testemunhado pela alta frequência dos jovens; 90% dos jovens envolvidos pela ONG no Yai participaram de fato, de todas as iniciativas e atividades de YAI. A única exceção se registra no seminário internacional, do qual a delegação dos jovens do Congo não participou por dificuldade na obtenção dos vistos necessários para a viagem.

ARCI (Ancona - Itália) é uma associação independente de promoção social e civil. Em nível nacional, possui mais de milhão de sócios e representa uma das maiores associações promotoras da participação democrática. É empenhada na promoção e no desenvolvimento do associacionismo como fator de coesão social, como instrumento de empenho civil, promoção da paz e dos direitos de cidadania, luta contra todas as formas de exclusão e de discriminação.

ARCI representa a maior rede de experiências culturais na Itália e promove, através de atividades locais, nacionais e internacionais, o direito a cultura, o livre acesso ao conhecimento, a circulação das idéias e dos saberes, o diálogo intercultural e a cidadania ativa. Trabalha para uma cultura que seja motor de mudança social, instrumento de emancipação das pessoas, qualidade de vida e bem estar social.

ARCI é ainda empenhada na tutela dos imigrantes e na luta ao racismo; sustem e encoraja os movimentos sociais que lutam pela paz e pela democracia.

ARCI Ancona tem participado no desenvolvimento de centros juvenis ao interno de um projeto de igualdade na educação a nível local. A crescente exigência de descobrir instrumentos e métodos aptos a promover um comportamento ativo e criativo nos jovens, tem levado ARCI Ancona a interessar-se de modo particular pela educação não formal, como meio para transformar sujeitos "target" em atores protagonistas de um melhoramento social. Sobre tais temáticas, tem realizado seminários internacionais através do programa Europe for citizens.

No âmbito do projeto YAI, ARCI Ancona tem operado em estreita colaboração com COOSS Marche; as duas organizações tem trabalhado juntas para a realização e a implementação destas atividades.

4. ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A VISIBILIDADE

O PROGRAMA DE "PROTAGONISMO JUVENIL"

Aos cuidados di Giuseppe M. Voza

Desde o final dos anos 90, o PANGEA identificou a emergência da questão juvenil no país desenvolvendo iniciativas pioneiras com crianças e adolescentes em diferentes comunidades da periferia urbana de Salvador em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal.

Estes jovens são em sua maioria negros e afrodescendentes, com baixa autoestima, provenientes de famílias de baixa renda, com escasso apoio familiar e mínimas oportunidades de crescimento. Alunos de escola pública ou que a abandonaram os estudos tem geralmente pouca qualificação e estão fora do mercado de trabalho ou são ocupados, eventualmente, em atividades de baixa remuneração, para contribuir com a renda familiar, em geral.

Invisíveis nas suas necessidades e demandas porque assimilados à população adulta, não são contemplados nas ações (e recursos) das políticas públicas, assim como nas iniciativas realizadas pelas organizações do Terceiro Setor, quase exclusivamente direcionadas às crianças e adolescentes até 18 anos de idade.

Através do seu **Programa de Protagonismo Juvenil (PPJ)**, o PANGEA vem desenvolvendo desde 1998 inúmeros projetos para e com os jovens dos bairros da periferia urbana de Salvador, da sua Região Metropolitana e do Litoral Norte e Sul da Bahia.

Contando com a parceria e os recursos financeiros de vários parceiros (institutos empresariais, organizações estrangeiras de cooperação, Agências das Nações Unidas, Ministérios, etc.) o PPJ subsidia os jovens, homens e mulheres em situação de vulnerabilidade e desvantagem, no seu desenvolvimento integral, com fim de vir a ser sujeitos de direitos e cidadãos do mundo globalizado do novo milênio.

A Missão do PPJ é promover o papel da juventude nos processos de transformação da sociedade brasileira, favorecendo a sua inclusão afirmativa e fortalecendo a sua capacidade de compreensão e atuação, individual e coletiva, nos novos contextos do mundo globalizado. A sua Visão é ser capaz de construir e sistematizar experiências inovadoras e referenciais, a nível nacional, para trabalho de/para/com a juventude.

Se quisermos encorajar os jovens a serem participantes ativos na vida e no desenvolvimento das comunidades é fundamental romper o circuito vicioso da pobreza; e por isto, é necessário desenvolver uma proposta educativa específica e voltada para os jovens, capaz de acompanhá-los no processo de evolução individual e coletiva.

Uma proposta pedagógica para a juventude

PANGEA considera a estação da juventude como o tempo peculiar da vida em que os indivíduos vivenciam e processam as experiências para o autoconhecimento, a compreensão do mundo e a construção do próprio projeto de vida.

PANGEA trabalha com a compreensão de que a maioria dos jovens que se perdem nas armadilhas da vida, não teve acesso, por parte da família que das instituições de ensino e formação e, em geral, do mundo adulto.

A proposta educativa de PANGEA constroi um caminho de profissionalização para uma inserção produtiva; tal percurso é útil para o ingresso no mercado de trabalho e para desenvolver o empreendedorismo na economia social e solidária. A proposta educativa de PPJ oferece:

- Boas Orientações e aconselhamentos;
- Oportunidades diversificadas de conhecimento/ experimentação;
- Apoios adequados nas suas construções.

A proposta educativa de PANGEA engloba:

- a. Educação para Valores,
- b. Protagonismo e Participação e
- c. Trabalhabilidade nos contextos do Novo Mundo do Trabalho

O objetivo estratégico da proposta educativa de PANGEA visa contribuir para o desenvolvimento integral de cada jovem, ajudando-o na afirmação da sua autonomia, na modelagem do seu projeto de vida afirmativo e na contribuição para a sua comunidade e com a sociedade em geral.

O percurso formativo com os jovens está estruturado em 5 âmbitos específicos, não necessariamente sequenciais:

1. **Qualificação Pessoal** constitui a primeira etapa, que chamamos também de Estruturante, finalizada ao fortalecimento pessoal do indivíduo, e da sua autoestima/auto consideração para a formação plena em quanto sujeito.
2. **Qualificação Social** constitui a segunda etapa do processo formativo, na qual promovemos um percurso de observação, reflexão e descoberta do contexto no qual o jovem está inserido: meio físico/ambiental e sócio relacional.
3. **Qualificação para o Mundo do Trabalho**, compreensiva de três momentos sequenciais:
 - a. Orientação Vocacional: auxilia os jovens a fazer uma escolha profissional segura.
 - b. Mercado de Trabalho: propõem e operam estratégias que facilitem a inserção profissional.
 - c. Associativismo econômico, Empreendedorismo Solidário e Cooperativismo: identifica e desenvolvendo as características do `Ser Empreendedor`.
4. **Qualificação Digital** promove o despertar do jovem para as Tecnologias da Informação e Comunicação/TICs.
5. **Qualificação Técnica** é o momento de assunção dos conhecimentos técnicos relativos às diferentes tecnologias de profissionalização propostas.

A afirmação da ética como eixo norteador da atividade política e das relações cotidianas entre as pessoas e a defesa da natureza e na afirmação da sustentabilidade ambiental são para PANGEA o principal desafio para o desenvolvimento do país.

Só uma juventude consciente e protagonista poderá contribuir na superação das graves desigualdades sociais e raciais do Brasil; no processamento das necessárias mudanças culturais colocadas pelos desafios do novo milênio e da globalização.

INTERCULTURA E CIDADANIA *aos cuidados di Luis Fernando Marcelino*

Um dos laboratórios organizados durante o Segundo Seminário Internacional de YAI em Jesi (Itália), utilizou algumas técnicas inovativas baseadas no uso de jogos de estratégia para tratar de temas da educação intercultural e a formação da cidadania; o laboratório foi coordenado por Fernando Marcelino, formador especializado em jogos lógico matemáticos. Objetivo deste laboratório é estimular os jovens a serem protagonistas em primeira pessoa para compreenderem como a cooperação seja um elemento indispensável para produzir desenvolvimento social com criatividade e inovação; por tal motivo foi realizado durante o evento de Jesi.

O laboratório se desenvolve em fases sucessivas de aprendizado e prática. Inicialmente são apresentados os fatores considerados indispensáveis para superar os preconceitos: o amor, a amizade e o jogar juntos; evidenciando como apenas o respeito pelas diferenças e a inteligência podem realmente mudar o mundo. Sucessivamente são discutidas em grupo os conceitos como Agency, Conhecimento de si mesmo e Autoestima.

Com o termo **Agency** se entende a capacidade e a vontade das pessoas de agirem; esta é uma das determinantes da pobreza segundo o método RAMSEP. O método RAMSEP, de fato, afirma que a pobreza esta estreitamente relacionada com a exclusão social e que surge como resultado de uma falta articulada de 3 dimensões:

- **RE, recursos econômicos e materiais:** indica o grau de ausência de bens materiais e a escassez de bens e/ou serviços de base;
 - **SO, socialização:** indica o nível de inclusão nas redes sociais formais ou informais, ou seja, o capital social da pessoa, o conjunto das relações estabelecidas pela pessoa em situação de pobreza;
 - **AG, agency:** indica a capacidade e a vontade das pessoas frente às diversas formas de ação social: ação social ligada à reconstrução do próprio status; ação social econômica, ligada ao restabelecimento das condições de autonomia econômica; ação social extraordinária, voltada à construção de um mundo social inovador; ação social coletiva, ligada à participação a associações, grupos ou outras entidades coletivas.
- Estas três dimensões, combinando-se entre si, dão vida a três tipologias de pobreza:
- Pobreza Intermitente, quando todas as três dimensões estão presentes (RE, SO e AG);
 - Pobreza média, quando podem estar ausentes as dimensões RE ou SO, enquanto AG é presente;
 - Pobreza extrema, quando todas as 3 dimensões RE, SO e AG estão ausentes.

O segundo tema central do laboratório é o **conhecimento de si mesmo**. Para reforçar e estimular o conhecimento de si mesmo (autoconhecimento), o grupo de jovens discute o que é a Inteligência Humana partindo da definição de Charles Darwin, que afirma que “A diferença entre a mente humana e a mente não humana é de grau e não de padrão” (“A descendência do homem”, 1871).

Para favorecer a discussão e aprofundar o autoconhecimento dos jovens, o laboratório fornece informações sobre a estrutura do cérebro humano e seus sistemas: Sistema Reptiliano, responsável pelo controle das atividades involuntárias; Sistema Límbico, responsável pelo controle das emoções; Néocortex Direito, como centro do pensamento racional e Néocortex esquerdo, centro da criatividade e da fantasia.

Além disto, o laboratório prevê a apresentação da teoria de Marc Hauser, que mostra a existência de quatro características específicas no ser humano que nos diferenciam das outras espécies viventes: o Pensamento Abstrato, ou seja, a capacidade de combinar e recombinar diversos tipos de informações para adquirir novos conhecimentos; a capacidade de aplicar a mesma ‘regra’ ou solução usada para um problema a situações diversas; entender e criar facilmente representações simbólicas de cálculos e sensações; separar modalidades de pensamento de inputs sensoriais e perceptivos.

Para estimular a discussão e o aprendizado informal, o laboratório apresenta a teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, e os modelos de avaliação da personalidade chamados Big Five, o intento é aquele de demonstrar que além de diferentes formas de inteligência, cada ser humano possui uma personalidade própria que dá origem à grande variedade de papéis que desempenhamos na vida, assim como uma impressão digital psíquica de cada um em contato com seu ambiente social.

O terceiro tema central do laboratório é a **autoestima**. Para desenvolver a autoestima, o laboratório introduz a idéia de que as infinitas combinações dos diferentes tipos de inteligência e de personalidade podem dar resultados únicos em cada indivíduo, alguns dos quais são mais valorizados que outros e podem produzir melhores resultados para a vida, estas combinações são percebidas como Competências Transversais.

Durante o laboratório, são apresentadas diversas competências transversais como: a capacidade de liderança, a comunicação, a organização, a motivação, a capacidade de ser empreendedor, a capacidade de agir sob pressão/stress, a criatividade, a cultura da qualidade, o dinamismo, a flexibilidade, a capacidade de negociar, a capacidade de planejar e as relações interpessoais.

Para permitir aos jovens a compreensão e a absorção destes conceitos teóricos de modo concreto, o laboratório prevê a experimentação de **jogos de estratégia**. Tais jogos, embasados na lógica matemática permitem a análise e a construção das principais habilidades, atitudes e competências necessárias ao aprendizado, estimulando modalidades de comportamento e capacidades que oferecem maior sucesso e realização às pessoas. Cada jogo ajuda a explorar as diversas competências transversais de acordo com sua própria natureza, permitindo diferentes respostas a partir dos vários estímulos recebidos pelos participantes. Por exemplo, durante o laboratório realizado durante o Segundo Seminário Internacional de YAI em Jesi, foi utilizado o jogo “**Cilada**” que permite uma reflexão sobre a

importância da comunicação, da estratégia e da colaboração, dado que o segredo do sucesso, a vitória, está em mover-se em sinergia com os outros jogadores. Os jovens foram divididos em grupos, aprenderam as regras do jogo e discutiram juntos quais eram as melhores estratégias para obter um bom resultado.

O jogo torna-se desta forma uma oportunidade para rever e aprofundar os conceitos teóricos apresentados pelo laboratório, de modo que se possa reforçar o valor da cooperação, da comunicação e da integração, fatores necessários para elaborar estratégias de sucesso que reconheçam de ambas as partes os valores e as experiências, independentemente das diferenças culturais e étnicas.

A CRIATIVIDADE PARA A AUTO-EXPRESSÃO E A PARTICIPAÇÃO *Aos cuidados de Chiara Crociani*

A música, e em geral as linguagens criativas e artísticas, são linguagens universais, capazes de superar eficazmente as barreiras linguísticas e culturais; e constituem um precioso espaço de diálogo, onde indivíduos que pertencem a contextos culturais e lingüísticos diversos podem encontrar-se e conhecer-se. A **música, a arte e as brincadeiras** transmitem uma **linguagem universal, acessível e cativante**, conteúdos e experiências emotivos que ultrapassam as diferenças culturais, através do denominador comum das emoções, que nos une em quanto seres humanos.

Neste sentido a linguagem corpórea e musical, oportunamente direcionadas através de atividades de educação não formal, tem grande potencial para favorecer percursos de integração, através do consolidamento das **capacidades expressivas**, do **conhecimento de si e do outro**.

Além disto, as brincadeiras cooperativas favorecem uma visão de estar juntos baseada no respeito recíproco, que desconstrói o dualismo “vencedor/perdedor”. Aprender a cooperar significa de fato reconhecer que o melhor resultado é sempre obtido da valorização de todas as diferenças e pontos de vista que estão na base de uma sociedade acolhedora e solidária.

A criatividade, em quanto um veículo de auto-expressão e reconhecimento das próprias competências, é um precioso instrumento para potencializar a autoestima, e assim também de prevenção do desconforto e da exclusão social. Tal aspecto “preventivo” foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, que em 1992 inseriu a criatividade entre as “competências” fundamentais oficialmente reconhecidas.

Como decorrência de tais premissas, **laboratórios de brincadeiras cooperativas e de musicoterapia** foram realizados dentro de YAI, particularmente durante o Segundo Seminário Internacional em Jesi.

O laboratório de cooperação e musicoterapia proposto em Jesi se baseia em uma metodologia educativa não formal, voltada para a progressiva evolução dos sujeitos (target) que se tornam protagonistas ativos na construção do laboratório.

As atividades se inspiram em diversas linguagens e metodologias, próprias da *musicoterapia*, do *training teatral* (para a expressividade), do *drum circle* (integrar-se e exprimir-se criativamente tocando juntos), *body percussion*, elementos lúdicos (brincadeiras estruturadas sobre finalidades específicas), técnicas de *improvisação vocal e musical*.

Na experiência de YAI, o percurso gradual se estrutura nas seguintes etapas:

- conhecimento de si e do outro
- integração progressiva do grupo
- cooperação baseada no respeito recíproco e na valorização das diferenças
- valorização das competências pessoais (tomada de decisão, criatividade, capacidade relacional e comunicativa, solução de problemas).

No curso do Seminário Internacional de Jesi foi colocado o objetivo fundamental de integrar ao máximo o grupo, levando em consideração algumas dificuldades lingüísticas (devidas a presença de 3 línguas: português, francês e italiano); assim o trabalho envolveu o corpo, a música, as linguagens não verbais. Os laboratórios de cooperação criativa foram desta forma desenvolvidos em fases sucessivas e seqüenciais.

Inicialmente, foram feitos breves **brincadeiras de conhecimento** com as quais os jovens se apresentam cantando o próprio nome e o próprio estado de ânimo no momento. Depois se desenvolvem alguns exercícios de **training teatral**, com os quais os jovens, caminhando dentro da sala, são convidados a perceberem diversas sensações físicas (leveza, peso), ao variar o ritmo e a energia do movimento, de modo a entrar em contato com o próprio corpo e deixar de lado resistências e tensões.

Na brincadeira a desconstrução do movimento convencional e do estereótipo constitui um elemento essencial. Como si afirma na bioenergética de Lowen, ao movimento repetitivo e mecânico estão ligados pensamentos mecânicos: renovar o movimento permite, ao contrário, o desenvolvimento de um novo olhar sobre nós mesmos e do que nos circunda.

O laboratório continua com atividades de **body percussion**, nas quais através de um percurso gradual se chega ao coordenamento na construção de um ritmo, simplesmente tocando cada um o próprio corpo e, sucessivamente, o corpo do outro. É uma atividade que desenvolve a atenção, o senso do ritmo, mas, sobretudo a capacidade de ouvir e de coordenar-se com o outro dentro de um grupo. Os jovens exploram os sons presentes na sala e experimentam a “música” que os diversos objetos em torno a eles podem produzir, escolhendo depois o som que mais lhes agrada. Neste momento, seguindo a técnica do **drum circle** (na qual um facilitador ao centro guia a produção sonora, em termos de volume, ritmo, batida e resposta etc.) os jovens iniciam todos juntos a “tocar a sala”. Além dos objetos, se insere também a voz, para concluir com um canto simples e sugestivo de tradição colombiana: “Semina Hoy”.

As diversas atividades permitiram ao grupo integrar-se através da linguagem do corpo, da música, da expressão criativa e de um gradual contato corpóreo entre os participantes. Cada um teve a oportunidade de ser protagonista, de ter seu espaço para exprimir e criar, sentindo-se dentro de um lugar “protegido”, no qual são suspensas as regras estéticas “formais” e o julgamento que muitas vezes

bloqueia as partes mais preciosas da nossa individualidade. Ao final do laboratório, alguns jovens afirmaram que haviam descoberto uma criatividade que não acreditavam possuir; o pressuposto de tais atividades é que não existem pessoas sem criatividade, pois para criar basta simplesmente exprimir se superando o medo do julgamento e as convenções impostas.

O uso do canto e da voz, geralmente, é outro aspecto fundamental: a voz de fato caracteriza e exprime a nossa vida e a nossa essência emocional. Para se cantar na frente de um grupo é necessário uma certa intimidade e segurança, cantar juntos permite a todos exprimir se e colocar se à prova, aproveitando a energia do grupo e, ao mesmo tempo, contribuindo para potencializá-la. Em geral, criar e brincar juntos implica em uma descoberta de si e do outro, de convivência emotiva e de progressiva abertura ao outro: todos componentes que permitem uma eficaz união do grupo.

5. YAI EM PRÁTICA

A EXPERIÊNCIA DE YAI NA ITÁLIA

Aos cuidados de Silvia Coltorti e Chiara Crociani

No âmbito de YAI em Jesi foram realizados encontros com jovens entre 16 e 25 anos no Centro de Agregação Juvenil de Jesi (CAG). O centro representa um importante lugar de encontro para muitos jovens, em sua maior parte de origem estrangeira (Marrocos, Congo, Costa do Marfim, República Dominicana, Nigéria, Albânia, Bangladesh, Madagascar, Índia e Romênia são os principais países de proveniência), alguns dos quais vivem há pouco tempo na Itália e tem pouco conhecimento da língua italiana.

Dada a presença de muitos jovens estrangeiros, o desenvolvimento do senso de pertencimento à comunidade e de cidadania se baseia na valorização das culturas de proveniência, visto que uma integração positiva deriva sempre da união e do respeito pela diferença. Por esta razão os encontros foram realizados com o duplo objetivo de favorecer um maior conhecimento e participação na realidade da cidade de Jesi e, ao mesmo tempo, de valorizar as realidades culturais dos países de origem de cada um dos jovens.

Atividades realizadas

Os **encontros** foram estruturados de modo a iniciar o processo com um melhor conhecimento entre os participantes para, em seguida, aprofundar os temas previstos pelo projeto.

Assim os primeiros dois encontros foram realizados com o objetivo de favorecer a integração entre os jovens presentes, promovendo uma postura de abertura e respeito recíproco; foram propostos alguns jogos baseados em metodologias relacionadas à educação não formal. O foco dos encontros sucessivos foi a reflexão sobre as comunidades onde vivem os jovens, inicialmente discutiu-se e foram feitas reflexões sobre os principais lugares da cidade de Jesi segundo sua tipologia: lugares de agregação e de encontro, lugares de interesse artístico/cultural, lugares de interesse esportivo. Sucessivamente, em grupos de três ou quatro, foi escolhido um lugar e, com uma pesquisa in loco, este foi descrito segundo suas características (atratividade, problemáticas, etc.) primeiro aos outros grupos e depois na web radio do CAG.

O passo sucessivo foi aquele de refletir em grupo sobre a percepção subjetiva de suas comunidades de origem. Durante os últimos encontros os jovens compartilharam as dificuldades que, como imigrantes, têm enfrentado na Itália.

Entre junho e setembro de 2011 foram realizadas várias **entrevistas** com os jovens de Jesi, aprofundando a relação dos jovens com suas comunidades de origem, em termos de envolvimento, ativismo e integração. As entrevistas foram inicialmente recebidas com um pouco de desconfiança pelos jovens, sobretudo daqueles que não tinham participado da fase inicial do projeto (os encontros no CAG); depois, através de diferentes lugares (CAG, ruas, outros centros) foi criado um clima de confiança e foi possível conhecer o ponto de vista de diversos jovens de Jesi. Os jovens de nacionalidade italiana afirmaram que estão satisfeitos com suas comunidades e com a sua participação ativa dentro delas. Diferentemente dos jovens imigrantes. Um jovem albanês (entrevistado na rua) inicialmente declarou seu próprio estado: “sou um imigrante” deixando claro que, como tal, podia não ser interessante como sujeito a ser entrevistado. Durante a entrevista expressou as suas grandes dificuldades de integração seja com os jovens italianos que com outros jovens imigrantes provenientes de outros países. A percepção é de um grande fechamento por parte dos cidadãos.

Os jovens envolvidos

A maioria dos jovens envolvidos no projeto é de origem estrangeira e frequenta o instituto profissional estatal de Jesi. Muitos apresentam dificuldades na escola e problemas familiares e socioeconômicos. Alguns jovens, em particular aqueles atendidos pelo Centro de Serviços para a Integração, estão há pouco na Itália ou apresentam dificuldades de integração.

Reflexões sobre os temas tratados pelo YAI

Refletir em grupo sobre a própria comunidade, trocar experiências, idéias e pontos de vista é uma atividade que seguramente ajudou os jovens a aumentar sua consciência a respeito da própria realidade social e pessoal.

Ter participado ativamente das transmissões da web radio sobre estas temáticas permitiu aos jovens tornarem-se sujeitos ativos e protagonistas ao interno da própria comunidade, melhorando a própria habilidade com as tecnologias de ITC.

Discutir sobre seu dia a dia e sobre a realidade local permitiu também que fosse estimulada nos jovens uma maior curiosidade a respeito de sua própria realidade local, incentivando ao mesmo tempo a atitude de contato uns com os outros através do debate e da discussão.

Foi desenvolvida uma importante reflexão relativa às dinâmicas de relacionamento entre os jovens presentes (e não apenas isto), dinâmicas que de ordinário determinam um conformismo obrigado às regras do grupo e uma superficial sobreposição do estilo e da moda em contraste com os valores e as especificidades da pessoa. Alguns jovens exprimiram a sua dificuldade de serem “autênticos”, de confrontar-se com o julgamento, de diferenciar-se do grupo nos comportamentos ou na tomada de posições.

A reflexão sobre estas temáticas se mostrou muito útil, dado que elas fazem emergir as inseguranças e incertezas de muitos jovens, que influenciam a construção da personalidade individual e, muitas vezes, em algumas importantes escolhas pessoais. Aprender a conhecer-se, valorizar-se e exprimir-se com originalidade é de fato fundamental para encontrar sua própria posição ao interno da sociedade.

Dificuldades expressas pelos jovens envolvidos

Uma problemática discutida foi a **discriminação** em relação às pessoas estrangeiras, os jovens dividiram as dificuldades que, como **imigrantes**, tem encontrado na Itália. A reflexão foi útil para exprimir e verbalizar o que eles viveram e suas próprias emoções, descobrindo outras pessoas viveram situações análogas. Foi também útil, para aqueles que nunca viveram uma experiência de imigração, de colocar-se no papel do outro.

Aqueles que chegaram à Itália em idade não escolar, depois dos 18-20 anos declararam sua grande dificuldade em **integrar-se socialmente**.

No que diz respeito às **propostas**, muitas delas referiram-se a intervenções práticas e concretas (mais estruturas esportivas, mais lugares de encontro), mas muitos jovens solicitaram um maior número de iniciativas de **socialização**, além de outras oportunidades de encontro, troca e contato, também no ambiente virtual.

A EXPERIÊNCIA DE YAI NO BRASIL

Aos cuidados de Monica Lima

Para a realização das atividades de YAI, PANGEA envolveu os jovens que eram já ativos no curso de “Atendimento ao Público” de Pau da Lima e no curso de TIC “Usina Digital”, do Centro de Recuperação de Computadores, de Lauro de Freitas, na região metropolitana de Salvador. Em particular, alguns jovens que frequentam os dois cursos formativos participaram dos Seminários Internacionais de YAI, em Lisboa e em Jesi.

Atividades

Também para PANGEA, como para os outros parceiros, as atividades de YAI se concretizaram em encontros e momentos de discussão de grupo, visitas e entrevistas. PANGEA realizou laboratórios temáticos, baseados em uma metodologia de educação não formal e coordenados pelos educadores locais.

As atividades de YAI foram inseridas dentro das atividades juvenis realizadas pela PANGEA, através do **Programa de Protagonismo Juvenil (PPJ)** que guia, suporta e assiste os jovens na construção de um projeto de formação pessoal e de inclusão de vida e de trabalho, baseado em valores positivos. Acreditando no papel fundamental da juventude nos processos de transformação social, o PPJ e as ações de YAI, em sinergia, tem consentido de promover a participação ativa dos jovens nas comunidades de Pau da Lima, Salvador e Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador, encorajando o reforço de suas capacidades e competências, de forma individual e coletiva.

Os cursos de PANGEA se dirigem a mais de 180 jovens, homens e mulheres, com idade entre 16 e 29 anos, com 680 horas de lições em aula, laboratórios de prática, laboratórios de arte educativa e visitas externas; em tais cursos foram implementadas as ocasiões de encontro e de discussão de YAI.

Através de YAI, os jovens brasileiros de PANGEA participaram de laboratórios realizados por Chiara Crociani (ARCI Ancona), usufruindo das oportunidades de colaboração entre os parceiros de YAI e de sinergia com outros projetos em curso. Os laboratórios de YAI promoveram dinâmicas de **socialização e de integração**, introduzindo ações de troca cultural, fundamentais para a compreensão do mundo globalizado e o contato com as comunidades. Os laboratórios de YAI aprofundaram os argumentos ligados à cultura, religião, cozinha e música social, fornecendo os temas para o intercâmbio entre Bahia e Itália.

Reflexões

O projeto YAI permitiu aos jovens brasileiros refletirem criticamente sobre a própria realidade, valorizando a diversidade das culturas, os costumes, as opiniões e a resolução negociada dos conflitos. Contribuiu para a sua maturação, ajudando-os a evitar os riscos de envolvimento com as drogas e os problemas correlatos, estimulando-os e guiando-os para a construção de uma cidadania global baseada no respeito pela cultura do outro e, sobretudo, ao desenvolvimento de laços sólidos e duradouros.

As reflexões e as discussões realizadas dentro de YAI permitiram aos jovens que aumentassem a consciência de sua própria comunidade e realidade; aprofundaram juntos os limites e as potencialidades de seus contextos de vida, criaram propostas para o melhoramento das condições utilizando seus recursos (por exemplo, através do uso da comunicação digital).

Permitiram ainda a realização de uma **apresentação da própria comunidade**, para serem mostradas durante os seminários internacionais. Em Jesi, durante o Segundo Seminário Internacional, os jovens brasileiros discutiram a própria realidade, confrontando-a com a realidade de seus companheiros de Jesi, Lisboa e Kinshasa.

No vídeo realizado, os jovens brasileiros quiseram contar a difícil realidade vivida a cada dia, com imagens e testemunhos que mostram a violência em relação aos jovens negros que vivem nos bairros pobres das periferias urbanas. A condição juvenil é de fato extremamente vulnerável nestes contextos, caracterizada por uma grave falta de respeito pelos direitos humanos fundamentais e por uma luta cotidiana para manter se longe da drogas, narcotráfico, prostituição e marginalidade. Nestas comunidades, as políticas públicas não chegam ou são pouco adequadas, a qualidade da educação escolar é baixa e as famílias são seriamente atingidas pela pobreza extrema.

Dificuldades e propostas

As principais dificuldades para os jovens beneficiados pelas atividades de PANGEA e do projeto YAI referem-se, sobretudo à **adequação das competências lingüísticas**: um dos maiores problemas dos jovens brasileiros é poder exprimir-se de maneira adequada, o que significa também manifestar os próprios desejos e serem ouvidos.

Um outro desafio para os jovens do Brasil está na **multiculturalidade** que se observa em comunidades caracterizadas pela presença e pela convivência de pessoas de origens diversas; este fator coloca problemáticas de interculturalidade, de integração e de mútua convivência.

A proposta de PANGEA para os jovens se baseia assim em uma metodologia de **liderança ativa** e de **educação não formal**. A abordagem de YAI confirma a necessidade de uma educação inclusiva para os jovens com menores oportunidades e em situação de vulnerabilidade social, fornecendo a eles a oportunidade de um papel ativo no processo de construção de uma vida adulta autônoma, com plena garantia de seus direitos de cidadania.

A EXPERIÊNCIA DE YAI EM PORTUGAL

Aos cuidados de Catarina Sousa

Para o projeto YAI a ANJAF desenvolveu uma parceria com a Escola Secundária Marquês de Pombal, em Belém, através da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém. Os contactos iniciais foram realizados com a Direção da Escola bem como com a Psicóloga da Escola, para apresentar os objetivos e atividades do projeto e obter autorização para envolver estudantes e utilizar o espaço escolar: a psicóloga assumiu inicialmente a função focal dos contactos da ANJAF com os estudantes. O grupo inicial de 25 participantes foi selecionado pela psicóloga e encaminhado para as atividades do YAI desenvolvidas diretamente pela ANJAF. Cedo, porém, se revelou uma particular motivação e pro - atividade do grupo de 5 estudantes que viria a acompanhar todas as atividades do projeto e a assumir a liderança no rumo a dar à implementação das atividades a nível local.

Atividades

As particularidades da implementação do projeto a nível local levaram a que em Portugal as atividades desenvolvidas tenham sido as seguintes:

1ª fase: workshops formais animados pela ANJAF, dedicados a temas como Comunidade, Cidadania, Pertença, Participação, Protagonismo Juvenil, Multiculturalidade e Interculturalidade, Objetivo de Desenvolvimento do Milênio. Entrevistas a jovens e adultos da Escola Secundária Marquês de Pombal com a respectiva elaboração de guia da entrevista. Filmagem de alguns pontos locais de interesse. Elaboração de sketch introdutório e explicativo do Projeto YAI. Filmagem do sketch e montagem do vídeo. Participação no Seminário Internacional de Lisboa

2ª fase: preparação de um sketch radiofónico sobre o projeto e diligências para que este passasse na rádio escolar com alguma regularidade; divulgação do projeto junto da comunidade escolar através de contactos direto com os estudantes após as emissões radiofónicas do sketch. Entrevistas áudio a pares que freqüentam a mesma escola e outras da região da Lisboa. Criação da página facebook YAI Portugal. Participação no Seminário Internacional de Jesi e em todas as suas atividades.

Reflexões

O Projecto YAI permitiu aos jovens Portugueses assumirem o protagonismo na implementação de actividades locais e no contacto com outros, sejam eles membros da sua comunidade ou totais desconhecidos. Além das restantes actividades, que possibilitaram o desenvolvimento da criatividade e trabalho em equipa principalmente do grupo central de participantes no projecto, as entrevistas quer a colegas quer a adultos permitiram aos jovens participantes uma imersão numa realidade que é a sua mas da qual nem sempre estavam totalmente conscientes. Descobriram diversos interesses em comum particularmente entre os jovens, independentemente da comunidade a que pertencem, nomeadamente ao nível da ocupação de tempos livres e da organização dos jovens em subgrupos e subculturas diferentes mas formados de modo muito similar. Surge como principal preocupação dos jovens a sua situação no futuro, com questões como a crise nacional e internacional e o seu impacto no mercado laboral em Portugal a liderar os assuntos com maior peso no conjunto das preocupações juvenis. Apesar da imagem muitas vezes passada, as entrevistas realizadas pelos jovens portugueses a outros jovens portugueses mostram que a juventude portuguesa está muito alerta para a situação socioeconómica do país e muito preocupada com o seu futuro que não vêem como fácil e perante o qual têm muitas dúvidas sobre o caminho a seguir, nomeadamente relativamente a prosseguir o seu percurso escolar ou ingressar no mercado de trabalho assim que possível.

Dificuldades e propostas

A grande dificuldade que encontramos no projeto YAI foi a mobilização de um grande número de jovens. As atividades foram implementadas com sucesso, mas com a participação de um número reduzido de jovens que acompanharam todo o projeto. Mais jovens estiveram envolvidos no projeto, no entanto a sua participação foi esporádica e inconstante.

Outra das dificuldades encontradas foi em relação à conjugação de horários, pois apesar de todos os participantes freqüentarem a mesma escola, apenas havia uma tarde por semana em que todos podiam participar por não terem aulas marcadas; no entanto este mesmo momento era-lhes necessário para outras atividades como participação em atividades desportivas, idas ao médico e tratar de outros assuntos, pelo que desde o início esta foi uma das dificuldades que o grupo inicial encontrou e que foi superada apenas através do esforço e dedicação dos jovens que assumiram o desafio YAI.

Outro dos desafios que foi encontrado e superado refere-se às diferenças entre o próprio grupo central de participantes. Apesar de freqüentarem a mesma escola, estes jovens não pertencem aos mesmos subgrupos e anteriormente não tinham entre si relações de proximidade ou, nalguns casos, não se conheciam, interagindo habitualmente apenas com o seu grupo regular de amigos e conhecidos.

Este grupo, através da participação no projeto, veio a desenvolver uma estreita relação de colaboração e amizade que potenciou o valor e maximizou o efeito da sua participação e, a par com a participação nos Seminários Internacionais, expandiu os seus horizontes e tornou esta participação numa experiência inesquecível.

A EXPERIÊNCIA DE YAI NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)

Aos cuidados de Pius Mabiala Siamina

Na RDC o projeto YAI permitiu o envolvimento de jovens que estavam em contato com a ONG Les Batisseur, em quanto beneficiários de outros projetos de educação; foi importante também a contribuição de um Liceu feminino, onde foram realizadas os encontros, dando uma forte conotação à dimensão educativa de YAI. Todas as atividades de YAI foram realizadas em Kinshasa, capital da RDC.

A situação da RDC é complexa e delicada para a população juvenil que, só com muita dificuldade, consegue encontrar uma oportunidade de educação e formação.

Durante a realização dos encontros e das atividades de YAI com os jovens, a ONG repetiu continuamente os objetivos através dos quais os jovens deveriam lutar contra a invisibilidade:

- Lançar as bases para o desenvolvimento dos jovens;
- Estimular os processos que consentem a superação dos fenômenos de marginalização social;
- Sair da invisibilidade que incide sobre as comunidades mais periféricas;
- Ocupar um papel de destaque no ambiente social.

Atividades

As atividades de YAI em Kinshasa foram concretizadas através de **encontros, entrevistas e questionários**. Para os jovens da RDC não foi possível participar dos seminários internacionais de Lisboa e de Jesi, por causa da impossibilidade de obter os vistos necessários.

A metodologia aplicada por YAI foi baseada na formação de **sub-grupos**, cada um dos quais se concentrou sobre um dos temas específicos tratados por YAI; os encontros foram 'facilitados' por um jovem moderador e cada grupo escolheu um relator que foi responsável por restituir o conteúdo da discussão do grupo aos participantes em plenária. Desta forma, foi possível discutir as conclusões de cada sub-grupo com todos os jovens presentes, e chegar a um conhecimento geral do tema específico abordado.

Desde o início os jovens foram encorajados a participar ativamente dos encontros e dos debates, visto que nem sempre têm a oportunidade de falar livremente de seus problemas, de discutir, de compartilhar suas preocupações e medos.

Reflexões

Em relação ao desenvolvimento de conhecimentos e de um maior senso de pertencimento à **comunidade**, os jovens de Kinshasa concordaram, antes de tudo, sobre o significado de comunidade: na RDC, e em geral em toda a África, este é um conceito que diz respeito às pessoas com as quais se vive e significa viver juntos, sem alguma distinção. Os fenômenos de discriminação parecem não serem elementos característicos das comunidades de Kinshasa; ao contrario, na África, viver de modo solidário em comunidade é natural.

Quando se fala de **participação e de cidadania** os jovens concordam entre si ao atribuir um significado ligado aos conceitos de nação, pátria e ao próprio país. O conceito de cidadania é ligado, sobretudo ao patriotismo e se exprime através daquilo que o cidadão pode fazer pelo próprio país. Eis porque os jovens estão convictos que imigrar não é uma solução; eles prefeririam ter suporte e ajuda para poder usar os meios à sua disposição e lutar em suas comunidades pela RDC. Seu senso de cidadania é desta forma mais relacionado a um significado de 'senso cívico' que de participação ativa; um 'dever' de cidadania antes que um verdadeiro e próprio 'direito' de cidadania.

No que tange ao uso das **novas tecnologias**, apenas uma mínima parte dos jovens de Kinshasa possui os recursos financeiros e as capacidades técnicas para utilizar um computador e os instrumentos de comunicação modernos (e-mail, internet, facebook, etc.); em média, apenas 10% dos jovens congolezes tem um computador. O resto dos jovens da RDC não têm contato regular com os instrumentos de TIC, apesar daqueles que hoje utilizam os internet-cafés, resta ainda o problema da escarça educação para a tecnologia. Assim, quem usa o computador utiliza-o, sobretudo como instrumento de comunicação, não sendo capaz de explorar todas as potencialidades à sua disposição (p.e. para sua formação, cultura, informação, etc.).

Finalmente, em relação aos **Objetivos do Milênio**, os laboratórios e os encontros de YAI foram fundamentais primeiramente para informar os jovens sobre este tema; de fato, nenhum deles conhecia os esforços do milênio e esta foi para eles uma verdadeira ocasião de aprendizado e de formação.

Dificuldades e propostas

Os jovens de Kinshasa sentem se **preocupados** em melhorar as condições de vida social de suas comunidades. São conscientes das numerosas problemáticas da RDC e de Kinshasa: pobreza, prostituição de crianças, baixa qualidade do sistema educacional, violência, corrupção, etc. Uma das maiores preocupações é o fenômeno *Kuluna*: se trata de violência gratuita da parte dos jovens (agressões, roubos, assassinatos, estupros) contra cidadãos tranquilos e indefesos; diante destes fenômenos, os jovens envolvidos em YAI vêem na **escola, na educação e na formação** uma possível estratégia de intervenção.

Os jovens da RDC estão conscientes em relação às enormes dificuldades de alcançar os Objetivos do Milênio no tempo previsto; pois são muitas as problemáticas do país para se conseguir resolvê-las todas em tão pouco tempo, considerando também a ignorância sobre o tema por parte de quase toda a população congoleza.

Foi também expressa a necessidade de se encontrar-se um espaço ideal para que os jovens possam **expressar com liberdade**, um sistema que permita que seus pontos de vista sejam ouvidos pelas autoridades do país e do mundo inteiro. Eles sabem muito bem que a sua voz não é ouvida, que suas necessidades são ignoradas e que suas opiniões não são sequer consideradas, nem menos naquilo que os toca de forma direta.

Por isto os jovens propõem até a possibilidade de **contribuir todos juntos** para financiar uma ação que possa melhorar as condições sociais da comunidade; sua proposta se baseia em um **comportamento responsável** que cada um dos jovens deveria assumir para ajudar na transformação cultural e socioeconômica que poderia favorecer o desenvolvimento da comunidade. As iniciativas e as ações exigidas e propostas pelos jovens dizem respeito sobretudo à questão educacional; é o **sistema escolar** que deve melhorar, seja em termos de qualidade que de oportunidades (garantindo o acesso à educação para todos). Segundo os jovens de Kinshasa que participaram de YAI, esta é a única possibilidade de crescimento pessoal, social e da comunidade em geral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE DOS JOVENS

A experiência de YAI foi tão fundamental para as organizações parceiras como para os jovens envolvidos no projeto. Sobretudo no que toca aos jovens, graças ao projeto YAI eles tiveram uma oportunidade (muitos pela primeira vez na vida) de viver uma experiência juvenil de tipo internacional, verificando que as dificuldades de crescer, de se identificar, de se desenvolver pessoalmente e de se incluir, são as mesmas para todos, respeitadas as condições mais ou menos radicais de cada lugar.

E assim, a dificuldade de serem cidadãos ativos e participativos atinge todos os jovens, que por um lado não encontram pessoas ou instituições prontas a ouvi-los e por outro não foram preparados, formados e treinados para expressar suas próprias opiniões ou exigir seus direitos e desta forma não conseguem elaborar de forma concreta suas propostas.

Tanto os educadores como os jovens todos foram unânimes em determinar o papel-chave e imprescindível da **educação**; é através da educação (formal, não formal, informal) que a população juvenil pode aspirar a um processo de desenvolvimento individual e coletivo. É graças à educação que os jovens podem aprender novos conceitos, exercitar se em seus direitos, ampliar sua cultura, verificar suas crenças, reforçar as próprias convicções e também experimentar novas certezas. A dificuldade de acesso à educação é o fator comum que caracteriza a população jovem que mais sofre com a falta de oportunidades: ou pela baixa qualidade educacional da escola ou pelo abandono precoce dos estudos. Em todo caso, onde quer que se encontre o risco de exclusão social para os jovens a componente educativa é deficiente, quando não completamente ausente. Mesmo os jovens que participaram de YAI reconhecem que foi a educação o instrumento que lhes permitiu escapar de um contexto de marginalização, encontrando no ambiente educacional uma importante referência para suas necessidades de socialização.

Se através da educação é possível superar as barreiras do conhecimento, um outro aspecto chave para um processo de visibilidade refere-se à **componente comportamental**, ou seja a consciência das próprias capacidades, a confiança em si mesmo, a capacidade de dar voz e espaço às próprias convicções, a possibilidade de “ver-se” antes de “serem vistos”. Torna-se desta forma fundamental o fator de construção de si mesmo, da auto-valorização e do auto-(re) conhecimento, como fatores de uma plena afirmação da subjetividade e de uma completa valorização das próprias qualidades. Deste ponto de vista YAI desencadeou alguns processos de auto-conhecimento, inicialmente do ponto de vista da inclusão e do pertencimento à comunidade e sucessivamente tornando os jovens protagonistas de algumas das fases projetuais: entrevistados e/ou entrevistadores, de fato atores principais de um momento de diálogo e de visibilidade. Além disto, os seminários internacionais foram também úteis para aprofundar o tema do auto-conhecimento: os laboratórios representaram verdadeiras sessões de educação não formal para estimular uma reflexão (individual e de grupo) do próprio ser, levando à consideração de que para combater a invisibilidade os jovens deveriam, antes de tudo, ver a si mesmos tornando-se visíveis dentro de seu próprio contexto.

A visibilidade dos jovens é um percurso complexo, repleto de obstáculos e de dificuldades; mas na experiência de YAI a formação exerceu a dupla função de fornecer os conteúdos e os temas dos quais os jovens deveriam apropriar-se e ao mesmo tempo de reforçar as atitudes e as capacidades necessárias para transformar tais conteúdos em instrumentos concretos de participação.

O exemplo mais importante neste sentido foi experimentado com o tema dos **Objetivos do Milênio**; que eram praticamente desconhecidos da maior parte dos jovens beneficiários de YAI (sobretudo no Brasil e no Congo). Na verdade, percebe-se que não existe entre os jovens bastante confiança em que tais empenhos possam transformar se em ações concretas de desenvolvimento econômico e social. E exatamente sobre este ponto poderiam intervir as organizações civis e os decisores das políticas públicas para a juventude: o tema é extremamente atual, envolvente e muito estimulante para os jovens que desejam contribuir para o desenvolvimento. Partindo das próprias metas de desenvolvimento do Milênio poderiam ser estimulados processos de conhecimento, consciência, vontade de mudança, envolvimento pessoal, motivação e cooperação entre os jovens.

E são exatamente a **cooperação e a colaboração** entre os jovens os elementos chave que caracterizaram YAI; não só porque foram objeto de discussão, aprofundamento e educação. Mas também porque foram vistos de modo concreto através de exemplos práticos: se por um lado algumas das atividades de YAI operaram em sinergia com outros projetos (PT Região Marche, COOSS Marche, Arci Ancona e PANGEA), novos estímulos tomaram corpo, levando ao desenvolvimento de idéias de projeção dentro da dimensão europeia (EuropeAid Brasil) e hipóteses de colaboração para transferir as práticas consolidadas da Usina Digital de Salvador para Kinshasa, colocando à disposição os computadores dos jovens brasileiros para os jovens congolezes.

Ao sugerir os passos para uma maior visibilidade, os jovens deveriam realizar ações de:

Informação/ educação	manter se informados sobre os programas, iniciativas, ações e desenvolvimentos que dizem respeito aos jovens, mantendo contato com organizações e associações juvenis.
Consciência/ envolvimento	assumir uma maior Consciência em relação aos comportamentos quotidianos, considerando a própria comunidade, o contexto, as relações sociais e os valores como elementos chave para o desenvolvimento pessoal.
Condivisão/ troca	compartilhar os conhecimentos, as informações, as opiniões, os pensamentos, os medos, as idéias e todo o resto com os outros jovens, com seus iguais, com os companheiros de escola, com os órgãos da escola, com os operadores juvenis.
Mobilização/ cooperação	colaborar de maneira ativa e prática, considerando o importante número de jovens no mundo e o fato de que juntos, os jovens em ação representam uma força importante, seja em termos de quantidade, seja em termos de riqueza de idéias e de propostas.
Suporte/ contribuição	procurar e obter o suporte dos órgãos do governo local e/ou regional, para colocar a questão juvenil no centro das estratégias de desenvolvimento, através de programas concretos e políticas eficazes voltadas a um público alvo jovem.

Um processo que considera os jovens protagonistas; mas que depende fundamentalmente do empenho dos governos (nacionais, Europeus, internacionais) para facilitar o processo de desenvolvimento dos jovens, fornecendo as condições mínimas e as bases indispensáveis para poder obter, de forma autônoma, responsável e independente, sua própria visibilidade.





Bonnes pratiques et expériences pour la visibilité des jeunes

1. INTRODUCTION AU PROGRAMME JEUNESSE EN ACTION ET À SON ACTION 3.2

Le programme **Jeunesse en Action**, programme de l'Union européenne ayant comme public cible les jeunes, met en œuvre le cadre normatif pour le soutien d'activités d'éducation non formelle pour la jeunesse (http://eacea.ec.europa.eu/youth/index_en.php).

La finalité générale du programme Jeunesse en Action est de fournir des réponses concrètes et exhaustives aux exigences des jeunes, de l'adolescence à l'âge adulte, en termes d'acquisition de compétences (avec une attention particulière à l'apprentissage non formel) et de participation active des jeunes dans la société.

Les objectifs du programme Jeunesse en Action peuvent être résumés comme suit:

- promouvoir la citoyenneté active des jeunes en général et notamment leur citoyenneté européenne;
- promouvoir la solidarité et la tolérance entre les jeunes, afin de renforcer la cohésion sociale à l'intérieur de l'Union Européenne;
- favoriser la compréhension mutuelle entre les jeunes de différents pays;
- contribuer à améliorer la qualité des systèmes de soutien aux activités de la jeunesse et les compétences des organisations de la société civile s'occupant de la jeunesse;
- promouvoir la coopération européenne dans le secteur de la jeunesse.

En dehors de ces objectifs, le programme Jeunesse en Action définit quelques priorités ou thèmes transversaux vers lesquels toutes les actions des projets financés par le programme devront tendre; ces priorités concernent:

- la citoyenneté européenne
- la participation des jeunes
- la diversité culturelle
- l'intégration des jeunes les moins favorisés.

Le projet YAI a été financé dans le cadre d'une des actions du programme Jeunesse en Action; il s'agit de l'action 3.2. - Coopération avec d'autres pays partenaires dans le monde.

Cette action concerne la coopération dans le secteur de la jeunesse, et en particulier l'échange de bonnes pratiques avec les pays partenaires dans le monde, encourageant les échanges entre les jeunes et les animateurs de jeunes, ainsi que leur formation, et la construction – le renforcement – de partenariats et de réseaux d'organisations de jeunesse.

La particularité de cette action est justement de prévoir l'implication des jeunes en dehors des frontières de l'Union Européenne, élargissant la dimension européenne à d'autres continents et à d'autres pays, touchant ainsi d'autres jeunes dans le monde.

2. LE PROJET YAI: OBJECTIFS, MÉTHODOLOGIE, ACTIVITÉS, RÉSULTATS

Objectifs

Le projet **YAI - Youth Against Invisibility (Jeunesse contre l'invisibilité)** entend offrir **des occasions de formation personnelle, sociale et professionnelle** à des jeunes défavorisés, à travers des **parcours innovants de promotion de la citoyenneté active et internationale**. L'objectif général et principal de YAI est de déclencher des processus de **résolution des phénomènes de marginalisation et d'exclusion sociale**, en aidant les jeunes à sortir de l'invisibilité qui, souvent, frappe les communautés les plus périphériques.

Groupe cible

Les bénéficiaires de YAI sont des jeunes de 16 à 28 ans provenant d'Europe, d'Amérique latine et d'Afrique, qui ont besoin d'un soutien pour encourager l'amélioration de leur conscience civique, augmenter leurs chances de développement personnel, renforcer leur participation à la société civile. Des groupes de jeunes de chaque zone participent activement à YAI, en tant que bénéficiaires directs des principales actions du projet.

Leur engagement a été facilité par des pratiques d' "éducation entre pairs et des transferts de bonnes pratiques": les jeunes bénéficient directement des actions du projet YAI (ateliers et séminaires internationaux), ce qui leur permet ensuite de transmettre leur expérience aux personnes de leur âge dans leurs communautés respectives, élargissant ainsi l'impact du projet et offrant à un public plus vaste les résultats positifs et l'amélioration des chances qu'il apporte.

Engagement des jeunes

Les activités de YAI se basent sur les principes de l'**éducation non formelle**, tels que la **participation active, l'expression et le développement de compétences personnelles** pour affronter les difficultés de la vie (life skills), la réduction de la distance entre formateurs et formés (sujets en apprentissage), la responsabilisation des jeunes comme sujets actifs et engagés. Les activités sont conçues pour renforcer, chez les jeunes, le sentiment d'appartenance à leur contexte socio-culturel, les incitant à passer progressivement de sujets cibles de parcours formateurs à sujets actifs de leur propre vie, dans leur propre contexte social.

Les jeunes sont amenés à analyser et communiquer efficacement les exigences spécifiques de leurs communautés d'appartenance, à les faire connaître et à se transformer en **promoteurs actifs de propositions et de solutions**. En outre, le développement d'une confrontation interculturelle comme d'un sentiment d'appartenance à une communauté globale, unis à la possibilité d' "exporter" et de faire connaître dans un "autre" contexte des problématiques personnelles et locales représentent des éléments essentiels d'un processus destiné à dépasser la marginalisation sociale.

Méthodologie

Par le biais d'activités d'éducation non formelle au niveau local et international (rencontres, ateliers, jeux de rôle, séminaires, etc.), YAI veut favoriser et accroître la connaissance qu'ont les jeunes de leur **contexte culturel et social**, ainsi que la prise de conscience de leurs compétences pour la vie (capacités sociales et transversales), idées, objectifs et potentiels. Le parcours de YAI veut permettre aux jeunes participants de devenir des acteurs dans leur contexte social, en développant un fort **sentiment d'appartenance** à la communauté locale, ainsi qu'à la communauté internationale.

Le potentiel de visibilité que YAI entend apporter aux jeunes, permet de les considérer non seulement comme des groupes cible mais aussi comme des **multiplicateurs, facilitateurs, éducateurs entre pairs** sur les thèmes du projet.

Thèmes, aspects et arguments

Le projet YAI engage les jeunes à discuter, affronter, analyser et se faire une opinion sur certains aspects importants, tels que:

- la **connaissance, la prise de conscience, le sentiment d'appartenance, la capacité à établir des relations** avec les communautés, les réseaux locaux, les réseaux sociaux dans lesquels les jeunes se trouvent;
- les **compétences pour la vie** (compétences sociales) et les **aptitudes participatives** nécessaires aux processus de relation sociale, de communication et de citoyenneté active: prise de décision, estime de soi, confiance en soi-même, aptitude à la communication;
- les compétences spécifiques relatives à l'utilisation des **TIC** et des nouveaux canaux de communication, en tant que moyens et instruments pour l'**accessibilité, la visibilité et l'inclusion**;
- les **Objectifs de développement du Millénaire** et le dialogue **Europe/Afrique**, notamment pour développer la **connaissance** et une **conscience critique** sur ces thèmes.

Activités

Les activités de YAI sont les suivantes:

- **ateliers et rencontres-discussions** avec les jeunes, afin de développer une meilleure connaissance et une meilleure conscience des communautés d'appartenance et de leurs rapports avec celles-ci, en discutant à partir de questions du type: que penses-tu et que sais-tu de ta communauté locale? Quels sont les éléments qui te plaisent et que voudrais-tu changer?
- **séminaires internationaux** (à Lisbonne, Portugal, et à Jesi, Italie) conçus comme des opportunités de rencontres, d'éducation et d'apprentissage pour les jeunes, à travers la présentation et l'analyse de leurs contextes de vie, de leurs communautés et des bonnes pratiques vécues;
- transfert, adaptation et mise en œuvre de **bonnes pratiques** d'éducation non formelle pour la participation et l'insertion des jeunes, destinées à les rendre sujets actifs;
- développement d'**instruments d'information et de dissémination**, visant à promouvoir la prise de conscience et l'engagement des jeunes, ainsi qu'à faciliter la communication, le partage et la confrontation;
- promotion des **relations entre jeunes** par le biais des nouvelles technologies, permettant également le transfert des expériences entre pairs.

Résultats et impacts

Les résultats concrets du projet YAI sont: rencontres et ateliers, mobilité internationale, interviews vidéo, instruments TIC (site web, page Facebook) et le présent rapport final.

L'impact obtenu par le YAI s'apprécie à l'aune de l'augmentation de la conscience et de la connaissance des jeunes de leurs communautés, ainsi que de leur participation en qualité de citoyens locaux et globaux, en mesure d'impliquer et de sensibiliser d'autres jeunes, assurant par là-même la valorisation et le mainstreaming du projet.

3. LES INTERVENANTS DE YAI

Les intervenants et acteurs de YAI sont les organisations qui, dans le cadre du partenariat, ont permis la réalisation du projet; mais ce sont surtout les jeunes engagés qui ont permis le développement concret des activités du projet et la réalisation des objectifs.

COOSS Marche (Ancone - Italie) est une coopérative sociale, c'est-à-dire une entreprise sociale, qui propose des services à la personne, en particulier à celles qui ont besoin de soin et d'assistance. Elle fournit des services et organise des activités qui s'adressent aux jeunes sur l'ensemble du territoire de la région des Marches: elle gère des Centres de Socialisation, des Centres Information Jeunesse, des services d'éducation à domicile et des services scolaires, des Centres d'été, des services d'animation, des centres d'éducation et de loisirs. L'équipe qui s'occupe des jeunes est composée d'animateurs et d'éducateurs, qualifiés et préparés à travailler avec les jeunes et développer des relations avec eux.

La COOSS est également un centre de Formation et d'Education (organisme de formation agréée par la Région des Marches), avec une expérience dans les domaines de la durabilité et du développement durable, ayant déjà mis en œuvre diverses initiatives sur ces thèmes. Enfin, COOSS Marche participe à de nombreux projets financés par l'Union Européenne, visant à promouvoir le développement personnel et social des jeunes, par l'éducation non formelle et le renforcement du rôle des organisations de jeunesse.

Pour le projet YAI, COOSS Marche a associé les jeunes du **Centro di Aggregazione Giovanile (CAG – centre de socialisation de la jeunesse) de Jesi** qui est un lieu de rencontre, d'animation, d'éducation non formelle et de socialisation. Les animateurs de jeunes ont organisé des rencontres et des ateliers avec les jeunes du CAG, qui fréquentent habituellement le centre et qui participent aux activités de celui-ci, afin de développer le thème de la communauté, de l'appartenance, de la participation, dans le but de rendre les jeunes plus conscients des ressources du territoire.

Grace au YAI et aux activités proposées, il a été également possible d'associer une population jeune qui bénéficie des services de l'**Unità**

di Strada (Samu social), plus exposée au risque de marginalisation et d'exclusion sociale, dans la mesure où elle réside dans des zones minées par la violence et le vandalisme et par des phénomènes de harcèlement et d'intimidation. Avec ces jeunes ont été abordés les thèmes du respect de la loi, de la solidarité et de la citoyenneté.

Il a en outre été possible, grâce au **Centro Servizi per l'Integrazione (centre de services pour l'intégration) de la Ville de Jesi**, de s'adresser à de jeunes migrants, qui éprouvent souvent des difficultés à trouver les réponses adaptées à leurs problèmes d'intégration sociale par les canaux traditionnels consacrés à la jeunesse.

Enfin, avec le projet YAI, des émissions radiophoniques ont été réalisées sur la web radio des CAG de la Vallesina (Radio TLT – Tana Libera Tutti), offrant ainsi une possibilité supplémentaire d'expression et de transmission du message de YAI à des sujets d'ordinaire moins "visibles" et ayant moins de possibilités d'accéder aux moyens de communication "traditionnels".

ANJAF (Lisbonne - Portugal) est une association à but non lucratif dont le but est d'encourager la solidarité entre les jeunes, leurs familles et la communauté, afin de promouvoir l'égalité, la justice et le progrès. ANJAF réalise des activités de développement économique, social et culturel, assurant la représentation, la participation et l'implication des jeunes, en vue de sauvegarder les droits, les attentes et les intérêts des nouvelles générations.

Le principal objectif de l'ANJAF est d'offrir des activités qui contribuent à l'intégration socio-professionnelle et socio-culturelle des jeunes et d'autres catégories qui nécessitent de l'attention, et en particulier ceux qui se trouvent dans des situations d'exclusion, afin de promouvoir l'harmonie sociale.

Le groupe cible de l'ANJAF est composé de groupes en situations 'à risque', des groupes qui connaissent déjà l'exclusion ou qui risquent de vivre des expériences d'exclusion, comme par exemple les chômeurs de longue durée, les jeunes avec de faibles niveaux d'étude en recherche d'emploi, les minorités ethniques et culturelles, les personnes qui vivent à la limite du seuil de pauvreté, les familles monoparentales et les sujets qui ont des difficultés d'intégration sociale.

ANJAF croit que les jeunes représentent le futur. Travailler avec des méthodologies qui promeuvent les compétences sociales des jeunes signifie préparer et améliorer le futur. C'est un point fondamental de la mission de l'ANJAF, qui se préoccupe du bien-être des familles et de la société, et naturellement de tous les aspects qui ont un impact direct sur leurs vies de tous les jours.

Pour le projet YAI, ANJAF a associé des jeunes de l'**école supérieure Marquês de Pombal, a Bélem**. Cette école est fréquentée par une vaste communauté, issue de différents quartiers de Lisbonne, et offre des parcours scolaires alternatifs, avec des formations professionnelles dans plusieurs domaines. La population scolaire est extrêmement variée, provenant de régions et de nationalités diverses, et elle est caractérisée par des statuts socio-économiques différents, dont une majorité appartenant à des classes sociales défavorisées. En tant qu'école à **forte composante multiculturelle**, elle dispose de nombreux protocoles de coopération et reçoit fréquemment et régulièrement des jeunes provenant d'autres pays, qui établissent ainsi un premier contact avec l'école portugaise et bien souvent avec la vie au Portugal dans son ensemble.

Du groupe initial, 5 jeunes ont choisi de devenir accompagnateurs et ont successivement participé à toutes les activités, du début à la fin. Il s'agit de: Horigenia C. (19 ans), née au Cap Vert, résidente à Algés, fréquentant le cours de formation professionnelle Mode; Joana D (18 ans), née à Lisbonne, résidente à Cascais, fréquentant le cours sur les énergies renouvelables; Miguel P. (19 ans), né à Lisbonne, résident à Sintra, fréquentant le cours d'informatique; Renato D. (18 ans), né à Lisbonne, résident à Restelo, fréquentant le cours Multimédia; Sofia F. (19 ans), née à Lisbonne, de nationalité cap-verdienne, résidente à Amadora, fréquentant le cours Mode. Ces jeunes ont accepté de relever le défi d'intervenir sur leur propre communauté et ont participé activement à toutes les activités, essayant aussi de motiver les jeunes de leur âge à s'impliquer activement. Comme l'a dit un des participants: "ce fut un échange d'expérience exceptionnel, qui m'a permis de donner et de recevoir. J'ai intégré beaucoup de ce que j'ai entendu et je suis rentré avec un souhait très fort et des idées qui pourront m'aider à changer la réalité de jeunes comme moi à l'intérieur de ma communauté".

PANGEA (Salvador de Bahia - Brésil) est une des plus grandes ONG de l'État de Bahia, avec 13 ans d'expérience dans des projets socio-environnementaux à Salvador, Bahia et dans la région du "Nordeste". Elle développe des initiatives de promotion sociale et de formation auprès des classes les plus faibles et marginalisées de la population Bahienne, dont les *catadores de rua*, les femmes sans emploi et les jeunes des bidonvilles d'origine afro-brésilienne ou indienne.

PANGEA est reconnue comme organisation d'intérêt public par le gouvernement fédéral; son action est axée autour de 4 programmes principaux: 1. La conservation environnementale et le développement durable, 2. L'économie populaire (informelle) et le développement de coopératives, 3. L'économie du recyclage, 4. Le protagonisme juvénile.

Dans le cadre du programme interne de protagonisme juvénile, PANGEA forme et qualifie professionnellement des jeunes des aires urbaines périphériques, favorisant leur insertion sur le marché du travail, et en particulier dans le secteur du tourisme, de la culture et des technologies. En outre, PANGEA participe comme membre permanent au Conseil National pour les politiques de la jeunesse et au Conseil d'État de Bahia. Elle est active dans de nombreuses zones parmi les plus critiques de Salvador, gérant des espaces pour la jeunesse appelés "Multiusinas Cooperativas de Jovens". Les projets et les initiatives de PANGEA s'adressent à un total d'environ 1200 jeunes.

Les jeunes que PANGEA a choisi pour participer aux activités de YAI sont pour la plupart d'**origine africaine**, provenant de familles à faibles revenus, résidents de la communauté du quartier de Pau da Lima, dans les bidonvilles de la périphérie urbaine de la ville de Salvador, Etat de Bahia. **Plus de 60 jeunes** dans les mêmes conditions ont participé à la première session de rencontres et aux ateliers de YAI, intégrant les activités qu'ils effectuent déjà avec PANGEA (cours de formation en relation clients et techniques de vente). Parmi eux, Renata S. (24 ans) et Joseph R. (16 ans), ont apporté leur expérience au séminaire de Lisbonne (mai 2011): "une expérience comme celle-là bouleverse notre vie et nous fait penser de manière différente" a été le commentaire de Renata, une fois rentrée au Brésil.

La deuxième session de YAI (ateliers et interviews vidéo) a concerné un groupe de jeunes plus nombreux, des étudiants du Cours de Maintenance Informatique et TIC que PANGEA organise dans la ville métropolitaine de Lauro de Freitas, État de Bahia. Ces jeunes vivent, dans des **communautés pauvres de Portao et Itinga**, un quotidien plutôt difficile, dur à vivre et exigeant sur le plan personnel. Quatre d'entre eux ont participé au séminaire de Jesi (octobre 2011), afin de stimuler et de renforcer leur motivation au changement, grâce au voyage et à la découverte d'un pays lointain comme l'Italie, et à l'échange avec d'autres personnes de leur âge; Rilque de J. (19 ans), Robson S. (18 ans), Pollyanna M. (16 ans) et Renilda S. (21 ans) ont vécu l'expérience du séminaire en Italie comme une occasion de croissance et de maturation, qui a élargi leurs horizons et a changé leurs façons de voir le monde.

Provenant des zones les plus violentes de la région métropolitaine de Salvador, avec de forts taux de violence et de drogues, les jeunes impliqués dans YAI se distinguent par la responsabilité et la détermination avec lesquelles ils poursuivent la **construction d'un projet de vie**, avec pour but d'améliorer la qualité de leur vie et de celle de leur famille et de leur communauté.

ONG LES BÂTISSEURS (Kinshasa - RD Congo) est née le 22 mars 1994. Elle dispose d'un siège national et de huit autres centres dans les provinces du Bas Congo, de Kinshasa, du Bandundu, du Nord et Sud Kivu, de l'Equateur, du Kasai et de la province orientale.

L'objectif de l'ONG Les Bâtisseurs est d'assurer la prévention au virus du SIDA/VIH auprès des jeunes et des orphelins et d'améliorer la qualité des soins. Parmi les objectifs spécifiques et opérationnels, l'organisation s'occupe d'augmenter le niveau d'instruction des bénéficiaires, d'améliorer la connaissance et l'information, de fournir un soutien et des soins aux familles pauvres, d'augmenter le nombre de bénévoles, de promouvoir une meilleure formation, de soutenir les activités génératrices de revenu.

En collaboration avec ABEF/ND, le Programme National de Lutte contre le virus du Sida, UNICEF, UNAIDS, World Food Program, FO-LECO et FAO, Les Bâtisseurs a participé à l'organisation de plusieurs sessions de prévention, impliquant des adolescents et des jeunes, à travers des débats, conférences, forum vidéo et groupes de réflexion.

Dans la mesure où la majeure partie des jeunes de la République Démocratique du Congo doit être instruite à travers des activités informelles, puisque ces jeunes ont interrompu leur études à cause de la pauvreté, Les Bâtisseurs s'implique fortement afin d'assurer la continuité des actions et la prise en charge de l'assistance des jeunes à travers leur insertion dans les programmes.

Pour la réalisation de YAI, l'ONG Les Bâtisseurs s'est adressée à un groupe de jeunes qui a fait l'objet de processus de sensibilisation et d'éducation non formelle sur les thèmes du projet; les jeunes qui ont participé aux activités ont entre 17 et 28 ans, et vivent à **Kinshasa**. Tous les jeunes ont participé aux activités de YAI: rencontres-discussion, ateliers, entretiens, utilisation de Facebook et tenue de blog.

Les jeunes participants de YAI sont avant tout ceux qui étaient déjà en contact avec l'ONG Les Bâtisseurs, en tant que bénéficiaires d'autres actions ou interventions. Un deuxième groupe a été ciblé: celui des écoles; des rencontres et des ateliers se sont tenus dans un **lycée de jeunes filles** de Kinshasa. La majorité est composée de filles (70% de filles contre 30% de garçons), ayant moins de 22 ans, précisément pour accroître la participation active des jeunes filles du lycée.

Les jeunes ont montré un intérêt évident à YAI et aux initiatives proposées; l'opportunité de discuter avec d'autres jeunes des aspects fondamentaux pour leur parcours de croissance a été précieuse, considérant le peu d'attention qu'ils suscitent à Kinshasa et dans la République Démocratique du Congo en général. En témoigne le taux de participation élevé de la part des jeunes; 90% de ceux qui ont été impliqués par l'ONG au YAI, a en effet, participé à toutes les initiatives de YAI. La seule exception réside dans les séminaires internationaux auxquels la délégation des jeunes congolais n'a pas pu participer en raison des difficultés rencontrées pour l'obtention des visas de sortie du territoire.

ARCI (Ancone - Italie) est une association indépendante de promotion sociale et civile. Au niveau national, elle compte plus d'un million d'adhérents et représente une des plus importantes associations qui font la promotion de la participation aux processus démocratiques. Elle est impliquée dans la promotion et le développement de la vie associative comme facteur de cohésion sociale, comme instrument d'engagement civil, de promotion de la paix et des droits de citoyenneté, de lutte contre toute forme d'exclusion et de discrimination.

ARCI représente le plus grand réseau de promotion d'activités dans le domaine de la culture en Italie. ARCI promeut, au travers d'activités locales, nationales et internationales, le droit à la culture, le libre accès aux connaissances, la circulation des idées et des savoirs, le dialogue interculturel et la citoyenneté active. Elle travaille pour une culture moteur de changement social, instrument d'émancipation des personnes, de qualité de vie et de bien-être social.

ARCI est en outre engagée dans la tutelle des immigrés et dans la lutte contre le racisme; elle soutient et encourage les mouvements sociaux qui se battent pour la paix et la démocratie.

ARCI Ancona a participé à la création et au développement de centres pour la jeunesse dans le cadre d'un projet d'éducation entre pairs au niveau local. L'exigence croissante de découvrir des instruments et des méthodes qui soient adaptées à la promotion de comportements actifs et créatifs chez les jeunes, a amené ARCI Ancona à s'intéresser de manière particulière à l'éducation non formelle, comme moyen pour transformer les sujets "cibles" en éléments actifs d'une amélioration sociale. Sur ce thème, elle a réalisé des séminaires internationaux dans le cadre du programme "Europe for Citizens".

Pour le projet YAI, ARCI Ancona a opéré en étroite collaboration avec COOSS Marche; les deux organisations ont travaillé ensemble pour la réalisation et la mise en œuvre des activités.

4. APPROCHES MÉTHODOLOGIQUES À LA VISIBILITÉ

LE PROGRAMME DE PROTAGONISME JUVÉNILE

par *Giuseppe M. Vozza*

Depuis la fin des années 90, PANGEA a identifié l'émergence de la question de la jeunesse au Brésil, développant un travail de pionnier dans plusieurs communautés de la périphérie de Salvador de Bahia avec des enfants et des adolescents en condition de vulnérabilité et de risque social et personnel.

Ces jeunes, qui sont noirs pour la plupart et de descendance africaine, ont une faible estime de soi, appartiennent à des familles à faibles revenus, qui les soutiennent peu et ont de très faibles opportunités de croissance. Ils sont inscrits dans des écoles publiques ou ont abandonné l'école; en règle générale, ils sont peu qualifiés et par conséquent se situent en dehors du marché du travail, ou perçoivent de faibles revenus d'activités, grâce auxquels ils réussissent néanmoins à contribuer à la formation du revenu de la famille.

Invisibles dans leurs besoins et leurs demandes, ils sont assimilés à la population adulte, et par là-même exclus des actions (et donc des ressources) des politiques publiques, comme des initiatives entreprises de la part d'organisation du tiers secteur, qui s'adressent quasi exclusivement aux enfants et aux adolescents de moins de 18 ans.

A travers le **Programme de Protagonisme Juvenil (PPJ)**, PANGEA a animé depuis 1998 une série de projets pour et avec les jeunes (de 16 à 25 ans) des zones urbaines de Salvador de Bahia, y compris de la région métropolitaine et des côtes Nord et Sud de Bahia.

En partenariat avec d'autres organisations et avec les ressources financières de plusieurs partenaires (entreprises, organismes de coopération internationale, Union européenne, agences de l'ONU, Ministères, etc.), le PPJ subventionne des jeunes et des femmes en situation de vulnérabilité et défavorisés pour soutenir leur développement, pour qu'ils deviennent des sujets de droits et des citoyens du monde globalisé du nouveau millénaire.

La mission du PPJ est de promouvoir le rôle de la jeunesse dans les processus de transformation de la société brésilienne, en favorisant l'inclusion et en renforçant la capacité de compréhension et d'action, individuelle et collective. La vision du PPJ concerne la capacité de construire et de systématiser les expériences innovantes et de référence, au niveau national, concernant le travail pour et avec les jeunes.

Si nous voulons encourager les jeunes à participer de manière active à la vie et au développement de la communauté, il est fondamental de rompre le cercle vicieux de la pauvreté; et pour ce faire, il est nécessaire de développer une proposition éducative spécifique et ciblée pour les jeunes, qui soit en mesure de les accompagner dans le processus de croissance individuelle et collective.

Une proposition éducative pour la jeunesse

PANGEA considère la saison de la jeunesse comme un moment particulier de la vie d'un individu, au cours duquel les individus vivent des expériences et acquièrent les compétences nécessaires au développement de processus de connaissance de soi, de compréhension et de construction d'un projet de vie.

PANGEA opère avec la cognition que la plupart des jeunes qui se perdent dans les pièges de la vie, n'ont bénéficié d'aucun appui familial, d'accès à l'instruction ou à la formation, ni même au monde des adultes, en général.

La proposition éducative de PANGEA construit un parcours de tutorat professionnel et d'insertion productive; un tel parcours est utile pour l'entrée sur le marché du travail mais aussi pour développer l'entrepreneuriat dans l'économie sociale et solidaire.

La proposition éducative du PPJ offre:

- des activités d'orientation et de conseil;
- des opportunités de connaissance / expériences dans des domaines divers;
- un soutien adapté dans le processus de construction des parcours personnels.

Les propositions d'enseignement définies par PANGEA regardent:

- a. l'éducation aux valeurs
- b. l'action et la participation
- c. l'employabilité dans le nouveau monde du travail.

L'objectif stratégique de la proposition éducative de PANGEA est de contribuer au développement intégral de chaque jeune, l'aidant à affirmer sa propre indépendance, à construire son projet de vie et à fournir sa contribution à la communauté et à la société en général.

Le parcours de formation avec les jeunes se subdivise en 5 aires spécifiques, pas obligatoirement en séquence:

1. **Qualification Personnelle** : elle représente le premier pas, la fameuse structuration, qui aboutit à l'autonomie de l'individu et à la formation de l'estime de soi.
2. **Qualification Sociale**: c'est la deuxième phase du processus de formation, qui promeut un parcours d'observation, de réflexion, et de découverte du contexte dans lequel les jeunes sont insérés: la relation physique-environnementale et sociale.
3. **Qualification pour le Monde du travail**: elle est structurée en trois moments en séquence:
 - a. Orientation Professionnelle: aide les jeunes à faire un choix sûr en ce qui concerne le parcours professionnel et de carrière.
 - b. Marché du travail: propose des stratégies pour faciliter l'insertion professionnelle.
 - c. Incitation à la vie associative et à l'entrepreneuriat: identifie et développe les caractéristiques nécessaires pour devenir chef d'entreprise.

4. **Qualification Numérique:** elle promeut l'éveil des jeunes face aux technologies de l'information et de la communication (TIC).
5. **Qualification Technique:** c'est la composante de la formation qui consent l'apprentissage des connaissances techniques des différentes offres professionnelles.

La déclaration d'éthique comme principe directeur de l'activité politique et des rapports quotidiens entre les personnes; la protection de la nature et la déclaration de durabilité environnementale; tels sont les défis clefs pour le développement du pays, dans l'approche de PANGEA.

Seule une jeunesse consciente et active peut contribuer à surmonter les graves inégalités sociales et raciales au Brésil, à travers un travail de changement culturel de plus en plus indispensable pour vaincre les défis posés par la mondialisation du nouveau millénaire.

INTERCULTURALITÉ ET CITOYENNETÉ

par Luis Fernando Marcelino

Un des ateliers organisés lors du Second Séminaire International de YAI à Jesi (Italie) a utilisé des techniques innovantes portant sur l'utilisation des jeux de stratégies pour traiter de thèmes allant de l'éducation à l'interculturalité et à la citoyenneté; l'atelier a été géré par Fernando Marcelino, formateur spécialisé dans les jeux de logiques et mathématiques. L'objectif de cet atelier était d'inciter les jeunes à devenir des acteurs en première personne afin qu'ils comprennent que la coopération est un élément indispensable de la production du développement social, tout comme la créativité et l'innovation; c'est pour cette raison qu'il s'est tenu lors de la rencontre à Jesi.

L'atelier s'est déroulé en phases successives d'apprentissage et de moments de travaux pratiques. Initialement, ont été présentés les facteurs considérés comme indispensables pour surmonter les préjugés: l'amour, l'amitié et le fait de jouer ensemble, mettant ainsi en évidence que seuls le respect des différences et l'intelligence peuvent réellement changer le monde. Ensuite, les concepts de Agency, Connaissance de soi et Estime de soi ont été commentés.

Avec le terme **Agency**, il faut comprendre la capacité et la volonté des acteurs d'agir; c'est un des déterminants de la pauvreté selon la méthode RAMSEP. Cette méthode affirme, en effet, que la pauvreté est étroitement corrélée à l'exclusion sociale et qu'elle est le résultat d'une carence qui s'exprime dans 3 dimensions:

- **RE, ressources économiques et matérielles:** indique le degré de carence de biens matériels et la rareté des biens et/ou services de base;

- **SO, socialisation:** indique le niveau d'inclusion dans les réseaux sociaux formels ou informels, c'est-à-dire le capital social de la personne, l'ensemble des relations établies par le sujet en situation de pauvreté;

- **AG, agency:** indique la capacité et la volonté de la personne vis à vis des différentes formes de de l'action sociale: action sociale liée à la reconstruction de son statut; action sociale économique, liée au rétablissement des conditions d'autonomie économique; action sociale extraordinaire, vouée à la construction d'un monde social innovant; action sociale collective, liée à la participation à des associations, groupes et autres organismes collectifs.

Ces trois dimensions, en se combinant entre elles, donnent vie à trois typologies de pauvreté:

- la pauvreté intermittente, quand les trois dimensions sont présentes (RE, SO et AG);

- la pauvreté moyenne, quand AG est présente, seule ou avec l'une ou l'autre dimension;

- la pauvreté extrême, quand les trois dimensions sont absentes.

Le second thème central de l'atelier est la **connaissance de soi**. Pour renforcer et stimuler la connaissance de soi, le groupe de jeunes a débattu de ce qu'est l'Intelligence Humaine en partant de la définition donnée par Charles Darwin, qui affirme que "la différence entre l'esprit de l'homme et celui des animaux les plus élevés n'est certainement qu'une différence de degré, et non d'espèce." ("La descendance de l'homme", 1871).

Pour encourager la discussion et faire acquérir la connaissance de soi aux jeunes, l'atelier a fourni des informations sur la structure du cerveau et sur ses systèmes: le Système Reptilien, responsable du contrôle des activités involontaires; le Système Limbique, responsable du contrôle des émotions; le Néocortex Droit, centre de la pensée rationnelle; le Néocortex gauche, centre de la créativité et de la fantaisie.

L'atelier a, en outre, présenté la théorie de Marc Hauser, sur l'existence de quatre caractéristiques spécifiques chez l'être humain qui le différencient des autres espèces vivantes: la Pensée Abstraite, c'est-à-dire la capacité de combiner et de recombinaison plusieurs types d'informations pour acquérir de nouvelles connaissances; l'application d'une règle ou d'une solution utilisée pour un problème à des situations différentes; la compréhension et la création aisée de représentations symboliques sensorielles et de calcul; la séparation des modalités de pensée en input sensoriel et de perception.

Enfin, afin d'inciter la discussion et l'apprentissage informel, l'atelier a traité de la théorie des Intelligences Multiples de Howard Gardner; l'intention était de démontrer qu'au-delà des diverses formes d'intelligences, l'être humain possède une personnalité propre qui donne lieu à la grande variété de rôles revêtus dans la vie, ainsi qu'une empreinte digitale psychique propre dans son contact avec l'environnement social.

Le troisième thème central de l'atelier est celui de l'**estime de soi**. Pour développer celle-ci, l'atelier a présenté les combinaisons infinies des différents types d'intelligence et de la personnalité, qui peuvent donner lieu à des résultats uniques chez chaque individu, dont certains sont plus valorisés que d'autres et peuvent produire de meilleurs résultats pour la vie; ces combinaisons sont perçues comme des Compétences Transversales.

Au cours de l'atelier plusieurs compétences transversales ont été présentées: le leadership, la communication, l'organisation, la motivation, l'être entrepreneur, le fait d'agir sous pression et stress, la créativité, la culture de la qualité, le dynamisme, la flexibilité, la capacité de négocier et de planifier, les relations interpersonnelles.

Pour permettre aux jeunes de comprendre et de métaboliser ces concepts de manière concrète, l'atelier a prévu l'utilisation de **jeux de stratégie**. Ces jeux, basés sur la logique mathématique, permettent l'analyse et la construction des principales capacités, aptitudes et compétences nécessaires à l'apprentissage, stimulant des modalités de comportement et des facultés offrant plus de succès et plus de réalisation aux personnes. Chaque jeu aide à explorer les différentes compétences transversales en accord avec sa nature, rendant possible diverses réponses à partir des stimuli reçus par les participants.

Par exemple, lors de l'atelier réalisé à l'occasion du Second Séminaire International de YAI à Jesi, le jeu "**Cilada**" a été utilisé. Il permet de réfléchir à l'importance de la communication, de la stratégie et de la collaboration, car le secret du succès, de la victoire, tient dans la synergie avec les autres joueurs. Les jeunes ont alors été divisés en groupes, ont appris les règles du jeu et ont discuté ensemble des meilleures stratégies et coups possibles pour obtenir un bon résultat.

Le jeu devient ainsi l'occasion de répéter et revoir les concepts théoriques présentés lors de l'atelier, afin de renforcer encore plus la coopération, la communication et l'intégration, facteurs nécessaires à l'élaboration de stratégies de succès qui reconnaissent les valeurs et les expériences indépendamment des différences culturelles et ethniques.

LA CRÉATIVITÉ PAR L'EXPRESSION DE SOI ET LA PARTICIPATION

par Chiara Crociani

La musique et, en général, les langages créatifs et artistiques sont des langages universels, en mesure de surmonter efficacement les barrières linguistiques et culturelles; elles constituent un précieux espace de dialogue, dans lequel les individus appartenant à des contextes culturels différents peuvent se rencontrer et se connaître. La **musique, l'art et le jeu** véhiculent avec un **langage universel, compréhensible et attrayant**, des contenus et des vécus émotifs qui dépassent les différences culturelles, à travers le dénominateur commun qu'est l'émotion, qui nous uni en tant qu'êtres humains.

En ce sens, le langage corporel et musical, guidé de manière opportune par le biais d'activités d'éducation non formelle, présente un potentiel énorme pour favoriser des parcours d'intégration, à travers la consolidation des **capacités expressives, de la connaissance de soi et de l'autre**.

En outre, le jeu coopératif favorise une vision de l'être ensemble basée sur le respect mutuel, qui déconstruit le dualisme "gagnant/perdant". Apprendre à coopérer signifie, en effet, reconnaître que le meilleur résultat s'obtient toujours par la valorisation de toutes les différences: point de vue qui est à la base d'une société d'accueil et solidaire.

La créativité, en tant que véhicule d'expression de soi et de reconnaissance de ses compétences est un instrument précieux de renforcement de l'estime de soi, et donc aussi de prévention du malaise juvénile et de l'exclusion sociale. Cet aspect "préventif" a été reconnu par l'Organisation Mondiale de la Santé, qui, en 1992, l'a inséré parmi les compétences fondamentales pour la vie, qui sont officiellement reconnues.

En vertu de ces prémisses, des ateliers de **jeu coopératif et de musicothérapie** ont été réalisés pour YAI, en particulier lors du Second Séminaire International à Jesi.

L'atelier de coopération et musicothérapie proposé à Jesi se base sur une méthodologie d'éducation non formelle, qui mire à l'évolution progressive des sujets cibles en sujets actifs de la construction de l'atelier.

Les activités s'inspirent de différents langages et méthodologies, propres à la *musicothérapie*, au *training théâtral* (par l'expressivité), au *drum circle* (s'intégrer et s'exprimer de manière créative en jouant ensemble), au *body percussion*, à des *éléments récréatifs* (jeu structuré sur des finalités spécifiques), aux techniques d'*improvisation vocale et musicale*.

Dans l'expérience de YAI, le parcours, graduel, a été agencé autour des différentes étapes suivantes:

- connaissance de soi et de l'autre

- intégration progressive du groupe

- coopération basée sur le respect mutuel et la valorisation des différences

- valorisation des compétences personnelles pour la vie (décision making, créativité, capacités relationnelles et de communication, problem solving).

Au cours du Séminaire International de Jesi, s'est posé l'objectif fondamental d'intégrer au mieux le groupe, notamment en considération des difficultés linguistiques (dues à la présence de 3 langues: portugais, français et italien); le travail s'est donc concentré sur le corps, la musique, les langages non verbaux. Les ateliers de coopération créative se sont développés en phases successives et en séquence.

Les activités ont commencé par de brefs **jeux de connaissance** avec lesquels les jeunes ont présenté, en chantant, leur nom et leur état d'esprit du moment. Ensuite, se sont déroulés des exercices de **training théâtral**, par lesquels les jeunes, en marchant dans la pièce ont été invités à percevoir différentes sensations physiques (légèreté, lourdeur), à varier le rythme et la force du mouvement, pour entrer en contact avec leur corps et laissez aller résistances et tensions.

Dans le jeu, la déconstruction du mouvement conventionnel et du stéréotype constitue un élément essentiel. Comme l'affirme Lowen dans son analyse bioénergétique, à des mouvements répétitifs et mécaniques correspondent des pensées toutes aussi mécaniques: renouveler le mouvement permet au contraire de développer un nouveau regard sur nous-mêmes et sur ce qui nous entoure.

L'atelier s'est poursuivi avec des activités de **body percussion**, par lesquelles à la suite d'un parcours graduel, les participants arrivent à se coordonner dans la construction d'un rythme, tout simplement en jouant chacun de son corps comme d'un instrument puis en jouant de même le corps de l'autre. Il s'agit d'une activité qui développe l'attention, le sens du rythme mais surtout la capacité d'écouter et de se coordonner avec l'autre à l'intérieur d'un groupe. Les jeunes explorent les sons présents dans la pièce et sentent la "musique" que les différents objets autour d'eux peuvent produire, en choisissant ensuite le son qui leur est le plus proche. C'est alors que les jeunes, en

suivant la technique du **drum circle** (par laquelle un facilitateur positionné au centre guide de temps en temps la production sonore, en termes de volume, rythme, réponses sonores etc...), commencent tous ensemble à "jouer la salle". En plus des objets, la voix s'insère peu à peu jusqu'à former un chant conclusif, de tradition colombienne, simple et suggestif: "Semina Hoy".

Les diverses activités ont permis au groupe de s'intégrer par le langage du corps, la musique, l'expression créative et un contact corporel graduel entre les participants. Tous ont eu l'occasion d'être acteur, d'avoir son espace pour s'exprimer et créer, en se sentant à l'intérieur d'un lieu "protégé", dans lequel les règles esthétiques "formelles" et le jugement qui souvent nous bloque quand on veut laisser entrevoir les parties les plus précieuses de notre individualité, ont été suspendus.

A la fin de l'atelier, certains jeunes ont affirmé avoir découvert une créativité qu'ils ne pensaient pas posséder; le présupposé de telles activités est qu'il n'existe pas de personne qui soit privée de créativité, puisque créer implique simplement s'exprimer en surmontant la peur du jugement et les conventions imposées.

L'utilisation du chant et de la voix, en général est un autre aspect fondamental: la voix, en effet, nous caractérise et exprime notre vécu et notre essence émotionnelle. Si chanter devant un groupe demande une certaine dose d'intimité et d'assurance, chanter ensemble permet à tous de s'exprimer et de se remettre en jeu, utilisant l'énergie du groupe, et en même temps, contribuant à la renforcer. En général, créer et jouer ensemble implique un parcours de découverte de soi et de l'autre, de partage émotif et d'ouverture progressive à l'autre: ce sont tous des composants qui permettent une consolidation efficace du groupe.

5. YAI EN PRATIQUE

L'EXPÉRIENCE DE YAI EN ITALIE

par *Silvia Coltorti et Chiara Crociani*

Dans le cadre de YAI, de nombreuses rencontres ont été réalisées à Jesi entre des jeunes de 16 à 25 ans au Centro di Aggregazione Giovanile(CAG) de Jesi (centre de socialisation de la jeunesse). Le centre constitue un important lieu de socialisation pour beaucoup d'entre eux, qui sont pour la plupart d'origine étrangère (Maroc, Congo, Cote d'Ivoire, République Dominicaine, Nigeria, Albanie, Bangladesh, Madagascar, Inde, Roumanie sont les principaux pays de provenance) et dont certains sont arrivés depuis peu en Italie et connaissent mal l'italien.

Étant donné la présence de nombreux jeunes d'origine étrangère, le développement d'un sentiment d'appartenance et d'une plus grande aptitude à la citoyenneté active s'est basé sur la valorisation des cultures d'origine, dans la mesure où une intégration positive dérive toujours de l'union et du respect des différences. Pour cette raison, les rencontres ont été réalisées avec le double objectif de favoriser une meilleure connaissance et une plus grande participation à la vie de la ville de Jesi et, en même temps, de valoriser les réalités culturelles d'origine de chaque jeune.

Activités

Les **rencontres** ont été structurées de manière à encourager dans un premier temps une meilleure connaissance entre les participants, et discuter ensuite de manière approfondie des thèmes du projet.

Les deux premières rencontres ont donc été réalisées dans le but de favoriser l'intégration entre les jeunes présents, en promouvant une attitude d'ouverture et de respect mutuel; des jeux de connaissance ont été proposés, basés sur des méthodologies d'éducation entre pairs.

Les rencontres successives se sont concentrées sur les communautés dans lesquelles les jeunes vivent; au début, les jeunes ont analysé et développé une réflexion sur les principaux lieux de la ville sur la base de typologies: lieux d'agrégation et de rencontre, lieux d'intérêt artistique/culturel, lieux d'intérêt sportif. Puis, en groupes de trois ou quatre, ils ont choisi un lieu et, à la suite d'une recherche sur le terrain, ils en ont présenté les caractéristiques (attrayant, problématique, etc...) tout d'abord aux autres en tant que groupe et ensuite à la web radio du CAG.

L'étape successive a été la réflexion en groupe sur la perception, subjective, de la communauté d'appartenance. Lors des dernières rencontres, les jeunes ont partagé les difficultés qu'ils ont dû affronter pour venir en Italie, en tant que migrants.

Entre juin et septembre 2011, plusieurs **interviews** à des jeunes de Jesi ont été réalisées, pour approfondir la relation des jeunes avec la communauté d'origine, en termes d'implication, d'activisme, d'intégration. Les interviews ont tout d'abord été accueillies avec un peu de défiance de la part des jeunes, surtout de ceux qui n'avaient pas participé à la phase initiale du projet (les rencontres au CAG); puis, un climat de confiance s'est créé dans plusieurs lieux (CAG, rue, autres centres) et a rendu possible le recueil de points de vue de plusieurs jeunes de Jesi.

Les jeunes de nationalité italienne se sont déclarés satisfaits de leurs communautés et de leur participation active à l'intérieur de celle-ci. Le cas des migrants est différent. Un jeune albanais (interviewé en plein air) a tout d'abord déclaré son état: "je suis un immigré" laissant entendre que, en tant que tel, il pouvait ne pas être intéressant comme sujet pour l'interview. Lors de celle-ci, il a exprimé ses grandes difficultés d'intégration aussi bien avec des italiens qu'avec d'autres jeunes immigrés provenant d'autres pays. L'impression est celle d'une grande fermeture de la part des citoyens.

Les jeunes engagés

La majeure partie des jeunes engagés dans YAI est d'origine étrangère et fréquente l'institut professionnel étatique de Jesi. Beaucoup présentent des difficultés à l'école et sont en situation de malaise familial et socio-économique. Certains jeunes, en particulier ceux qui ont été contactés par l'intermédiaire du Centro Servizi per l'Integrazione (centre de services pour l'intégration), présentent des difficultés d'intégration ou sont arrivés depuis peu en Italie.

Considérations sur les thèmes de YAI

Réfléchir en groupe sur sa communauté, échanger des expériences, des idées et des points de vue sont une des activités qui ont certainement aidé les jeunes à augmenter leur connaissance de leur réalité sociale et personnelle.

Le fait d'avoir participé activement aux émissions de la web radio sur ces thématiques leur a permis de se transformer en sujets actifs et de jouer un rôle à l'intérieur de leur communauté, les rendant en même temps plus familiers des technologies TIC.

Discuter de la quotidienneté et des faits divers locaux a, en outre, permis aux jeunes d'aiguiser leur curiosité par rapport à la réalité locale, encourageant en même temps l'aptitude à la confrontation verbale avec l'autre, sous forme de débats et de discussions.

Une importante réflexion s'est développée sur les dynamiques de relation entre les jeunes (et pas seulement), dynamiques qui, souvent, déterminent un conformisme soumis aux règles du groupe, et, la prédominance facile de la mode et du style sur les valeurs et les spécificités individuelles. Certains jeunes ont ainsi exprimé leurs difficultés à être "authentiques", à se mesurer au jugement, à se différencier du groupe.

Réfléchir à ces thématiques s'est avéré très utile, étant donné qu'elles font souvent apparaître insécurités et incertitudes chez nombre de jeunes, influençant la construction de la personnalité individuelle et, souvent, d'importants choix personnels. Apprendre à se connaître, se valoriser, s'exprimer pour ce que l'on est réellement, est, en effet, fondamental pour définir son propre rôle à l'intérieur de la société.

Difficultés exprimées par les jeunes engagés

Une problématique qui est apparue est celle de la **discrimination** envers les étrangers; les jeunes ont partagé les difficultés que, en tant que **migrants**, ils ont dû affronter pour venir en Italie. La réflexion a été utile pour exprimer et verbaliser le vécu et les propres émotions, et découvrir par là-même que d'autres avaient des vécus analogues; même ceux qui n'ont pas vécu une expérience de migration ont pu en comprendre les difficultés.

Qui est arrivé en Italie, à la fin des études scolaires (après 18-20 ans) a manifesté une grande difficulté d'**intégration sociale** et de création de liens et de relations.

Pour ce qui est des **propositions**, elles concernent principalement des interventions pratiques et concrètes (plus de structures sportives, plus de lieux d'agrégation); de nombreux jeunes ont cependant insisté sur la nécessité d'organiser plus d'initiatives de **socialisation** et d'offrir davantage de possibilités de rencontre, d'échange, de rapprochement, de dialogue, aussi sur le numérique.

L'EXPÉRIENCE DE YAI AU BRÉSIL

par *Monica Lima*

Pour la réalisation des activités de YAI, PANGEA a associé les jeunes déjà inscrits au cours "Atendimento ao Publico" de Pau da Lima et au cours de TIC "Usina Digital", du Centre de Recyclage d'Ordinateur de Lauro de Freitas, dans la région métropolitaine de Salvador. Certains jeunes fréquentant les deux cours de formation ont également participé aux Séminaires Internationaux de YAI, à Lisbonne et à Jesi.

Activités

Pour PANGEA, comme pour les autres partenaires, les activités de YAI se sont concrétisées par des rencontres et des moments de discussion en groupes, des visites et des interviews. PANGEA a réalisé des ateliers thématiques, basés sur la méthodologie d'éducation non formelle et coordonnés par des éducateurs locaux.

Les activités de YAI ont été intégrées aux activités pour la jeunesse réalisées par PANGEA, dans le cadre du **Programme de Protagonisme Juvenil (PPJ)** qui guide, soutient et assiste les jeunes dans la construction d'un projet de formation personnelle et d'insertion sociale et professionnelle, basé sur des valeurs positives. Convaincu du rôle fondamental de la jeunesse dans les processus de transformation sociale, le PPJ et les actions de YAI, en agissant en synergie, ont permis la participation active des jeunes dans les communautés de Pau da Lima, Salvador et Lauro de Freitas, région métropolitaine de Salvador, encourageant la consolidation de leurs capacités et de leurs compétences, individuelles et collectives.

Les cours de PANGEA s'adressent à plus de 180 jeunes, des deux sexes, dont l'âge est compris entre 16 et 29 ans. Ils comprennent 680 heures de leçons magistrales, ateliers pratiques, ateliers d'art éducatif et de visites externes; c'est dans ce cadre que se sont déroulées les rencontres-discussions de YAI.

A travers YAI, les jeunes brésiliens de PANGEA ont participé aux ateliers tenus par Chiara Crociani (ARCI Ancona), bénéficiant ainsi de la collaboration entre les partenaires de YAI et des synergies avec d'autres projets en cours. Les ateliers de YAI ont enclenché des dynamiques de **socialisation** et d'**intégration**, par l'introduction d'échanges culturels, fondamentaux pour la compréhension du monde globalisé et la confrontation entre communautés. Les ateliers de YAI ont permis d'approfondir des éléments liés à la culture, la religion, la cuisine et la musique sociale, fournissant autant de points de départ pour les échanges internationaux entre Bahia et l'Italie.

Considérations

Le projet YAI a permis à des jeunes brésiliens de réfléchir de manière critique à leur réalité, en valorisant la diversité des cultures, des coutumes, des opinions et la résolution négociée des conflits. Il a contribué à leur maturation, en les aidant à éviter les risques d'implication dans les drogues et les problèmes qui y sont corrélés, en les guidant vers la construction d'une citoyenneté globale basée sur le respect de la culture de l'autre et, surtout, au développement de liens solides et durables.

Les réflexions et les discussions qui se sont déroulées dans le cadre de YAI ont permis aux jeunes de prendre conscience de leurs com-

munautés et de leurs réalités; ils sont parvenus ensemble à appréhender les limites et les potentiels de leurs cadres de vie, ont avancé des propositions pour l'amélioration des conditions en utilisant leurs ressources (par exemple à travers la communication numérique).

Ils ont, en outre, réalisé une **présentation de leur communauté**, qui a été visionnée lors des séminaires internationaux. A Jesi, durant le Second Séminaire International, les jeunes brésiliens ont exposé leur réalité, en la comparant avec celle de leurs pairs à Jesi, Lisbonne et Kinshasa. Dans la vidéo réalisée, les jeunes brésiliens ont voulu raconter la difficile réalité vécue au quotidien, avec des images et des témoignages montrant la violence envers les jeunes noirs qui vivent dans les quartiers pauvres de la périphérie urbaine. La condition des jeunes est, en effet, extrêmement vulnérable dans ces contextes, elle se caractérise par un grave manque de respect des droits humains fondamentaux et par une lutte quotidienne pour se tenir loin de la drogue, du trafic de stupéfiants, de la prostitution et de la marginalité. Dans ces communautés, les politiques publiques sont absentes ou peu adaptées, la qualité de l'éducation scolaire est faible et les familles sont sérieusement touchées par une extrême pauvreté.

Difficultés et propositions

Les principales difficultés pour les jeunes bénéficiaires des activités de PANGEA et du projet YAI regardent surtout l'**ajustement des compétences linguistiques**: un des problèmes majeurs pour les jeunes brésiliens est de pouvoir s'exprimer de manière adéquate, ce qui signifie également manifester ses propres besoins et se faire entendre.

Un défi supplémentaire pour les jeunes du Brésil provient de la **multiculturalité**, dans des communautés caractérisées par la présence et par la cohabitation de personnes de diverses origines; ceci pose des problématiques d'interculturalité, d'intégration et de connaissance mutuelle.

La proposition de PANGEA pour les jeunes s'appuie donc sur des méthodologies de **leadership actif** et d'**éducation non formelle**. L'approche de YAI confirme la nécessité d'une éducation inclusive pour les jeunes défavorisés et en situation de vulnérabilité sociale, en leur fournissant la possibilité de jouer un rôle actif dans le processus de construction d'une vie adulte autonome, dans la pleine garantie de leurs droits de citoyenneté.

L'EXPERIENCE DE YAI AU PORTUGAL

par Catarina Sousa

Pour le projet YAI, ANJAF a développé une collaboration avec l'école supérieure Marquês de Pombal, à Belém, à travers les autorités locales de Santa Maria de Belém. Les premiers contacts ont été pris avec le conseil de l'école, ainsi qu'avec le psychologue de l'école, afin de présenter les objectifs et les activités du projet et d'obtenir l'autorisation d'inciter les jeunes à participer au projet dans l'enceinte de l'école; par la suite, le psychologue a endossé le rôle d'agent de liaison avec l'école et avec les élèves, en particulier lors de la phase de lancement du projet. Un groupe de 25 participants a été sélectionné, contacté par le psychologue, et informé des activités que l'ANJAF souhaitait réaliser et développer au sein de l'école. Il a tout de suite été clair, déjà lors des premiers échanges, que 5 des élèves étaient particulièrement motivés et qu'ils avaient une attitude proactive; ceux-là mêmes qui devaient, plus tard, participer à toutes les activités du projet, en assumant la conduction et le leadership des actions à mettre en œuvre localement.

Activités

La spécificité de la mise en œuvre de YAI au niveau local a porté à la réalisation des activités suivantes au Portugal:

Première Phase: Atelier formel conduit par l'ANJAF, dédié aux thèmes de la Communauté, de la Citoyenneté, de l'Appartenance, de la Participation, du Protagonisme Juvénile, de la Multiculturalité et de l'Interculturalité, des Objectifs du Millénaire; Interviews aux jeunes et aux adultes de l'école supérieure Marquês de Pombal et préparation d'un guide pour les interviews; Prise de vues de quelques points d'intérêt; Création d'une vidéo d'introduction et d'explication du projet YAI; Prises de vues et finalisation de la vidéo; Participation au Séminaire International de Lisbonne.

Deuxième Phase: Préparation d'un sketch radio sur le projet, réalisation de toutes les étapes nécessaires à sa transmission de manière régulière et continue à la radio de l'école; Publicité sur le projet, à travers le contact direct avec les élèves après la transmission à la radio du sketch; Interviews audio aux jeunes de l'école et aux jeunes d'autres écoles de Lisbonne; Création de la page Facebook de YAI Portugal; Participation au Séminaire International de YAI et à ses activités.

Considérations

Le projet YAI a consenti aux jeunes portugais de devenir des acteurs dans la mise en œuvre des activités locales, en prenant des contacts avec leurs pairs, aussi bien ceux faisant partie de leur communauté que d'autres qui leur étaient complètement inconnus. Si l'on considère les activités de YAI dans leur ensemble, elles ont consenti le développement de la créativité et du travail de groupe, en particulier au sein du noyau central des participants au projet; les interviews aux jeunes et aux adultes leur ont permis de s'immerger dans une réalité qui est la leur mais dont ils n'ont, en même temps, pas pleinement conscience. Ils ont découvert de nombreux intérêts en commun, indépendamment de leurs communautés d'appartenance, surtout en ce qui concerne le temps libre et leurs façons de s'organiser en sous-groupes et sous-cultures, très différentes mais qui se construisent de manière semblable.

La principale préoccupation qui ressort des interviews concerne le futur des jeunes, en particulier le thème de la crise nationale et internationale et de son effet sur le marché du travail portugais; c'est cela qui préoccupe le plus les jeunes, en général. Loin des clichés habituels, les interviews effectuées par les jeunes portugais de YAI à d'autres jeunes du même âge démontrent que la jeunesse portugaise est très concernée par la situation économique et sociale que le pays est en train de traverser et qu'elle se fait beaucoup de souci pour son avenir. Un avenir qu'elle s'attend ne pas être simple du tout et pour lequel elle nourrit de nombreux doutes quant au parcours à suivre, c'est-à-dire à la poursuite des études ou à l'entrée sur le marché du travail, le plus tôt possible.

Difficultés et propositions

Une des grandes difficultés rencontrées lors du projet YAI a été la mobilisation d'un grand nombre de jeunes. Les activités ont été réalisées avec succès mais avec un faible nombre de participants qui ont suivi le projet du début à la fin. D'autres jeunes ont participé au projet mais de manière sporadique.

Une autre difficulté a résulté de la planification des activités au niveau local, puisque même si les jeunes participants provenaient tous de la même école, il ne leur était possible de se rencontrer qu'un après-midi par semaine, quand ils n'avaient pas cours. Dans la mesure où c'était le seul après-midi de libre, il était souvent utilisé pour d'autres activités, comme le sport, les visites médicales et d'autres occupations; les jeunes ont donc dû affronter cette difficulté, qu'ils n'ont franchi que grâce à leurs efforts et à leur dévouement au défi de YAI.

Un autre défi rencontré et résolu concerne les différences au sein du noyau central des participants. Même fréquentant la même école, les élèves ne faisaient pas partie du même groupe et, avant YAI, ils n'avaient aucun rapport entre eux (dans certains cas, ils ne se connaissaient même pas). Cependant, ils ont tous interagi les uns avec les autres et avec leurs groupes d'amis et de connaissances respectifs, régulièrement, et ce dès le début de leur participation aux activités de YAI. Grâce à sa participation au projet, le groupe a commencé à développer une étroite collaboration et une amitié s'est forgée qui a renforcé la valeur de leur engagement et maximisé son effet; ceci et leur participation aux séminaires internationaux ont élargi leurs horizons et ont fait de YAI une expérience inoubliable.

L'EXPERIENCE DI YAI IN REPUBBLICA DEMOCRATICA DU CONGO (RDC)

par Pius Mabiala Siamina

En RDC, le projet YAI a impliqué des jeunes d'ores et déjà en contact avec l'ONG Les Bâisseurs, en tant que bénéficiaires d'autres projets d'éducation; la participation d'un lycée de jeunes filles, dans lequel ont été réalisées les rencontres plénières, a par ailleurs été fondamentale, donnant ainsi une forte connotation à la dimension éducative de YAI. Toutes les activités de YAI se sont déroulées à Kinshasa, capitale de la RDC.

La situation de la RDC est complexe et délicate pour la population jeune, qui, difficilement, arrive à accéder à des opportunités d'éducation et de formation.

Dans l'organisation des rencontres et des activités de YAI avec les jeunes, l'ONG a toujours réaffirmé les objectifs pour lesquels les jeunes devraient lutter contre l'invisibilité:

- jeter les bases pour le développement des jeunes;
- lancer des processus qui consentent de surmonter les phénomènes de marginalisation sociale;
- sortir de l'invisibilité qui touche souvent les communautés plus périphériques;
- jouer un rôle de premier plan dans l'environnement social.

Activités

Les activités de YAI à Kinshasa se sont concrétisées par des **rencontres, des interviews et des questionnaires**; pour les jeunes de la RDC il n'a pas été possible de participer aux séminaires internationaux de Lisbonne et de Jesi, parce qu'ils n'ont pas obtenu les visas nécessaires.

La méthodologie utilisée par YAI s'est appuyée sur la construction de **sous-groupes**, dont chacun s'est occupé d'un des thèmes spécifiques traités par YAI; les rencontres ont été 'facilitées' par un modérateur et chaque groupe a nommé un rapporteur qui a ensuite rendu compte de la discussion du groupe aux participants en session plénière. De cette sorte, il a été possible de discuter des conclusions de chacun des sous-groupes avec tous les jeunes présents et d'aboutir à une connaissance partagée de tous les thèmes spécifiques affrontés.

Dès le début, les jeunes ont été encouragés à participer activement aux rencontres et aux débats, dans la mesure où ils n'ont pas souvent l'opportunité de parler sans restriction de leurs problèmes, de se confronter, de partager leurs peurs et leurs préoccupations.

Considérations

Par rapport au développement des connaissances et d'un plus grand sentiment d'appartenance à la **communauté**, les jeunes de Kinshasa ont tout d'abord concordé sur la signification de communautés: en RDC, et en général dans toute l'Afrique, c'est un concept qui regarde les personnes avec lesquelles on vit et cela signifie vivre ensemble, sans aucune distinction. Les phénomènes de discrimination ne semblent donc pas être des éléments caractéristiques des communautés de Kinshasa; en revanche, en Afrique, vivre en commun et de manière solidaire est naturel.

En ce qui concerne la **participation et la citoyenneté**, les jeunes conviennent de donner un sens qui soit lié à la nation, à la patrie, à son propre pays. Le concept de citoyenneté est donc surtout lié à celui de patriotisme et s'exprime à travers ce que le citoyen peut faire pour son pays. C'est pourquoi les jeunes sont convaincus qu'émigrer n'est pas une solution; ils voudraient en revanche disposer d'un soutien et d'une aide pour pouvoir utiliser les moyens à leur disposition et lutter sur place pour la RDC. Leur sentiment de citoyenneté est par conséquent plus lié à un sens "civique" qu'à une participation active; un 'devoir' de citoyenneté plutôt qu'un vrai 'droit' de citoyenneté.

En ce qui concerne les **nouvelles technologies**, un pourcentage très faible de jeunes à Kinshasa dispose des ressources financières et des capacités nécessaires pour utiliser un ordinateur et des instruments de communication (e-mail, internet, Facebook, etc.); en moyenne, seulement 10% des jeunes congolais possède un ordinateur. Le reste des jeunes de la RDC ne dispose donc pas d'accès régulier aux TIC. Même si une petite minorité se rend dans des internet-cafés, le problème de la faible éducation à la technologie demeure. Qui utilise l'ordinateur, en outre, l'utilise surtout comme instrument de communication, délaissant les autres fonctionnalités possibles (ex: formation, culture, information, etc.).

Enfin, pour ce qui est des **Objectifs du Millénaire**, les ateliers et les rencontres de YAI ont été fondamentaux surtout pour informer les jeunes de ce thème; en effet, aucun d'entre eux ne connaissait les engagements du millénaire et cela a été pour eux une véritable occasion d'apprentissage et de formation.

Difficultés et propositions

Les jeunes de Kinshasa ressentent une **préoccupation** quant à l'amélioration des conditions de vie sociale de leur communauté. Ils sont conscients des nombreuses problématiques de la RDC et de Kinshasa: pauvreté, prostitution d'enfants, faible qualité du système éducatif, violence, corruption, etc. Une des préoccupations majeures est le phénomène *Kunlun*: il s'agit de violence gratuite de la part de jeunes (agressions, rapines, assassinats, viols) sur des citoyens tranquilles et sans défense; devant ces phénomènes, les jeunes impliqués dans YAI voient dans **l'école, l'éducation, la formation** une possible stratégie d'intervention.

Par rapport aux Objectifs du Millénaire, les jeunes de la RDC sont conscients des énormes difficultés à surmonter pour atteindre les objectifs dans les temps impartis; les problématiques du pays sont trop nombreuses pour réussir à toutes les résoudre en si peu de temps, en considérant également le manque de connaissance sur le thème de la part de la quasi-totalité des citoyens.

Les jeunes ont exprimé la nécessité de trouver un cadre idéal pour **pouvoir s'exprimer librement**, un système qui leur permette de faire entendre leur point de vue aux autorités du pays et au monde entier. Ils savent bien, en effet, que leur voix n'a pas de public, que leurs besoins souvent ne sont pas entendus et que leurs avis et leurs opinions ne sont pas demandées, même pour ce qui les regarde directement.

C'est pourquoi ils proposent même de **contribuer tous ensemble** à financer une action pour améliorer les conditions sociales de la communauté; leur proposition se base sur le **comportement responsable** que chaque jeune devrait avoir, pour aider le changement culturel et socio-économique qui pourrait favoriser le développement de la communauté.

Les initiatives et les actions demandées et proposées par les jeunes concernent surtout le domaine éducatif; c'est le **système éducatif** qui doit être amélioré, aussi bien en termes de qualité que d'opportunité (en garantissant l'accès à l'éducation à tous). Pour les jeunes de Kinshasa engagés dans YAI, c'est la seule possibilité pour une croissance personnelle, sociale et de communauté.

6. CONSIDÉRATIONS FINALES ET PROPOSITIONS POUR UNE MEILLEURE VISIBILITÉ DES JEUNES

L'expérience de YAI a été fondamentale pour les organisations partenaires et les jeunes qui ont participé au projet. Ceux-ci, grâce à YAI, ont eu la possibilité (bien souvent pour la première fois de leur vie) de vivre une expérience de jeunesse de type international, et de constater que les difficultés de croissance, d'identification, de développement personnel et d'intégration sont les mêmes pour tous, de manière plus ou moins exacerbée.

Et que la difficulté à être des citoyens actifs et participatifs concerne l'entière génération des jeunes, qui d'un côté ne trouve pas d'interlocuteurs attentifs et de bonne volonté, et de l'autre n'est pas préparée, formée et entraînée à exprimer ses propres opinions, à réclamer ses droits et donc à formuler des requêtes concrètes.

Les éducateurs de la jeunesse des partenaires et les jeunes participants sont tombés d'accord sur le fait d'assigner un rôle clef à **l'éducation** (formelle, non formelle, informelle); c'est par l'éducation que la population jeune peut aspirer à un processus de croissance individuelle et collective. C'est grâce à elle que les jeunes peuvent apprendre de nouveaux concepts, exercer leurs droits, accroître leur culture, vérifier et renforcer leurs convictions et également vérifier de nouvelles certitudes. La difficulté d'accès à l'éducation est le facteur commun de la population jeune défavorisée: ou pour ce qui est de la faible qualité éducative des institutions scolaires ou encore de l'abandon précoce des études. Dans tous les cas, là où subsiste un risque d'exclusion sociale pour les jeunes, la composante éducative est déficitaire si ce n'est complètement absente. Les jeunes engagés dans YAI reconnaissent eux-mêmes dans l'éducation le levier qui leur a permis de sortir d'un contexte de marginalisation, trouvant dans celle-ci une première réponse à leur besoins de socialité.

Si, par l'éducation il est possible de combler les lacunes relatives à la connaissance, un autre aspect fondamental d'un processus de visibilité concerne la **composante comportementale**, c'est-à-dire la prise de conscience de ses propres moyens, la confiance en soi, la capacité de s'exprimer et de faire de la place aux propres convictions, la possibilité de "se voir" bien avant d'"être vu". La construction de soi devient donc essentielle, de même que sa propre valorisation et la (re)connaissance de soi, en tant que facteurs d'une pleine affirmation de la subjectivité et d'une complète valorisation des spécificités individuelles. De ce point de vue, YAI a déclenché des processus de prise de conscience de soi, d'abord du point de vue de l'intégration et de l'appartenance à la communauté, et ensuite en transformant les jeunes en acteurs de certaines phases du projet: interviewés et/ou interviewers, c'est-à-dire acteurs principaux d'un moment de confrontation et de visibilité. En outre, les séminaires internationaux ont également été utiles pour approfondir le thème de la connaissance de soi: les ateliers ont représentés de vraies sessions d'éducation non formelle pour inciter la réflexion (individuelle et en groupes) sur son être, menant à la considération du fait que pour combattre l'invisibilité, les jeunes devraient tout d'abord se voir et se rendre visibles à l'intérieur de leur contexte.

La visibilité des jeunes est par conséquent un parcours complexe, parsemé d'embûches; cependant, dans l'expérience de YAI l'éducation a rempli la double fonction de fournir les contenus et les thèmes que les jeunes devraient faire leurs, et de renforcer les aptitudes et les capacités afin de rendre ces contenus de véritables instruments de participation.

L'exemple le plus important en ce sens a été obtenu avec les **Objectifs du Millénaire**; ce thème est essentiellement inconnu par la plupart des jeunes bénéficiaires de YAI (surtout au Brésil et au Congo). Il n'existe même pas assez de confiance que de tels engagements

puissent se transformer en des actions concrètes de développement économique et social. C'est là-dessus que devraient intervenir les organisations et les décideurs politiques dans le domaine de la jeunesse: le thème est extrêmement actuel, engageant et très senti chez les jeunes, désireux d'opportunités de développement. C'est justement à partir des engagements du millénaire, qu'un processus de connaissance, de prise de conscience, de volonté de changement, d'implication personnelle, de motivation et de coopération entre les jeunes pourrait être déclenché.

Et ce sont justement la **coopération** et la **collaboration** entre jeunes, les éléments clefs qui ont caractérisé YAI; non seulement car ils sont devenus des objets de discussion, d'approfondissement et d'éducation mais également parce qu'ils se sont concrétisés en exemples pratiques: si d'un côté, certaines des activités de YAI sont entrées en synergie avec d'autres projets (PT de la Région des Marches, COOSS Marche, Arci Ancona et PANGEA), de nouveau stimuli ont pris corps, développant de nouvelles idées de projets de dimension européenne (EuropeAid Brésil) et des possibilités de collaboration pour transférer la pratique consolidée de l'Usina Digital de Salvador à Kinshasa, mettant à disposition des jeunes congolais les ordinateurs des jeunes brésiliens.

En suggérant des étapes pour une meilleure visibilité, les jeunes devraient activer des actions de:

Information/éducation	Se tenir informés sur les programmes, initiatives, actions et développements qui concernent les jeunes, en prenant également contact avec des organisations et des associations pour la jeunesse.
Prise de conscience/engagement	Augmenter la conscience dans les comportements quotidiens, en considérant sa communauté, le contexte, les relations sociales et les valeurs comme des éléments clefs pour la croissance et le développement personnel.
Condivisone/confronto	Partager les connaissances, les informations, les opinions, les pensées, les peurs, les idées etc. avec les autres, avec les gens du même âge, avec les autres élèves, dans les organismes scolaires, avec les opérateurs de la jeunesse.
Partage/confrontation	Collaborer de manière active et concrète, en considérant le nombre élevé de jeunes dans le monde et le fait qu'ensemble, les jeunes en action représentent une force importante, en termes quantitatif et en termes de richesse des idées et de propositions.
Soutien/Contribution	Chercher et demander le soutien des organismes de gouvernement local et/ou régional, afin de placer la question des jeunes au cœur des stratégies de développement, à travers des programmes concrets et des politiques efficaces adressées à un groupe cible de jeunes.

Un processus qui considère les jeunes des acteurs à part entière; mais qui ont cependant besoin et de manière indérogable de l'engagement des gouvernements (nationaux, européens et internationaux) dans la facilitation de leur processus de croissance et de développement, en leur fournissant ces services minimum et ces certitudes indispensables pour pouvoir ensuite gagner, de manière autonome, responsable et indépendante, leur visibilité.



Contacts Contatti Contatos Contacts

COOSS Marche Onlus soc. coop. p.a.

Via Saffi 4, 60121 Ancona (IT)
T. + 39 071 501031
www.cooss.marche.it
Email: ricerca4@cooss.marche.it

ARCI Nuova Associazione

Via Veneto 11, 60122 Ancona (IT)
T. + 39 071 203045
www.arciancona.org
Email: chiara.crocianelli@gmail.com

ANJAF

Rua do Salitre, 185 – R/C Dto, 1250-199 Lisbon (PT)
T. + 351 213845690
www.anjaf.pt
Email: info@anjaf.pt

PANGEA

Rua dos Radioamadores 41, 471080 Salvador de Bahia (BR)
T. + 55 71 34617744
www.pangea.org.br
Email: gmvozza@gmail.com

LES BATISSEURS

12 Avenue Bongol Yolo Nord, Kalamu Kinshasa
T. + 243 818818960
Email: piusmabiala@yahoo.fr



Printed in Ancona, November 2011
by Zanzibar soc. coop.

Edited by



■ **YAI PROJECT**
Communication Officer
Michele Mondaini

www.yaiproject.eu
info@yaiproject.eu